



▪ **OEIRAS CUP**

A vela chega a Oeiras | Sailing comes to Oeiras

▪ **2ª FASE DO PARQUE DOS POETAS
2nd STAGE OF THE PARQUE DOS POETAS**

O futuro é já amanhã | The future is coming



| ENTRE NÓS | BETWEEN US |



| DESTAQUE | MAIN THEME |



| A DOIS | JUST THE TWO OF US |



| ESPECIAL | SPECIAL |



| PROJECTOS DA AUTARQUIA | LOCAL COUNCIL PROJECTS |

03 INESQUECÍVEL | UNFORGETTABLE

05 ENTRE NÓS | AMONG US

Oeiras Viva em velocidade cruzeiro
Oeiras Viva at cruising speed

15 DESTAQUE | MAIN THEME

Parque dos Poetas: o jardim das estátuas
Poet's Park: the garden of statues

27 VIVÊNCIAS | SLICE OF LIFE

Jorge Mineiro: Fiel a Hipócrates e crente em Deus
Jorge Mineiro: Faithful to Hippocrates and a believer in God

39 LAÇOS | TIES

Ajuda de Mãe: um abraço ao futuro
Ajuda de Mãe: embracing the future

45 PARCERIAS | PARTNERSHIPS

A Sumol de 'pestaná' aberta a alertar para o consumo excessivo de álcool
Sumol keeping alert about the excessive consumption of alcohol

51 A DOIS | JUST THE TWO OF US

José Luís Peixoto

64 ESPECIAL | SPECIAL

2007 – Ano europeu da igualdade de oportunidades
2007 – European year of Equal Opportunities

71 PROJECTOS DA AUTARQUIA | LOCAL COUNCIL PROJECTS

Palácio do Egipto dinamiza centro histórico de Oeiras
Egyptian Palace boosts oeiras old town

77 OEIRAS IMAGINÁRIA | IMAGINARY OEIRAS

É proibido passear o vazio
Do not walk the void

83 CAUSA PÚBLICA | PUBLIC GOOD

As ciências da vida no Instituto de Tecnologia Química e Biológica
Life Sciences at the Institute of Chemical and Biological Technology

89 ALÉM OEIRAS | BEYOND OEIRAS

Oeiras e o novo paradigma de desenvolvimento
Oeiras and the new development model

97 INOVAÇÃO | INNOVATION

O segredo está na molécula
The secret is in the molecule

101 A ARTE DO SABOR | THE ART OF FLAVOUR

Hora do chá
Time for tea

105 BIOGRAFICAMENTE | BIOGRAPHICALLY

Branca de Gonta Colaço

| FICHA TÉCNICA | CREDITS |

DIRECTOR | DIRECTOR

Isaltino Morais

PRODUÇÃO | PRODUCTION

Elisabete Brigadeiro

EDITORA | EDITOR

Carla Rocha / crocha@cm-oeiras.pt

TEXTOS | TEXTS

Ana Henriques
Carla Rocha
Carlos Vaz Marques
Luís Maria Baptista
Raquel Viana
Sónia Correia

FOTOGRAFIAS | PHOTOS

Carlos Santos
Carmo Montana
Luís Maria Baptista
Albérico Alves

IDEIA GRÁFICA | GRAPHIC IDEA

Atelier Formas do Possível
www.formasdopossivel.com

PAGINAÇÃO | PAGINATION

Atelier Formas do Possível

PROPRIEDADE | OWNED BY

Município de Oeiras
Municipality of Oeiras

IMPRESSÃO | PRINTED BY

Sogapal

TIRAGEM | PRINT RUN

20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL | LEGAL DEPOSIT

86817/95

ISSN

ISSN 1646-5970

EXECUÇÃO | CARRIED OUT BY

Gabinete de Comunicação
Communications Dept.

<http://www.cm-oeiras.pt/>



A 2ª Fase do Parque dos Poetas, a conclusão de um projecto único e inovador no nosso país e além portas, pela sua dimensão arquitectónica, paisagística e escultórica.

At the 2nd Stage of Poets' Park, the completion of an innovative project which is unique in Portugal and abroad, by dint of its architectonic, landscaping and sculptural dimensions.

Caro Município,

A presente edição da Oeiras Em Revista chega-lhe às mãos em pleno mês de Verão. O que significa, espero eu, que chega numa altura em que tem mais tempo do que habitualmente **para ler**, para **ver**, para **disfrutar**. Por isso preparámos uma edição bastante heterogénea, capaz de lhe oferecer diferentes perspectivas para momentos de lazer e diversão.

Temos, assim, um artigo de fundo sobre a 2ª Fase do Parque dos Poetas, a conclusão de um projecto único e inovador no nosso país e além portas, pela sua dimensão arquitectónica, paisagística e escultórica. Um local de visita obrigatória e, mais do que isso, preferencial.

Damos também a conhecer a Empresa Municipal OeirasViva, gestora de um conjunto bem vasto de equipamentos culturais e desportivos, que se encontram **à disposição dos nossos munícipes**. Falamos sobre a Ajuda de Mãe, projecto de **solidariedade** do mais puro e nobre cariz social e que todos devemos conhecer e, na medida das nossas possibilidades, ajudar. No que diz respeito ao mundo dos livros, Carlos Vaz Marques entrevista o já conceituado escritor José Luis Peixoto, uma **excelente opção** de leitura.

Termino referenciando o projecto de recuperação do Palácio do Egipto, mesmo no centro da Vila de Oeiras, que trará a esta zona histórica mais história, mais cultura e certamente mais razões de **animação**.

Desejo-lhe, então, umas boas férias e uma boa Oeiras Em Revista.

Dear Resident,

The present edition of Oeiras Em Revista will reach you right in the heart of summer. Meaning, I hope, that it will arrive at a juncture when you have more time on your hands **to read, look and enjoy**. That's why we've prepared an extremely varied issue, offering you a wide range of leisure and entertainment options.

The main article looks at the 2nd Stage of Poets' Park, the completion of an innovative project which is unique in Portugal and abroad, by dint of its architectonic, landscaping and sculptural dimensions. a visit is a "must" and should take pride of place.

We're also introducing you to the Municipal Company OeirasViva, the manager of a wide range of cultural and sporting equipment at the disposal of those residing in our municipality. There's a word about Ajuda de Mãe (maternal aid), a **welfare project** of the purest, most noble social nature which we should all know more about and, as far as we are able, lend a helping hand. As regards the world of books, Carlos Vaz Marques interviews the already renowned writer José Luis Peixoto, an **excellent reading choice**.

Finally, a word about the Palácio do Egipto (Egyptian Palace) recovery project, right in the heart of the Town of Oeiras, which will lend this historic area even more history, culture and an extra attraction.

It only remains then for me to wish you happy holidays and I hope you enjoy this edition of Oeiras Em Revista.

O Presidente | The Mayor

Isaltino Morais



O MEU 1º FESTIVAL | MY 1ST FESTIVAL

Parque dos Poetas, de 28 de Junho a 1 de Julho | Poets Park from June the 28th until the 1st of July

O “Meu 1º Festival”, decorreu em Oeiras, no Parque dos Poetas, entre os dias 28 de Junho a 01 de Julho. As Bratz, Leopoldina, Docemania, Noddy, Bob o Construtor e Ruca foram as personagens que actuaram no palco principal para delicias dos mais pequenos e também de muitos graúdos. A autarquia ofereceu bilhetes a 464 crianças carenciadas do concelho de Oeiras, entre os 4 e os 10 anos. As crianças que beneficiam desta oferta residem no Bairro dos Navegadores, na freguesia de Porto Salvo e em quatro Centros de Acolhimento: Casa do Parque (Outurela), Casa da Fonte (Oeiras), Instituição Condessa de Cuba (Porto Salvo) e Centro de Emergência de Tercena (Tercena).

Animações em diferentes pontos do recinto, insufláveis gigantes, air bungee, uma roda gigante, malabaristas, pinturas faciais, área de seminários, quiosque “As Tuas Músicas”, merchandising e áreas de restauração compuseram a primeira edição de “Meu 1º Festival”.



“My 1st Festival” took place in Oeiras at the Parque dos Poetas between June 28th and July 1st. The Bratz, Leopoldina, Docemania, Noddy, Bob the Builder and Caillou were the characters who performed on the main stage to the delight of the little ones and also for older spectators. The local council gave away tickets to 464 underprivileged children in the district of Oeiras aged between 4 and 10. The children who benefited from this offer reside in Bairro dos Navegadores, in the borough of Porto Salvo and in four Reception Centres: Casa do Parque (Outurela), Casa da Fonte (Oeiras), Condessa de Cuba Institution (Porto Salvo) and the Tercena Emergency Centre (Tercena).

Entertainment at various points of the site, giant inflatables, air bungee, a big wheel, jugglers, facial painting, seminars’ area, “Your Music” kiosk, merchandising and restaurant areas all combined to make up the first edition of “My 1st Festival”.



BARRIGAS DE AMOR | LOVE TUMMIES

Parque dos Poetas, 16 de Junho | Poets Park, 16th June

Não uma, nem duas, nem cem, nem mil, na verdade, eram quase duas mil grávidas, de barrigas de tamanhos vários que, no passado dia 16 de Junho se reuniram no Parque dos Poetas para fazerem aquele que já é o maior encontro de grávidas de todo o mundo. Obviamente, porta aberta para a entrada no Guinness. O objectivo, era alertar para os perigos de uma sociedade envelhecida em jeito de invocação a uma renovação da faixa etária que a sociedade comporta. Mas fizemos mal as contas, não eram quase duas mil, mas sim, por alto, umas quatro mil pessoas, umas grandes, outras pequeninas, encolhidas na barriga, que fizeram de um dia normal, um Sábado especial...e para que todo o mundo reflecta!

Not one, not two, not one hundred, not even one thousand, there were actually almost two thousand pregnant women with tummies of varying sizes who gathered at the Parque dos Poetas on June 16th for what is already the largest gathering of pregnant women in the world. Self-evidently, a sure thing for an entry in the Guinness Book of Records. The aim was to issue a warning about the dangers of an ageing society by way of a call to rejuvenate the average ages in society. But we got our sums wrong: there weren't almost two thousand but more or less four thousand women, some large, some small, with prominent tummies, who made a normal day into a special Saturday...to give the whole world something to think about!

COOL JAZZ FEST 2007 | COOL JAZZ FEST 2007

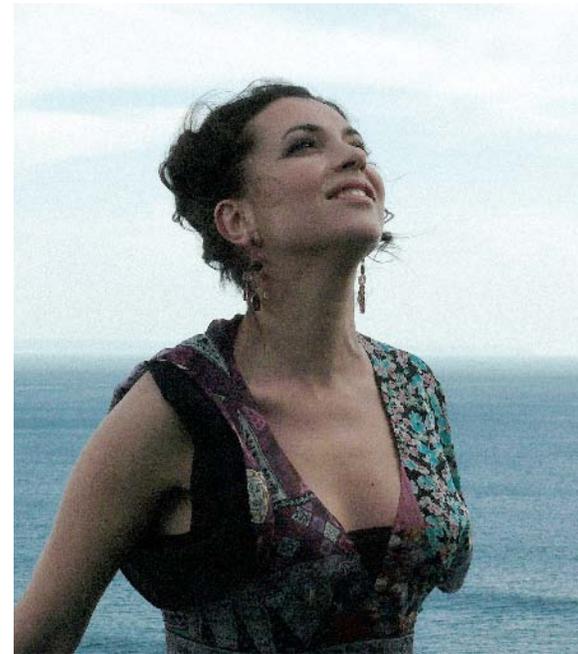
Jardim do Marquês de Pombal, 2 de Julho | Gardens of the Marquis of Pombal Palace, 2nd July

Mais do que um festival de música, o Cool Jazz Fest é uma pequena galáxia de sentimentos e sons – escolhidos a dedo para as noites de Verão.

São bocas, instrumentos e corpos de nomes preciosos, de áreas como o jazz, world music, latinidades ou o Fado. Este ano, o Cool jazz contou com a presença dos Gotan Project. Sob batidas retiradas ao melhor trip-hop britânico colocam florestas de nevoeiro ambiente e ... o tango. Ou melhor, pedaços de tango, mais ou menos alterado. O resultado é um som hipnótico, melancólico, perfeitamente integrado na Alta Mistura que é a marca de água do Cool Jazz Fest; os Nouvelle Vague que fazem versões, em ambiente jazz-bossa nova de navio de cruzeiro nas Caraíbas, de temas mais ou menos clássicos da pop e new wave dos anos 80. “Love will tear us apart” dos Joy Division ou “The killing moon” dos Echo & The Bunnymen, por exemplo. Com os arranjos são impecáveis e as vozes femininas langorosas; e a nossa Teresa Salgueiro que sendo este ano o ano de descanso do grupo-pai, a cantora dedica-se a outros projectos, a solo. Um deles é o álbum “Você e Eu”. Vinte e duas canções populares brasileiras gravadas no Rio de Janeiro, com uma orquestra liderada por João Cristal. Se perdeu, arrepende-se profundamente, se não perdeu, imagino a ansiedade para que 2008 chegue rápido. Para ambos os casos, para o ano há mais... mais deleite musical.

More than a music festival the Cool Jazz Fest is a minor galaxy of feelings and sounds – hand-picked for Summer nights.

There are mouths, instruments and bodies and precious names, from areas such as jazz, world music, Latinidades and Fado. This year Cool jazz included GOTAN PROJECT. To a beat taken from the best British trip-hop a fog-like atmosphere is created and ... the tango. Or to be precise, parts of the tango, with some alterations. The result is a hypnotic, melancholic sound which is perfectly integrated into the Blending which is the watermark of the Cool Jazz Fest; NOUVELLE VAGUE who do cover versions in a jazz-bossa atmosphere recalling a cruise in the Caribbean of more or less classical pop and new wave themes from the 1980's. “Love will tear us apart” by Joy Division or “The killing moon” by Echo & The Bunnymen, for example. Their arrangements are perfect and the female voices languid; and our very own TERESA SALGUEIRO who, as this is a year off for her main group, is involved in other solo projects. One of these is the album “Você e Eu” (You and I). Twenty two popular Brazilian songs recorded in Rio de Janeiro with an orchestra led by João Cristal. If you missed it, you don't know what you've missed; if you didn't miss it, you must be dying for 2008 to come around quickly. Whatever the case may be, next year there's more... more musical delirium.



OEIRAS CUP

Convidamos João Lagos para uma conversa à volta do recente Oeiras CUP. Aceite o convite, ficamos a saber que, para além desta iniciativa, está a preparação de um grande acontecimento desportivo... algures em 2010. Mas já lá vamos.

Há dois anos, João Lagos pensou que queria entrar no mundo da vela. Se assim surgiu a ideia, logo entendeu colocá-la em prática. Mas não se entra no mundo da vela em dois dias e, na verdade, foram precisos dois anos para começar a dar os primeiros passos. Como dizíamos, João Lagos quis entrar no mundo da vela, e escolheu um projecto gigantesco que dá pelo nome World Sailing League, projecto este à escala mundial que irá acontecer em 2010. No entanto, há um longo caminho pelo meio a percorrer. Nas palavras de João Lagos «quando chegar a 2010 preciso de estar à altura e com as competências para organizar uma prova desse calibre, porque trata-se de um circuito mundial, com regatas em dez pontos distintos do mundo, que nós é que seleccionamos... bem, uma coisa gigantesca, mas para lá chegarmos temos de começar mais cedo a aprender a organizar eventos de água.», e é assim que surge o Oeiras CUP, que foi uma etapa portuguesa de regatas internacionais da classe RC44, ou seja, uma regata desenhada por Russell Coutts que é parceiro de João Lagos na grande prova de 2010: «é um parceiro – consultor que está connosco e dentro do trajecto que queremos fazer, fazia parte organizarmos

OEIRAS CUP

We invited João Lagos around for a chat about the recent Oeiras CUP. He accepted our invitation and we found out that in addition to this initiative, a major sports event is being prepared... sometime in 2010. But let's look at that later.

Two years ago João Lagos decided to enter the world of sailing. No sooner had the idea arisen, than he began to put it into practice. But you can't get into the world of sailing overnight and in actual fact two years were needed to start to take the first steps. As we said, João Lagos wanted to enter the world of sailing and chose a mega project going by the name of World Sailing League, a worldwide project which is due to take place in 2010.

However, there's a long way to go according to João Lagos, «by 2010 I need to be capable and endowed with the skills to organise a race of this calibre as it is a global circuit with regattas at ten different places around the world which we have selected... well, a huge undertaking, but to achieve this we have to start off by learning how to organise water events.». And that's how the Oeiras CUP came about, a Portuguese stage in RC44 class international regattas, in other words, a regatta designed by Russell Coutts who is João Lagos' partner in the big 2010 race: «he is a partner – consultant who is with us and knows which way we are going; we'll be

outros eventos de vela de forma a inteirarmo-nos das particularidades deste desporto. Fizemos o teste no Oeiras CUP». Ou seja, foi o 1º de muitos, mas João não concorda e diz: «Não, foi mesmo o número 0», e para que entendesse melhor, explica: «É como se fosse o número zero de uma revista. Lança-se e vê-se como saímos, como corre e tentamos aprender com os erros».

A base das regatas teve lugar em Algés, junto à torre dos Pilotos da Barra: «escolhemos esse sítio pela ligação que temos ao município, bem como pelo facto de potenciar a aproximação entre o desporto e o público. Muitas regatas têm lugar ao longe, algures no mar, um tanto ou quanto longe do público e nós entendemos que o público é parte fundamental num desporto. O sítio foi uma aposta ganha». E para o ano?, questionamos: «eu como gosto de continuidade nos projectos pois dessa forma há fidelização de público, bem como vamos podendo oferecer mais e melhor». Não sei como pode ser melhor, mas João Lagos sorri e diz, num tom de grande seriedade: «Nem tudo correu bem. Estamos a aprender, não tínhamos experiência neste desporto e temos de melhorar alguns pontos.

Valeu a pena, mas nem tudo foi perfeito. Mas estamos cá para aprendermos e a ideia é estarmos uns doutores nesta matéria em, 2010».

Alguém duvida?

involved in the organisation of other sailing events so we can find out about the specific aspects of this sport. We tested things out with the Oeiras CUP». In other words, this is the first of many, but João doesn't agree and says: «No, it was actually number 0» and to make himself clear he explained: «It's as if it was number zero of a magazine. It's launched and you see how it goes and then we try and learn from our mistakes». The base of the regattas was Algés, alongside the Bar Pilots' tower: «We chose this site because of its connection with the municipality as well as the fact it helps to bring the sport and the public closer together. Many regattas take place in the distance, somewhere out at sea, a fair way off from the public and we thought the public should be an essential part of a sport. It proved a good choice». What about next year we asked: «I like to see continuity in projects, as this is how you make the public more loyal, and we can offer something bigger and better». I don't know how it could be any better but João Lagos smiled and said in a very serious tone: «Not everything ran off smoothly. We are learning, we had no experience of this sport and we have to improve a few aspects. It was worth the effort, but not everything was perfect. But we are here to learn and our aim is to be experts by 2010». You'd better believe it!

INFORMAÇÕES

Data: 31 de Maio a 3 de Junho | **Organização:** João Lagos Sports, Association Class RC44 e Associação Naval de Lisboa, com apoio da Câmara Municipal de Oeiras | **Tipo de Circuito:** Internacional distribuído por nove locais diferentes Regatas RC44

São disputadas em “fleet” e “match” racing com duas classificações e um resultado final, com linhas de largada muito curtas e percursos pequenos que aumentam o nível e o espectáculo da competição. O habitual nas regatas do calendário da RC44 é as regatas de abertura e fecho serem “fleet” e as intermédias “match”.

INFORMATION

Date: May 31st to June 3rd | **Organisation:** João Lagos Sports, Association Class RC44 and the Lisbon Naval Association with the support of Oeiras City Council | **Circuit Type:** International spread out amongst nine different locations RC44 Regattas

These are disputed in “fleet” and “match” racing with two classifications and a final result with very short start-lines and small circuits which increase the level and the entertainment of the competition. The norm in RC44 calendar regattas is for the opening and closing regattas to be “fleet” and the intermediate ones “match”.



Declarações de alguns tripulantes:

Team AQUA | Cameron Appleton / Posição tático

“... É engraçado pois é muito parecido com o que estou habituado em Auckland, na Nova Zelândia, onde fiz a minha carreira como velejador. Não tem ondulação, mas em contrapartida tem alguma corrente. O campo de regatas está muito bem localizado e com grande proximidade do público. É ótimo!”

Team BeeCom | Morton Henrikson / Posição tático

“...O campo de regatas é bastante bom. Vai ser interessante pois é a primeira vez que vamos navegar com tanto vento, normalmente estamos habituados a velejar com menos vento, mas aqui está bastante vento, o que parece que é normal.”

Team OMEGA | Julien di Biase / Posição pitman

“...Este campo de regatas é fantástico, com muito vento e sem ondulação que é exactamente o que estes barcos necessitam para dar o seu melhor. A Lagos Sport fez um ótimo evento e escolheu um local muito bom para o realizar...”

Team V1 Racing | Peter Hansen / Posição leme

“...O campo de regatas é fantástico, as condições atmosféricas estão excelentes e é um ótimo local tanto para nós, como para o público. Navegar com vento, sol e perto da costa é muito bom para todos...”

What some Crew Members have said:

Team AQUA | Cameron Appleton / Position: tactician

“...It’s funny because it’s very similar to what I’m used to in Auckland, New Zealand where I’ve made my career as a sailor. There’s no waves, but on the other hand there is some current. The regatta field is very well situated and rally close to the crowd. It’s great!”

Team BeeCom | Morton Henrikson / Position: tactician

“...The regatta field is really good. It will be interesting as it’s the first time we’ll have sailed with so much wind, we’re usually used to sailing with less wind but there’s a lot of wind here which seems to be normal.”

Team OMEGA | Julien di Biase / Position: pitman

“...This regatta field is fantastic, loads of wind and no waves which is just what these boats need to give their best. Lagos Sport organised a great event and chose a perfect spot to stage it...”

Team V1 Racing | Peter Hansen / Position: helm

“...The regatta field is fantastic, the atmospheric conditions are great and it’s the perfect site both for us and for the public. Sailing with wind, sun and near the coast is really great for everyone...”



Piscina Oceânica e Porto de Recreios | Oceanic Swimming Pool and Yachting Harbour

OEIRAS VIVA

em velocidade cruzeiro

OEIRAS VIVA

at cruising speed

fotos de | photos by FUN – Comunicação e Eventos

Nunca um nome foi tão profeticamente escolhido como o da empresa municipal, Oeiras Viva. Ainda no rescaldo da Bandeira azul para Portos e Marinas, com a qual foram galardoados no passado mês de Junho, a Oeiras Viva concedeu a receber-nos, ainda que um pouco a custo porque, para esta administração, mais importante do que as entrevistas, é o trabalho efectivo. Foi sobre esse labutar, tendo a gestão sustentável como propósito, que nos quisemos inteirar. Para trás, fica um passado que entendem não ser importante focar porque, para o Oeiras Viva, o essencial é aquilo que podem oferecer presentemente sem descurar o futuro. Uma entrevista com a administração que colocou a Oeiras Viva em velocidade cruzeiro.

Porque motivo se afigurou importante para a câmara a criação de uma empresa com a natureza da Oeiras Viva?

A criação da empresa obedeceu à preocupação de encontrar uma solução orgânica que permitisse garantir níveis de eficiência e de eficácia na gestão dos equipamentos desportivos e culturais superiores àqueles que existiam com essas funções, afectas a competências dos respectivos serviços camarários.

Never was a name so prophetically chosen as that of the municipal company Oeiras Viva (Oeiras Alive). In the wake of the Blue Flag for Ports and Marinas awarded last June, Oeiras Viva agreed to meet us - though reluctantly so, as for this administration, actual work is more important than interviews. It was this work, with sustainable management as the aim, which we wished to find out about. Behind them there is a past which they don't believe it is important to focus on because the essential thing is what they can offer today without neglecting the future. An interview with the management which brought Oeiras Viva up to cruising speed.

Oeiras em Revista – Why did you think it was important for the council to create a company of the nature of Oeiras Viva?

Oeiras Viva – The creation of the company can be put down to the concern with finding an organic solution which allowed efficiency and effectiveness levels to be ensured in the management of sports and cultural equipment superior to that which previously existed with these functions, assigned to the competences of the respective council services.



Entrada da Piscina Oceânica | Entrance to the Oceanic Swimming Pool



Piscina Oceânica | Oceanic Swimming Pool

Qual a natureza da Oeiras Viva?

É uma empresa municipal classificável no âmbito das empresas encarregues da promoção do desenvolvimento local e temos, como principais preocupações, o de assegurar um serviço público qualificado no âmbito das competências que lhe estão atribuídas em matéria de gestão de equipamentos culturais e desportivos.

Quais as maiores dificuldades com que se prendem, no dia-a-dia?

O de encontrar um ponto de equilíbrio entre a garantia da qualidade da prestação do serviço público e a necessidade de manter princípios de economia de custos e de serviços que assegurem a racionalidade económica e a viabilidade económico-financeira da empresa.

No vosso plano e orçamento para 2007, na introdução, dizem que a orientação adoptada para empresa visava a necessidade de cobertura das insuficiências detectadas nos anos anteriores até 2005.

Que insuficiências são essas?

Em Março de 2006 Câmara Municipal de Oeiras solicitou-nos um relatório sobre a situação da empresa. Nesse relatório sinalizamos aquilo que, nosso entender, eram os constrangimentos e os pontos críticos da vida empresa. Nunca fizemos qualquer comentário público sobre essa situação e não vamos agora abrir uma excepção. Tudo quanto havia para informar e comentar sobre a situação foi feito no momento adequado e em sede própria.

Não parece estranho que a Oeiras Viva cobre à câmara por utilização de espaços que foi a câmara que concebeu e realizou?

Estranho seria que fosse a empresa a custear os serviços que a câmara municipal utiliza o que, de resto, seria de duvidosa legalidade

What is the nature of Oeiras Viva?

It is a municipal company which can be classified in the context of companies responsible for the promotion of local development. Our main concerns are to ensure a public service qualified in the context of the competences assigned to it in the management of cultural and sports equipment.

What are the greatest difficulties you face day-to-day?

Finding a balance between quality assurance in the provision of the public service and the need to maintain the principles of services and cost economy, ensuring economic rationality and the economic-financial feasibility of the company.

The introduction to your plan and budget for 2007 says that the orientation adopted for the company was aimed at the need to cover the shortcomings detected in the previous years up to 2005. What are these shortcomings?

In March 2006 Oeiras City Council asked us for a report on the situation of the company. In this report we have pointed out what we considered to be the constraints and critical points of company life. We never made any public comment on this situation and we will not make any exception to that rule now. Everything that needed to be said and commented on vis-à-vis this situation was duly effected at the appropriate time and place.

Doesn't it seem strange that Oeiras Viva charges the council for using spaces which the council designed and made?

What would be strange would be if the company was paying for services that the council uses which, besides, would be on thin legal ground and clearly not transparent in terms of the rendering of



Porto de Recreio | Yachting Harbour



Porto de Recreio | Yachting Harbour

e de clara opacidade quanto à prestação de contas, quer da parte da empresa, quer da parte da câmara municipal. A câmara municipal quando utilizava os equipamentos que geria pagava os respectivos custos, fossem auditórios ou pavilhões desportivos. Que razões havia para o não continuar a fazer?

Vem no vosso Plano e Orçamento: «Celebração com a Câmara Municipal de contrato-programa relativo a indemnização compensatória pela prática de preços sociais nas piscinas municipais», o que é que isto significa na prática?

O preço que os utilizadores das piscinas municipais de Outurela e Barcarena pagam para acesso aos serviços é, em média, 40 a 50% abaixo do seu custo real. Para que a empresa possa praticar esse preço, cuja fixação obedece a preocupações de natureza social, a Câmara Municipal de Oeiras suporta, junto da empresa, o diferencial entre o preço praticado e o custo real. É isso a indemnização compensatória.

Para 2007 prevêem no programa de investimento uma redução de 40%, no entanto prevêem, por outro lado, investimentos nos auditórios e piscina Municipal de Barcarena. Depreendo que a redução se prenda com os restantes espaços e equipamentos?

A redução é apenas no montante global quando comparado com o exercício de 2006. Ao nível dos equipamentos, eles serão todos intervencionados.

Que investimento prevêem para a piscina de Barcarena?

Intervenções ao nível dos sistemas de aquecimento e climatização do ar e do plano de água e dos filtros de tratamento de águas e condutas.

accounts by the company and by the city council. When the council used the equipment it managed, it paid the attendant cost, be it auditoriums or sports pavilions. What reasons would there be for not continuing to do so?

Your Plan and Budget: «Signing with the Council of a programme contract relating to compensation for charging social prices in municipal swimming pools»; what does that mean in practice?

The price that the users of the municipal pools in Outurela and Barcarena pay for access to services is, on average 40 to 50% below its actual cost. For the company to charge this price, whose setting is for concerns of a social nature, Oeiras Council pays the company the differential between the price charged and the actual cost. This is the compensation.

For 2007 your investment programme envisages a 40% reduction, but you also envisage investments in the auditoriums and Municipal swimming pool of Barcarena. I assume that the reduction will be on other spaces and equipment?

The reduction is solely in the sum total when compared with the financial year of 2006. In terms of equipment they will all be subsidised.

What investment do you foresee for the Barcarena swimming pool?

Interventions on the heating and air acclimatisation systems and in terms of water and the water treatment filters and pipes.

And what investments do you envisage for the auditoriums?

The Council is to replace the floor on the stalls of the Eunice Muñoz Municipal Auditorium.



Auditório Municipal Eunice Muñoz | Eunice Muñoz Municipal Auditorium

E que investimentos prevêm para os auditórios?

A Câmara Municipal irá proceder à substituição do piso da plateia do Auditório Municipal Eunice Muñoz.

O preçário relativamente às piscinas, nomeadamente no período de Verão, vai sofrer alterações?

A Piscina Oceânica estará aberta mais horas, com mais espaço e com novos serviços. O bilhete família favorecerá os casais com filhos pequenos, o bilhete jovem permite um novo tarifário até aos 16 anos e o bilhete sénior para os cidadãos a partir dos 65 anos. O bilhete tem já incorporado cadeira, colchão e chapéu-de-sol.

Oeiras Viva tem como propósitos gerir espaços e equipamentos desportivos, no entanto, realizaram no ano passado uma conferência. Não estão a extrapolar as vossas funções?

A conferência que realizamos no ano anterior e que iremos realizar no corrente ano é sobre gestão o que conecta com o objecto da nossa acção empresarial. Assim se passa com a generalidade do universo empresarial que organiza este tipo de eventos.

O número de utentes tem aumentado. A que se deve esse aumento?

Tem de facto aumentado. Precisamos de mais tempo para a consolidação desse aumento e só então o poderemos interpretar.

O que pensam fazer até ao final do vosso mandato?

Cumprir as orientações definidas pela Câmara Municipal quanto à estratégia empresarial a aplicar à empresa e apresentar resultados que satisfaçam o nosso accionista.

Will the pricing for the swimming pools suffer any changes, to wit in the Summer period?

The Oceanic Swimming Pool shall be open more hours, with more space and new services. The family ticket will benefit couples with small children, the youth ticket will allow a new price list up the age of 16 and the senior ticket for the over-65's. The ticket includes a chair, lilo and parasol.

Oeiras Viva sets out to manage sports facilities and spaces and yet you staged a conference last year. Aren't you going beyond your functions?

The conference we staged last year and that we are set to stage this year is about management, related with the object of business action. This is the case with the majority of the business world organising this type of events.

The number of users has increased. What can this increase be put down to?

It has indeed increased. We need more time to consolidate this increase and only then can we interpret it.

What are you still planning on doing before the end of your mandate?

Complying with the guidelines defined by the Council as regards the business strategy to be applied to the company and submitting results which satisfy our shareholder.

How do you wish to be remembered?

The collective memory is, as a rule, very selective and people tend to remember the negative things. We'd like our work to be appreci-

É também um aumento da responsabilidade perante a comunidade quanto à manutenção desses padrões de modo a que os motivos que estiveram na origem desta concessão permaneçam e a bandeira azul possa continuar a estar hasteada no nosso Porto.

It also means an increase in our responsibility vis-à-vis the community in terms of the maintenance of said standards, so that the reasoning behind this award remain and the blue flag stays flying at our Marina.

Como desejam ser lembrados?

A memória colectiva é, por regra, muito selectiva e o que fica como lembrança são as coisas negativas. Gostaríamos que o nosso trabalho fosse apreciado por aqueles a quem nos dirigimos. Se assim acontecer, não seremos lembrados e isso é a melhor coisa que nos pode acontecer.

Gostam de ter a sede bem no centro da vila de Oeiras, aqui, no auditório Eunice Muñoz?

Não nos queixamos das condições que foram colocadas à nossa disposição, nem esse factor é condicionador de resultados ou expectativas menos elevadas. O estar perto da Câmara Municipal é um factor facilitador, designadamente ao nível da comunicação. E, nesse sentido, o facto de a sede da empresa estar no centro da vila é positivo.

O que significou para a Oeiras Viva receberem, recentemente, a 1ª bandeira azul para Marinas?

Significa o reconhecimento do esforço de todos quantos laboram no Porto de Recreio por manterem padrões elevados de qualidade ambiental. Mas é também um aumento da responsabilidade perante a comunidade quanto à manutenção desses padrões de modo a que os motivos que estiveram na origem desta concessão permaneçam e a bandeira azul possa continuar a estar hasteada no nosso Porto.

Entendem que existe um aumento da qualidade nos equipamentos desportivos, quando passam para uma gestão, neste caso, específica de uma empresa municipal?

ated by those we are aiming at. If that happens, we won't be remembered and that's the best thing that could happen to us.

Do you like having your head offices right in the centre of the town of Oeiras, here in the Eunice Muñoz auditorium?

We can't complain about the conditions placed at our disposal, nor does this factor place any constraints on the results or lower expectations. Being near the Town Hall facilitates, to wit in terms of communication. And in this sense the fact that the company head offices is in the town centre is positive.

What id it mean for Oeiras Viva to recently receive the 1st blue flag for Marinas?

It means a recognition of the endeavours made by everyone working at the Marina as they maintain high environmental quality standards. But it also means an increase in our responsibility vis-à-vis the community in terms of the maintenance of said standards, so that the reasoning behind this award remain and the blue flag stays flying at our Marina.

Do you think there is an improvement in the quality of sports equipment when they start being managed, in this case, specifically by a municipal company?

Not necessarily and automatically. When a council creates a company to manage equipment, it does so on the assumption that the levels of effectiveness, efficiency, economicity and quality will be greater than those obtained if run by the council services. Whether these assumptions are confirmed or not, only the actual situation of each company can answer.



Pavilhão Desportivo de Paço de Arcos | Paço de Arcos Sports' Pavilion

Não necessariamente e de modo automático. Quando uma câmara municipal cria uma empresa para a gestão de equipamentos certamente que o faz no pressuposto de que os níveis de eficácia, eficiência, economicidade e qualidade serão superiores aos que seriam obtidos caso essa gestão fosse garantida pelos serviços camarários. Se esses pressupostos são ou não alcançados só a realidade concreta de cada empresa o pode responder.

A área comercial do Porto de Recreio está sustentada, firme? Ou seja, está consolidada?

Sim. Se mais espaço houvesse ele seria rapidamente comercializado o que é o melhor indicador quanto à sustentabilidade do sector. A procura de espaços comerciais é muito superior à oferta. O que é um excelente sinal da vitalidade comercial daquele espaço. Estamos a trabalhar sobre uma proposta que oportunamente apresentaremos à Câmara Municipal e que vai no sentido de acrescentar mais algum espaço comercial ao já existente. Mas que ficará sempre aquém da procura. Em termos práticos, o dobro da capacidade de estacionamento de barcos a nado e a seco e do espaço comercial continuariam a ser insuficientes para cobrir os níveis de procura. O que coloca, provavelmente, a necessidade de construir mais unidades do mesmo tipo.

Está prevista o aumento dos equipamentos geridos pela Oeiras Viva? Mais piscinas? Mais pavilhões ou mesmo um outro Porto de Recreio?

Em face dos projectos já anunciados pela Câmara Municipal de Oeiras em matéria de equipamentos desportivos, de recreio e náuticos é expectável que isso venha a ocorrer, mas a palavra pertence em primeiro lugar ao accionista que é a Câmara Municipal de Oeiras.♥

Contactos:

Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Sócio-Culturais e Desportivos, E.M.
Morada: Rua Mestre d'Avis - Auditório Municipal Eunice Muñoz
Código Postal: 2780-230 Oeiras
Telefone: 21 446 25 50 | Fax: 21 441 59 33 | E-mail: geral@oeirasviva.pt
Web: www.oeirasviva.pt



Pavilhão Desportivo de Queijas | Queijas Sports' Pavilion

Is the commercial area of the Marina sound? In other words, has it been consolidated?

Yes. If there were more space, it would be commercialised quickly, which is a sure-fire sign of the sustainability of the sector. The demand for commercial spaces far outstrips supply. Which is an excellent sign of the commercial vitality of that space. We are working on a proposal which in due time we will present to the Council and which is aimed at adding further space to that already in place. But it will always fall short of demand. In practical terms, twice the capacity of wet and dry docks and of the commercial space would still be insufficient to cover the levels of demand. Which probably raises the need to construct further units of the same type.

Is any increase foreseen in the equipment managed by Oeiras Viva? More swimming pools? More pavilions or even another Marina?

In view of the projects already announced by Oeiras Council as regards sports, leisure and nautical facilities, then one would expect this to happen, but at the end of the day it is the shareholder who decides, Oeiras Council. ♥

Contacts:

Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Sócio-Culturais e Desportivos, E.M.
Address: Rua Mestre d'Avis
Eunice Muñoz Municipal Auditorium
Post Code: 2780-230 Oeiras
Tel: 21 446 25 50 | Fax: 21 441 59 33 | E-mail: geral@oeirasviva.pt
Web: www.oeirasviva.pt



Piscina Municipal da Outorela - Portela | Outorela municipal swimming pool - Portela

| DESTAQUE | MAIN THEME |



Estátua de José Gomes Ferreira concebida pelo mestre Francisco Simões
Statue of José Gomes Ferreira designed and conceived by master
sculptor Francisco Simões

PARQUE DOS POETAS

A segunda fase do jardim das estátuas

POETS' PARK

The second stage of statues' garden

Lancei-me ao desafio,
voltei a tentar passar pelo jardim das estátuas.
E as balas faziam efeito nas nuvens de fumo,
na cabeça delas

Lancei-me ao desafio,
e fiz com que fosse o espaço por entre as ofensivas
saltei em velocidade deixando atrás de mim
a desilusão da nova geometria

Hoje penso em retrospectiva.
Valeu a pena! Valeu a pena! Valeu a pena! Valeu a pena!

Jardim das Estátuas, Oioai

I took up the challenge,
I tried to go through the garden of statues again.
And the bullets impacted the clouds of smoke
around their heads

I took up the challenge,
And made it into a space for offensives
I sprang up high, leaving behind me
the disappointment of the new geometry

Today, I look back.
It was worth it! It was worth it! It was worth it! It was worth it!

Garden of Statues, Oioai

texto de | text by Sónia Correia
fotos de | photos by Carlos Santos

*Para lá de tudo o que pode ser dito, ou escrito, sobre ele,
o Parque dos Poetas vale, sobretudo, por tudo aquilo que a cada
visitante pertence. Tudo o que cada um descobre e retém...
muito para além do espaço físico.*

*Whatever may be said or written about it, the Poets' Park
main asset is everything that belongs to each visitor.
Everything that each and every one discovers and takes away with
them... going well beyond the physical space.*

Único no seu género pela temática que está na génese da sua criação – a homenagem à poesia portuguesa, do século XIV ao século XX – o Parque dos Poetas resulta de um projecto de David Mourão Ferreira e Mestre Francisco Simões, autor das primeiras vinte esculturas e de um projecto de arquitectura paisagista da autoria dos conceituados arquitectos Francisco Manuel Caldeira Cabral e Elsa Maria Matos Severino.

Arte, cultura e natureza interligam-se, neste parque urbano de características extraordinárias, em perfeita harmonia, fazendo do Parque dos Poetas um local dotado de todas as condições para acolher as mais diversas manifestações artísticas.

Pela sua extensão, 25 hectares no total, o Parque dos Poetas foi dividido em duas fases de construção.

A primeira fase, de dez hectares, foi inaugurada em Junho de 2003 encontrando-se aberta ao público entre as 9.00h. e as 21.00h. (horário de Verão).

Trata-se de um espaço inteiramente de ar livre, dispondo de um anfiteatro, uma fonte cibernética, um parque infantil, um parque de merendas com mesas e chapéus-de-sol, grandes extensões de relva e com grande capacidade de estacionamento na periferia.

Brevemente, dar-se-á início à construção do chamado Café com Livros, que permitirá completar os momentos de lazer dos visitantes, assim como momentos culturais relacionados com a temática do Parque, já possíveis, por exemplo, no anfiteatro.

Camilo Pessanha, Teixeira de Pascoais, Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, Florbela Espanca, José Gomes Ferreira, José Régio, Vitorino Nemésio, António Gedeão, Miguel Torga, Jorge de Sena, Sofia de Mello Breyner Andresen, Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade, Natália Correia, Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa, David Mourão Ferreira, Ruy Belo e Manuel Alegre são os vinte poetas portugueses do século XX representados na primeira fase do Parque dos Poetas, através de esculturas da autoria de Francisco Simões.

Todas as estátuas estão colocadas ao longo da Alameda dos Poetas, em pequenos jardins que



A unique park in terms of the rationale behind its creation – a homage to Portuguese poetry from the 14th century to the 20th century – the Poets' Park was the upshot of David Mourão Ferreira and Mestre Francisco Simões, author of the first twenty statues and a landscape architecture Project by the reputable architects Francisco Manuel Caldeira Cabral and Elsa Maria Matos Severino.

Art, culture and nature interconnect in this urban park with extraordinary characteristics, in perfect harmony, making the Parque dos Poetas a site endowed with the perfect conditions for staging the most diverse artistic expressions.

By dint of its area, 25 hectares in all, the Parque dos Poetas was divided up into two construction stages.

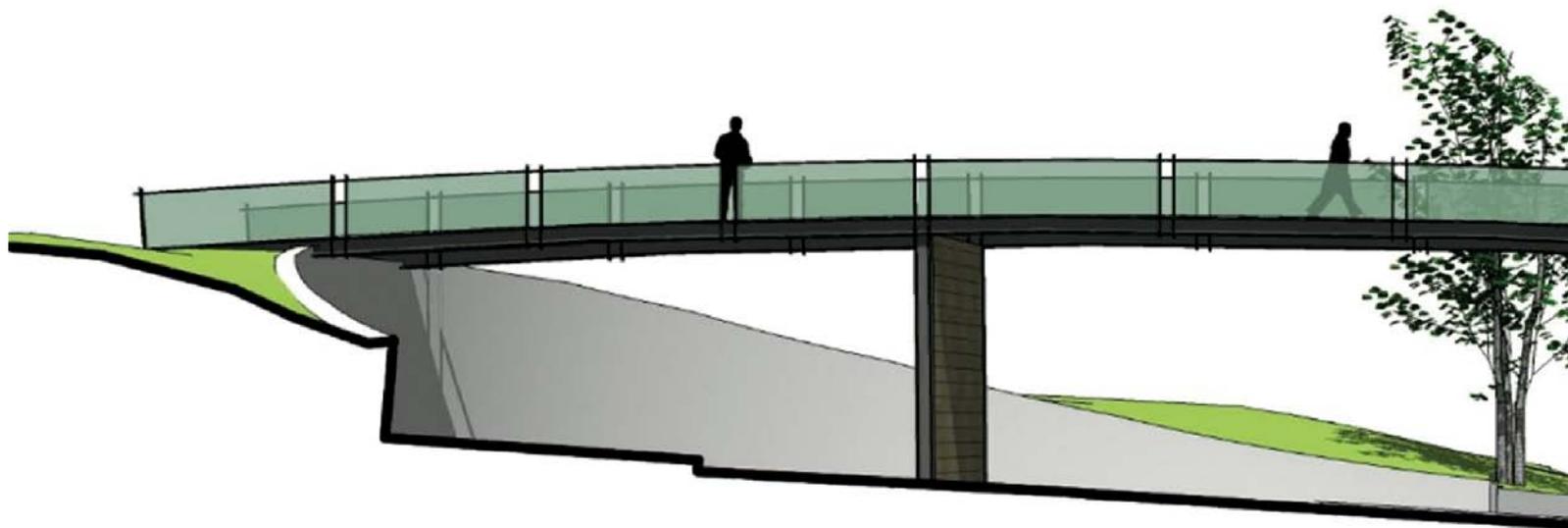
The first stage, involving ten hectares, was inaugurated in June 2003 and is open to the public between 9.00 a.m. and 9 p.m. (summer opening hours).

This is a totally open air space with an amphitheatre, a cybernetic facility, a play park, a picnic spot with tables and sunshades, large stretches of grass and major car parking capacity on the periphery.

In the near future the construction of the so-called Café com Livros (café with books) will commence, which will allow visitor's leisure time to be complete as well as cultural moments related with the Park theme, already possible, for instance, in the amphitheatre.

Camilo Pessanha, Teixeira de Pascoais, Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, Florbela Espanca, José Gomes Ferreira, José Régio, Vitorino Nemésio, António Gedeão, Miguel Torga, Jorge de Sena, Sofia de Mello Breyner Andresen, Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade, Natália Correia, Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa, David Mourão Ferreira, Ruy Belo and Manuel Alegre are the twenty Portuguese poets of the 20th century represented at the first stage of the Parque dos Poetas by way of sculptures by Francisco Simões.

All the statues are placed along the Alameda dos Poetas (Poets' Avenue) in small gardens



convidam à reflexão e à contemplação. São os Jardins dos Poetas, cuja concepção teve como inspiração a vida e obra dos autores, ficando patentes detalhes como a utilização de espécies vegetais intimamente ligadas a cada poesia e a cada poeta. A primeira fase do Parque inclui, ainda, uma zona desportiva, onde se insere o Estádio Municipal de Oeiras. Ali decorrem, actualmente, os trabalhos de construção das bancadas, com capacidade para mais de 4500 lugares sentados, equipamento de apoio e cobertura da bancada lateral poente.

E AGORA, A SEGUNDA FASE...

Tal como inicialmente previsto, a Câmara Municipal de Oeiras encontra-se, actualmente, a preparar a concretização da obra da segunda fase de construção do Parque.

No gabinete de arquitectura paisagista de Francisco Caldeira Cabral e Elsa Matos Severino ultima-se o projecto de execução que, depois de concluído, permitirá o lançamento do concurso internacional para a adjudicação da obra, previsto ainda para este ano.

Serão mais 15 hectares de jardim, nos quais ficarão immortalizados, em esculturas, quarenta e um poetas – trinta portugueses e onze representativos de países de língua oficial portuguesa – pela mão de outros tantos escultores.

D.Dinis (1279-1325), João Roiz de Castel-Branco (XV-XVI), Gil Vicente (1460-1536), Garcia de Resende (1470-1536), Bernardim Ribeiro (1482-1552), Sá de Miranda (1487-1558), Cristóvão Falcão (1518-1557), Diogo Bernardes (1520-1605), Luís de Camões (1524-1580), António Ferreira (1528-1569), Francisco Rodrigues Lobo (1573-1621), Soror Violante do Céu (1601-1693), Frei Jerónimo Baía (1620/30-1688), Correia Garção (1724-1772), Filinto Elísio (1734-1819), Nicolau Tolentino (1740-1811), José Anastácio da Cunha (1744-1787), Marquesa de Alorna (1750-1839), Manuel Maria Barbosa Du Bocage (1765-1805), Almeida Garrett (1799-1859), António Feliciano de Castilho (1800-1875), Alexandre Herculano (1810-1877), Soares de Passos (1826-1860), João de Deus (1830-1895), Antero de Quental (1842-1891), Gomes Leal (1849-1921), Guerra Junqueiro (1850-1923), António Feijó (1862-1917), Cesário Verde (1855-1886) e António Nobre (1867-1900) serão os poetas representados nesta segunda fase.

Serão mais 15 hectares de jardim, nos quais ficarão immortalizados, em esculturas, quarenta e um poetas – trinta portugueses e onze representativos de países de língua oficial portuguesa – pela mão de outros tantos escultores.



which invite you to reflect and ruminate. These are the Gardens of the Poets whose design was inspired by the life and works of the authors, with nice touches like the use of plants intimately linked to each piece of poetry and each poet.

The first stage of the Park also includes a sports' area incorporating the Municipal Stadium of Oeiras. Works are currently ongoing there to construct the stands, with the capacity for over 4500 seats, support equipment and the roofing of the western side stand.

AND NOW, STAGE 2...

As initially envisaged, Oeiras City Council is currently preparing the materialisation of the works on the second construction stage of the Park.

At the landscape architecture studio of Francisco Caldeira Cabral and Elsa Matos Severino the finishing touches are being put to the final design which, once completed, will allow the putting out of an international tender to award the works, due to take place this year. There will be over 15 hectares of gardens in which forty one poets will be immortalised in sculpture form – thirty Portuguese and eleven from countries whose official language is Portuguese – by the same number of sculptors.

King Dinis (1279-1325), João Roiz de Castel-Branco (XV-XVI), Gil Vicente (1460-1536), Garcia de Resende (1470-1536), Bernardim Ribeiro (1482-1552), Sá de Miranda (1487-1558), Cristóvão Falcão (1518-1557), Diogo Bernardes (1520-1605), Luís de Camões (1524-1580), António Ferreira (1528-1569), Francisco Rodrigues Lobo (1573-1621), Soror Violante do Céu (1601-1693), Friar Jerónimo Baía (1620/30-1688), Correia Garção (1724-1772), Filinto Elísio (1734-1819), Nicolau Tolentino (1740-1811), José Anastácio da Cunha (1744-1787), the Marquess of Alorna (1750-1839), Manuel Maria Barbosa

There will be over 15 hectares of gardens in which forty one poets will be immortalised in sculpture form – thirty Portuguese and eleven from countries whose official language is Portuguese – by the same number of sculptors..



No Parque dos Poetas, a água é um elemento ao qual os projectistas deram especial importância. O Templo da Poesia, além de uma vista privilegiada sobre o Tejo, terá uma envolvente de água.

Os escultores Graça Costa Cabral, Rui Matos, José Aurélio, António Vidigal, Lagoa Henriques, José Rodrigues, José João Brito, Maria Irene Vilar, Gustavo Bastos, João Oom, Susana Piteira, Armindo Alípio Pinto, Cristina Ataíde, António Matos, Pedro Campos Rosado, Helder Batista, Clara Meneres, João Antero, João Cutileiro, Pedro Cabrita Reis, Zulmiro de Carvalho, Álvaro Carneiro, Moisés Preto Paulo, Álvaro Raposo da França, Luísa Piriénes, Fernando Conduto, Chartres de Almeida, João Jorge Duarte e Laranjeira Santos serão os autores das esculturas. Quanto à representação de Luís de Camões, a autoria da obra será definida na sequência de concurso público, ainda por realizar.

Relativamente aos poetas e aos escultores dos países de expressão portuguesa, a segunda fase do Parque dos Poetas vai incluir representações escultóricas de Alda Lara (Angola, 1962), dos brasileiros Manuel Bandeira (1886-1968), Castro Alves (1847-1871) e Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), de Jorge Barbosa (Cabo Verde, 1902-1971), de Vasco Cabral (Guiné-Bissau, 1934), de Rui Nogar (Moçambique, 1932-1993), de Alda do Espírito Santo (São Tomé e Príncipe, 1926), de Fernando Sylan (Timor, 1917-1993), Adé (Macau) e um poema alusivo de Adeodato Barreto (Goa, Damão e Diu).

Para o efeito, estão já confirmadas as colaborações dos escultores Francisco Brennand e Mário Cravo Júnior (Brasil), Malangatana (Moçambique) e Carlos Marreiros (Macau), enquanto decorrem contactos com os artistas que vão assegurar a produção das restantes estátuas.

DO TEMPLO DA POESIA AOS JARDINS DOS POETAS

Uma passagem pedonal aérea sobre a Rua S. Salvador da Baía, ligando directamente ao Templo da Poesia que será construído no planalto do chamado morro do Puxa Feixe, vai assegurar a ligação entre a primeira e a segunda fase do Parque.

No Parque dos Poetas, a água é um elemento ao qual os projectistas deram especial importância. O Templo da Poesia, além de uma vista privilegiada sobre o Tejo, terá uma envolvente de água. Será o edifício mais emblemático de todo o parque, dispondo de um anfiteatro com capacidade para 100 lugares, uma sala polivalente, um salão de chá e um cibercafé, uma biblioteca virtual, um espaço central recreativo polivalente com possibilidade de receber diversas manifestações artísticas e um miradouro na cobertura. Pelas suas características, deverá acolher os mais significativos momentos culturais no âmbito dos programas de animação do Parque. A Alameda dos Poetas, na continuação da primeira fase e enquanto eixo estrutural do Parque, desenvolver-se-á, também, ramificada pelos Jardins dos Poetas, começando com



Du Bocage (1765-1805), Almeida Garrett (1799-1859), António Feliciano de Castilho (1800-1875), Alexandre Herculano (1810-1877), Soares de Passos (1826-1860), João de Deus (1830-1895), Antero de Quental (1842-1891), Gomes Leal (1849-1921), Guerra Junqueiro (1850-1923), António Feijó (1862-1917), Cesário Verde (1855-1886) and António Nobre (1867-1900) shall be the poets represented at this second stage.

The sculptors are to be Graça Costa Cabral, Rui Matos, José Aurélio, António Vidigal, Lagoa Henriques, José Rodrigues, José João Brito, Maria Irene Vilar, Gustavo Bastos, João Oom, Susana Piteira, Armindo Alípio Pinto, Cristina Ataíde, António Matos, Pedro Campos Rosado, Helder Batista, Clara Meneres, João Antero, João Cutileiro, Pedro Cabrita Reis, Zulmiro de Carvalho, Álvaro Carneiro, Moisés Preto Paulo, Álvaro Raposo da França, Luísa Piriénes, Fernando Conduto, Chartres de Almeida, João Jorge Duarte and Laranjeira Santos. As regards the representation of Luís de Camões, the designer of this work will be defined during the public tender which is yet to take place.

As regards the poets and sculptors from Portuguese-speaking countries, the second stage of the Parque dos Poetas will include sculptural representations by Alda Lara (Angola, 1962), the Brazilians Manuel Bandeira (1886-1968), Castro Alves (1847-1871) and Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), Jorge Barbosa (Cape Verde, 1902-1971),

In the Poets' Park water is an element to which the designers gave particular importance. The Temple of Poetry not only has a prime view over the Tagus, it will also have a watery surround.



a homenagem aos poetas do século XIX e terminando ao lado do lago da Ilha dos Amores de homenagem a Luís de Camões, na zona do Viaduto do Espargal.

O lago, que será alimentado através de um sistema que recupera a Mãe de Água existente, ficará rodeado pelos Jardins da Flora dos Lusíadas.

Os Jardins dos Poetas mantêm a forma de folha da primeira fase, no entanto o revestimento dos seus muros varia entre o aço corten, nos Jardins dos Poetas até ao século XVII, e a pedra, nos Jardins dos Poetas do século XVIII ao século XIX.

Esta caracterização das épocas através dos materiais é importante para a memorização do Parque e permite também uma abordagem pedagógica na leitura dos espaços.

Muitas das esculturas da segunda fase do Parque estão já terminadas, aguardando-se agora o momento para a sua colocação.

A quantidade e qualidade dos escultores será o garante de uma grande diversidade de correntes estéticas aliadas, também, a uma grande diversidade de materiais, o que vai permitir fazer do Parque dos Poetas um incontestável museu de arte contemporânea de referência nacional e internacional. A disposição destas obras de arte nos Jardins dos Poetas obedecerá a estudos baseados na relação da obra com a exposição solar e com o relevo do terreno, cuja modelação vai conferir movimento à paisagem do Parque.

Num parque urbano como este, não podia deixar de existir um Centro de Jardinagem. O edifício projectado terá características semelhantes a uma estufa, prevendo-se que possa assumir também uma função pedagógica, ao funcionar como centro de apoio às escolas do concelho na divulgação da natureza, do ambiente e da jardinagem.

Contrariamente ao que sucedeu relativamente à primeira fase do projecto, a periferia da segunda fase não permite a criação do número de lugares de estacionamento desejado.

Por isso, e para fazer face aos problemas de estacionamento, ficará localizada na Rua Carlos Vieira Ramos a entrada para um parque de estacionamento subterrâneo, com capacidade para 250 lugares, cujo acesso se processará através de uma rotunda intersectada a meio pela referida rua. A Alameda dos Poetas prolongar-se-á sobre este parque de estacionamento transformando-se numa passagem superior de peões que atravessará, por cima, a Rua Carlos Vieira Ramos. Está também prevista a criação de uma zona de restauração, perto do anfi-

Vasco Cabral (Guinea-Bissau, 1934), Rui Nogar (Mozambique, 1932-1993), Alda do Espírito Santo (São Tomé and Príncipe, 1926), Fernando Sylvan (Timor, 1917-1993), Adé (Macao) and allusive poetry by Adeodato Barreto (Goa, Damão and Dio).

To this end the following collaborations have been confirmed by the sculptors Francisco Brennand and Mário Cravo Júnior (Brazil), Malangatana (Mozambique) and Carlos Marreiros (Macao), whilst contacts are being made with the artists who are to ensure the production of the remaining statues.

FROM THE TEMPLE OF POETRY TO THE GARDENS OF THE POETS

An overhead footbridge over Rua S. Salvador da Baía, providing a direct link to the Temple of Poetry which shall be built on the plateau of the so-called “Morro do Puxa Feixe”, will ensure the connection between the first and second stage of the Park.

In the Parque dos Poetas water is an element to which the designers gave particular importance.

The Temple of Poetry not only has a prime view over the Tagus, it will also have a watery surround.

It will be the most symbolic building of the whole park, being endowed with an amphitheatre with the capacity for 100 places, a multipurpose room, a team room and a cybercafe, a virtual library, a multipurpose central recreational space with the possibility to stage various artistic expressions and a vantage point from the roof. By dint of its characteristics it should host the most significant cultural moments in the context of the park’s entertainment programmes.

The Alameda dos Poetas, continuing the first stage and as the structural axis of the Park, will also be surrounded by the Gardens of the Poets, commencing with the homage to the poets of the 19th century and ending beside the lake of the Ilha dos Amores in homage to Luís de Camões in the Espargal Viaduct area.

The lake, which shall be supplied by a system which recovers the existing water deposit, shall be surrounded by the Jardins da Flora from the Lusiads.

The Gardens of the Poets maintain the leaf-shape of the first stage, though the lining of its walls varies between Corten steel in the Gardens of the Poets until the 17th century and stone in the Gardens of the Poets from the 18th century to the 19th century.

This characterisation of the ages through materials is important for the memorisation of the Parque and also allows a pedagogic approach to the interpretation of spaces.

Many of the sculptures of the second stage of the park have already been concluded and their placement is now being awaited. The quantity and quality of the sculptors shall ensure the great diversity of aesthetic trends combined with a vast diversity of materials which will allow the Parque dos Poetas to be made into an indisputable museum of contemporary art of national and international importance.

The arrangement of these works of art in the Gardens of the Poets shall obey studies based on the relation of the works with sun exposure and the relief of the site whose modelling will lend movement to the landscape of the park. An urban park such as this one would not be complete without its Gardening Centre. The projected building shall have characteristics similar to a greenhouse, it being envisaged that it may also assume a pedagogic function, working as a support centre for schools in the district in the publicising of nature, the environment and gardening.

Contrary to that which happened with regard to the first stage of the project, the periphery of the second stage does not allow the creation of the desired number of car parking spaces. This is why to deal with parking problems, the entry to an underground car park shall be located in Rua Carlos Vieira Ramos with the capacity for 250 places



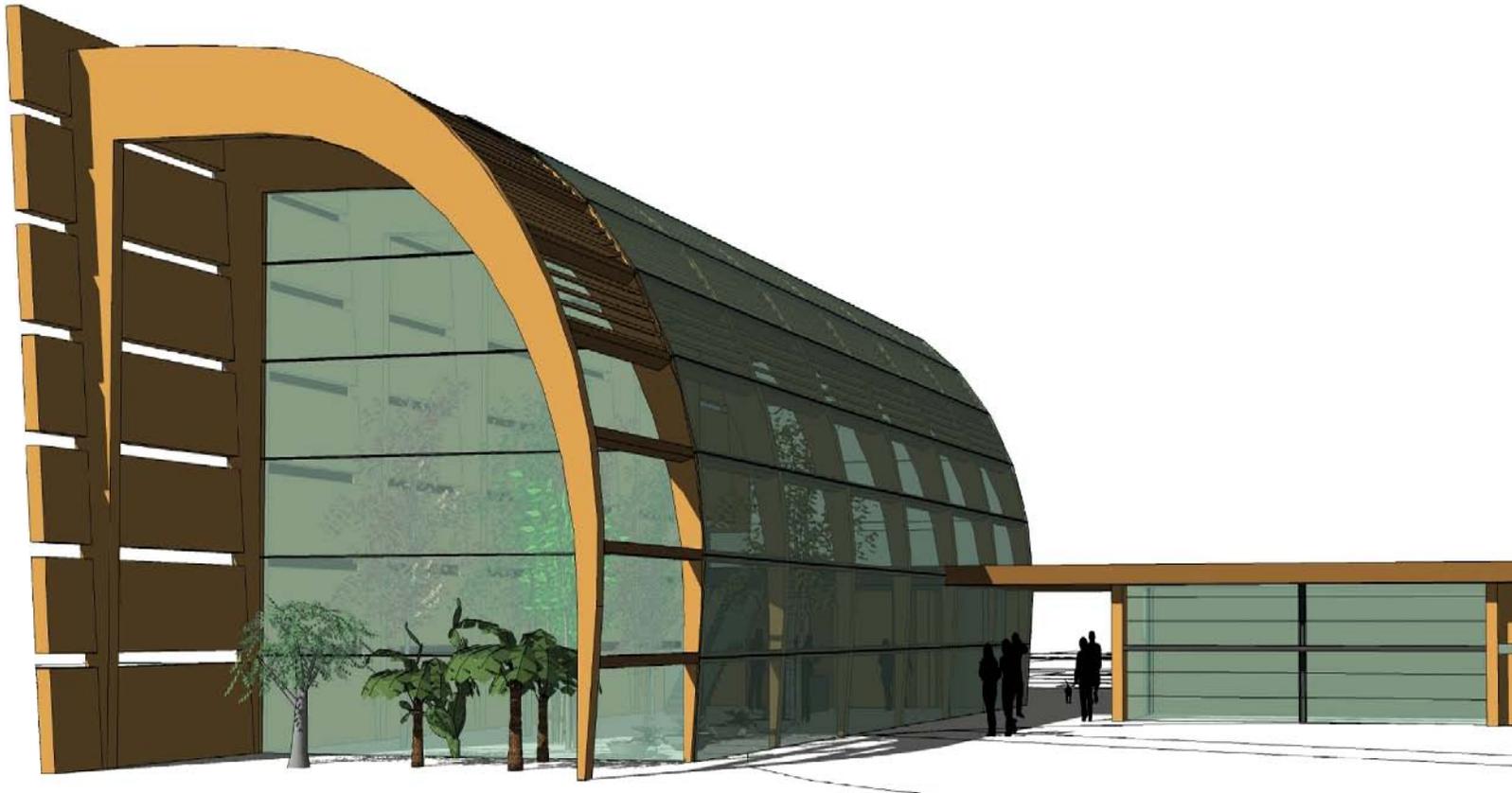


teatro, denominada de Praça da Comida e que se pretende que funcione como um local de encontro dos visitantes, com diversos ambientes e sabores que poderão, de forma lúdica, ligar-se à poesia.

A pensar nos visitantes com mobilidade reduzida, fica patente no projecto a preocupação com os percursos pedonais no interior do Parque, que não devem exceder a inclinação máxima exigida, de 6%. Inclusivamente, numa das zonas de acessibilidade mais conflituosa existirá um elevador. Relativamente às plantações, será feita, pelos responsáveis pelo projecto, uma selecção de plantas de grande rusticidade, pertencentes quer à flora desta zona, quer à flora tradicional dos jardins portugueses, onde algumas plantas marcam presença desde o tempo dos Descobrimentos. Na Alameda dos Poetas manter-se-á a Alfarrobeira (*Ceratonia Siliqua*), uma árvore marcadamente mediterrânea. A lógica da composição com as plantas liga-se às características de cada espaço e com a harmonia ou contraste do seu porte, da sua textura ou da própria cor da folhagem ou da floração. Tal como na primeira fase, haverá grandes zonas relvadas com árvores dispersas.

Para além de ser um parque urbano de características únicas, onde é possível descobrir sempre algum pormenor que tinha passado despercebido na última visita, o Parque dos Poetas é um espaço que permite a realização de grandes eventos, tal como aconteceu com 'O Meu 1º Festival', entre os dias 28 de Junho e 1 de Julho de 2007. ♥

A pensar nos visitantes com mobilidade reduzida, fica patente no projecto a preocupação com os percursos pedonais no interior do Parque, que não devem exceder a inclinação máxima exigida, de 6%. Inclusivamente, numa das zonas de acessibilidade mais conflituosa existirá um elevador.



and which can be accessed through a roundabout intersected half way by the aforementioned road. The Alameda dos Poetas shall extend over this car park, becoming a pedestrian overpass which shall cross Rua Carlos Vieira Ramos.

The creation of a restaurant area is also envisaged near the amphitheatre called the Praça da Comida (Food Square) and which is intended to serve as a meeting place for visitors with various environments and flavours which may be linked to poetry in a fun way.

With visitors of limited mobility in mind, there has been a clear concern in the project with footpaths inside the park which should not exceed the maximum gradient required of 6%. Furthermore, in one of the trickiest accessibility areas there shall be a lift.

As regards planting, the project incumbents shall select highly rustic plants, belonging either to the flora of this area or to the traditional flora of Portuguese gardens where some plants have been around since the time of the Discoveries.

On the Alameda dos Poetas the carob tree (*Ceratonia Siliqua*) shall be maintained, a markedly Mediterranean tree. The composition rationale for plants is connected with the characteristics of each space and with the harmony or contrast in its size, texture or the actual colour of the foliage or flowers. As at the first stage, there shall be large grassy areas with trees spread around. Besides being an urban park with unique characteristics, where it is always possible to discover some detail which had gone unnoticed during the last visit, the Parque dos Poetas is a facility which allows the staging of major events, as has with 'My 1st Festival' between June 28th and July 1st of 2007.♥

With visitors of limited mobility in mind, there has been a clear concern in the project with footpaths inside the park which should not exceed the maximum gradient required of 6%. Furthermore, in one of the trickiest accessibility areas there shall be a lift.



JORGE MINEIRO

Fiel a Hipócrates e crente em Deus

JORGE MINEIRO

Faithful to Hippocrates and a believer in God

texto de | text by Guiomar Belo Marques
fotos de | photos by Alberico Alves

Digno herdeiro de uma verdadeira linhagem de distintos médicos, Jorge Mineiro não deixa em mãos alheias os créditos do apelido que orgulhosamente transporta. Aprendeu, desde o berço, a entender a sua profissão como um acto de generosidade e humanismo, desvelando-se na busca da cura e entregando-se de corpo e alma a dar qualidade de vida aos seus pacientes, movendo montanhas para restituir às colunas vertebrais alheias a dignidade da sua própria verticalidade. Criado numa quinta, onde ainda hoje vive, em Queluz de Baixo, preencheu a sua infância a brincar no campo e a contemplar os rebanhos que sonhou um dia conduzir. Homem feito, seguiu o trilho iniciado por um avô ateu e prosseguido por um pai que adoptou para si a esperança na vida eterna, junto de um bom e justo Deus, intensamente vivida pela sua mulher. Católico praticante, encontra na fé das suas convicções religiosas o amor ao próximo e o respeito pela vida humana, conjugando-a sabiamente com as que assumiu para si, no dia em que fez o juramento de Hipócrates. Entristecido com o rumo do Serviço Nacional de Saúde (SNS), em cujas virtudes acredita, lamenta o abandono a que foi vetado o Jardim das Palmeiras, que visualiza da janela de sua casa, e sonha com o dia em que, no coreto desprezado, soem os bombos, os trombones e os pratos, num alegre despertar das gratas memórias do seu património pessoal.

A worthy heir of a real line of distinct doctors, Jorge Mineiro has not just relied on the surname he proudly bears. Since his birth he has learnt to understand his profession as an act of generosity and humanism, committing himself to the search for cures and giving up body and soul to afford quality of life to his patients, moving mountains to give back to others' spines the dignity of his own verticality. Raised on a farm where he still lives today in Queluz de Baixo, he spent his childhood playing in the countryside and watching the flocks that he dreamed he would one day herd. Having arrived at manhood, he furrowed the groove commenced by an atheistic grandfather and carried on by a father who took on board the hope of eternal life, along with a good, fair God, intensely experienced by his wife. A practising catholic, he finds in the faith of his religious convictions love for one's neighbour and respect for human life, wisely combining it with those beliefs he brought on himself on the day he took the Hippocratic oath. Saddened by the direction taken by the Portuguese National Health Service (SNS), in whose virtues he believes, he laments the way in which the Jardim das Palmeiras was left abandoned, which he can see from the window of his house, and dreams about the day when, in the neglected bandstand, the bass drums, trombones and the cymbals sound off in a merry awakening of the memories of his personal heritage.

Nasceu numa maternidade?

Nasci numa maternidade alemã que havia na Palhavã, há 51 anos, mas agora é uma creche.

Porquê aí?

Foi uma opção dos meus pais. Apesar de o meu pai ser director do Serviço de Ortopedia do Instituto Português de Oncologia e trabalhar mesmo à frente da maternidade, penso que a escolha era, normalmente, feita pelo obstetra.

Onde viviam nessa altura?

Viviam em Benfica, onde eu também vivi os meus primeiros anos. Viemos para Queluz de Baixo há quarenta e tal anos, quando ainda não existia água canalizada. Havia uma vacaria, onde nós íamos todos os dias buscar o leite. Éramos algumas famílias que aqui viviam e dávamo-nos todos. O resto eram pastos, ovelhas e vacas, por isso, na minha infância, uma das profissões que eu queria ter era a de pastor. A minha família é da região de Abrantes, mais precisamente do Tramagal, onde a família tinha uma exploração agrícola que eu adorava! No fundo, isto ficava no campo, mas a dez quilómetros de Lisboa. Depois, Queluz de Baixo cresceu e agora está um bocado abandonado: algumas casas ruíram e ali estão, sem que sejam recuperadas ou demolidas; o jardim aqui defronte, das Palmeiras, não é cuidado e é desolador; os camiões passam pela Consiglieri Pedroso a fazer trepidar tudo e a abrir fendas nas casas, porque na verdade é uma rua estreita, embora seja usada como estrada por não ter sido criada uma outra via de escoamento do trânsito; e não temos o nosso núcleo histórico arranjado e classificado como acontece com os demais núcleos históricos do concelho. Não percebo porquê e é uma coisa que me entristece. O concelho de Oeiras é um grande concelho que evoluiu muito, sob todos os aspectos, ao longo destas últimas décadas, mas necessita de equiparar todas as suas freguesias ao mesmo nível sem esquecer as mais interiores.

Por que razão os seus pais se mudaram para aqui?

Nós vivíamos numa quinta em Benfica, que não era nossa. A dada altura foi vendida para lá construírem prédios e o meu pai decidiu comprar esta quinta.

Conheço uma pequena quinta em Barcarena com uma casa cuja estrutura é muito semelhante à da sua.

É engraçado, porque inicialmente o meu pai queria ir, precisamente, para uma quinta em Barcarena, mas não fomos porque um amigo dele o desaconselhou, explicando que sempre que havia explosões na Fábrica da Pólvora os vidros das casas se partiam todos.

E optou por Queluz de Baixo.

Isto era muito agradável. Mas agora os tempos mudaram: o pequeno comércio vai fechando, o talho e a mercearia já desapareceram e a

Were you born in a maternity hospital?

I was born in a German maternity hospital which used to be in Palhavã 51 years ago but is now a nursery.

Why were you born there?

It was my parents' decision. Although my father was the director of the Orthopaedic Service of the Portuguese Institute of Oncology and worked right opposite the maternity hospital, I think that the choice was usually made by the obstetrician.

Where did they live at that time?

They lived in Benfica where I also spent my early years. We came to Queluz de Baixo forty odd years ago when there was still no running water. There was a cow-shed where we would go every day to fetch milk. There were several families living there and we used to get on well. The rest was grazing land, sheep and cows, and that's why in my childhood one of the professions that I wished to have was that of a shepherd. My family is from the Abrantes region, more precisely from Tramagal, where the family had a farm which I loved! Basically, this was in the countryside but ten kilometres from Lisbon. Later, Queluz de Baixo grew and is now a slightly abandoned: some houses fell into ruins and are still there without being recovered nor demolished; the Palmeiras park opposite is not looked after and is desolate; lorries run down Consiglieri Pedroso making everything shake and opening up cracks in the houses because in actual fact it is a narrow street, though it is used as a main road because no other route has been created to let the traffic flow; and we don't have our old town arranged and classified as occurs in other old towns of the district. I don't know why and it saddens me. Oeiras is a large district which has evolved a lot in every regard over the latest decades but needs to bring all its boroughs up to the same level without forgetting the most interior ones.

Why did your parents move here?

We lived on a farm in Benfica which wasn't ours. At a certain time it was sold to construct buildings and my father decided to buy this farm.

I know a small farm in Barcarena with a house whose structure is very similar to yours.

That's funny because at the start my father wanted to do exactly that, to go and live on a farm in Barcarena, but we didn't go because a friend of his advised against it, explaining that there were always explosions at the Gunpowder Factory and the windows in the houses would all shatter.

And so he opted for Queluz de Baixo.

That was very pleasing. But now times have changed: local commerce is shutting down, the butcher's and grocer's have already gone and as



geração dos filhos, aqueles com os quais brinquei na minha infância, também saíram para outros locais, dando lugar a aos estranhos que aqui vivem hoje em dia. Esta casa tinha um poço e em certa ocasião, quando estávamos a fazer umas obras, encontrámos várias armas que estavam escondidas no seu fundo e que tinham lá sido escondidas durante umas buscas realizadas cá a casa, onde viveria um velho núcleo de republicanos, durante o período de transição no final da monarquia.

Como sabe que as armas eram de republicanos?

Pelas características delas e porque eram armas daquela época. Fiquei com algumas.

Deduzo que, apesar da tristeza que sente pelo abandono desta zona, continue a sentir esta localidade como sua e goste de aqui viver, pelo que, nem de longe se imagina a viver em Lisboa.

Ficamos entre linhas de comboios, somos uma freguesia limítrofe, entre Sintra e Oeiras, e por vezes isso torna-se complicado. À semelhança do que se tinha passado na minha adolescência, isto é particularmente duro em determinada fase da vida dos jovens, sem carta de condução. As minhas filhas, quando começaram a sair com os amigos e ainda não conduziam, acabavam, frequentemente, por ficar em Lisboa em casa de amigas e diziam, muitas vezes, que gostariam de viver no centro de Lisboa. Os transportes de hoje, apesar

has the generation of their children, the ones I played with in my childhood have also gone away, giving rise to the strangers who live there today. This house had a well and on one occasion when we were doing some building work we found various arms hidden at the bottom which had been concealed there during raids made at home and where an old nucleus of Republicans had lived during the period of transition at the end of the monarchy.

How do you know the arms belonged to Republicans?

Because of their characteristics and were from that time. I kept some of them.

I suppose that despite the sadness you feel for the abandonment of this area, you still see this place as your own and you like living here meaning that there is no way you would imagine living in Lisbon.

We are situated between train lines and we are a borough bordering Sintra and Oeiras, and sometimes this becomes complicated. As happened in my teenage years, this is particularly hard at a given stage of young people's lives without a driving license. When my daughters started going out with friends and still didn't drive, they frequently ended up staying in Lisbon at friends' houses and often said they'd like to live in central Lisbon. Even though today's public transport has improved, it still isn't ideal because neither the buses nor the trains work well.

de melhorados, ainda não são os ideais porque nem as camionetas nem os comboios funcionam bem.

Em que escola fez a Primária?

Numa escola particular, O Beiral, que ficava em Benfica. Andámos todos lá porque era perto de casa.

A seguir, fez o Liceu no Pedro Nunes.

Ainda andei no Vasco da Gama, em Sintra, mas depois fiz o resto do Liceu no Pedro Nunes, sim.

Mas porquê no Pedro Nunes, que fica na Estrela?

Porque era considerado o melhor liceu masculino de Lisboa.

Em que ano entra para a Faculdade?

Em 1974.

Para Medicina. O sonho da pastorícia cedeu à herança da progeneratura.

Na minha família somos a terceira geração de médicos. O meu avô era médico no Tramagal, o meu pai ortopedista em Lisboa e eu acabei por também ficar pela capital. Mas um facto interessante é o de, sendo esta a terceira geração de médicos que se formaram em Lisboa, termo-nos formado os três na Faculdade de Medicina do Campo de Santana. No ano em que entrei para a Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Nova de Lisboa, éramos 1100 alunos no 1º ano.

Qual a razão para não ter ido para a Clássica?

Na altura a FCM era ultra moderna, ao contrário de Santa Maria que, já naquela altura, estava muito degradada. Além disso, nesse ano, a Faculdade de Medicina do Hospital de Santa Maria esteve fechada e não recebeu qualquer candidatura.

Há uma quarta geração?

Não consegui incutir isso nas minhas três filhas... Se calhar porque o meu exemplo, foi pouco motivador.

Trabalha desde manhãzinha até tarde.

Lembro-me de ver o meu pai chegar a casa, para jantar. Eu nunca chego a horas! Trabalho muito para lá dessa hora. Recordo-me com saudade do período em que trabalhei no Reino Unido e durante o qual chegava a casa a horas de gozar a companhia da família. Fiz o meu Internato geral no Hospital de Santa Maria, fui abrir o Centro de Saúde de Oeiras e depois voltei para o Hospital de Santa Maria, antes de partir para Inglaterra. No Reino Unido trabalhei durante quatro anos e criei muitos amigos, hábitos de trabalho e iniciei a minha carreira docente, principalmente num dos hospitais onde trabalhei, em Oxford, o Nuffield Orthopaedic Centre, no qual o meu pai também tinha estado no final da Segunda Grande Guerra.

What primary school did you go to?

A private school O Beiral which was in Benfica. We all went there because it was close to home.

Then you went to the Pedro Nunes High School.

I went to Vasco da Gama in Sintra too, but then I completed my high school at Pedro Nunes, that's right.

But why at Pedro Nunes, that's in Estrela?

Because it was considered the best boy's high school in Lisbon.

Which year did you go to University?

In 1974.

You studied Medicine. The dream of herding flocks was replaced by the family "trade".

In my family we are the third generation of doctors. My grandfather was a doctor in Tramagal, my father an orthopaedic doctor in Lisbon and I also ended up staying in the capital. But one interesting fact is that, as this is the third generation of doctors who did their training in Lisbon, all three of us studied at the Faculty of Medicine in Campo de Santana. In the year I started the Faculty of Medical Science at the Universidade Nova de Lisboa, there were 1100 students in the 1st year.

Why didn't you go to the Clássica University?

At that time FCM was ultra-modern, contrary to Santa Maria which was already very degraded even at that time. In addition, in that year the Faculty of Medicine of the Santa Maria Hospital was closed and would not receive applications.

Is there a fourth generation?

I haven't managed to inspire that in my three daughters... Maybe my example wasn't motivating enough.

You work from early morning till late.

I remember seeing my father arriving home for dinner. I never get home on time! I work too late for that. I fondly remember the time I worked in the UK when I used to arrive home in to enjoy the company of family. I did my general Internship at Santa Maria Hospital, I went to open up the Oeiras Health Centre and then I went back to the Santa Maria Hospital before leaving for England. In the UK I worked for four years and I made lots of friends and work habits and I started my lecturing career, mainly at one of the hospital where I worked in Oxford, Nuffield Orthopaedic Centre, where my father had also been at the end of WWII.

You followed in your father's footsteps?

That's not why I went there, but it is one of the most accredited

Mas nós, latinos, temos algumas coisas particulares. Em primeiro lugar, o sol. Países como o Reino Unido, ou os nórdicos, são muito bons, mas lá levamos seis a oito meses sem vermos o sol e quem cresceu em Portugal percebe que este dá uma energia que é muito diferente da existente noutros povos mais ao Norte da Europa. Os portugueses saem daqui e têm um desempenho perfeito.

But us Latins have some special things. Firstly, the sun. Countries like the UK or Scandinavian countries are great but you can spend six to eight months there without seeing the sun and those of who grew up in Portugal understand that this lends an energy which is far different from that to be found in other peoples more to the North of Europe. Once the Portuguese leave Portugal they become top performers.

Foi atrás das pisadas do seu pai?

Não fui para lá por causa disso, mas é um dos hospitais mais credenciados na área da Ortopedia. Passei por outros, antes, como o Princess Margaret Hospital, em Swindon, e o Milton Keynes General Hospital, mas Oxford era, de facto, o de mais difícil acesso. Durante este período, tive oportunidade de conhecer bem, e admirar, o Sistema Nacional de Saúde britânico e de trabalhar, não só na área assistencial, mas também na de investigação da Universidade de Oxford. No final do quarto ano tive de optar entre ficar lá, ou voltar para cá. Mas nós, latinos, temos algumas coisas particulares. Em primeiro lugar, o sol. Países como o Reino Unido, ou os nórdicos, são muito bons, mas lá levamos seis a oito meses sem vermos o sol e quem cresceu em Portugal percebe que este dá uma energia que é muito diferente da existente noutros povos mais ao Norte da Europa. Os portugueses saem daqui e têm um desempenho perfeito. Depois, quando chegam cá, ainda aguentam o ritmo lá de fora mas, a pouco e pouco, acabam por se render à rotina portuguesa. Não sei se é do sol, ou se isso se deve a qualquer outra causa, mas é quase sempre assim.

Essa questão do que é ser português continua a atormentar o nosso imaginário colectivo, como uma angústia permanente. Não conseguimos perceber onde acabam as nossas virtudes e começa o nosso desastre. É um drama?

Devo dizer que tenho um orgulho enorme em ser português, porque temos uma História que não tem igual em todo o mundo. É assim quando chegamos aos quatro cantos do mundo e encontramos, com frequência, vestígios de uma relação com Portugal. O português sai daqui, tem potencial reconhecido e isso é bom mas, de facto, há

hospitals in the Orthopaedics area. I went to others before like the Princess Margaret Hospital in Swindon and the Milton Keynes General Hospital, but Oxford was actually the most difficult to get in. During this period I had the opportunity to become familiar with and admire the British National Health System and to work not only in the area of assistance, but also in that of research at Oxford University. At the end of the fourth year I had to decide between staying there or coming back here. But us Latins have some special things. Firstly, the sun. Countries like the UK or Scandinavian countries are great but you can spend six to eight months there without seeing the sun and those of who grew up in Portugal understand that this lends an energy which is far different from that to be found in other peoples more to the North of Europe. Once the Portuguese leave Portugal they become top performers. Then when they get back they initially keep up the work rate from abroad but they gradually slide back into the Portuguese routine. I don't know if it's the sun or whether that can be put down to some other cause, but that's almost always the way.

This issue of what being Portuguese means still torments our collective imagination like a permanent sense of anguish. We can't understand where our virtues end and where our vices start. Is it a drama?

I should say that I am immensely proud to be Portuguese because we have a History which is unequalled anywhere else in the world. So wherever we go in the world we frequently find traces of a relationship with Portugal. Portuguese people leave here, their potential is recognised and that's good but, in actual fact, there's something that... I don't know... But it's good when we go abroad and

aqui qualquer coisa que... não sei... Mas é bom quando vamos lá fora e depois, ao voltarmos, trazemos os bons hábitos de trabalho, novas ideias, novas técnicas e chegamos cheios de força e de dinamismo. Só que, ao fim de alguns anos, torna-se por vezes difícil manter os modelos inexistentes por cá. E, no entanto, nós temos coisas muito bem desenvolvidas adoptadas pelos outros.

Como por exemplo?

Como por exemplo as caixas Multibanco. Lembro-me de ter chegado a Inglaterra e ter de ir ao banco onde tinha conta para levantar dinheiro na caixa, enquanto cá já nós tínhamos o sistema de o podermos fazer em qualquer caixa, independentemente do local onde ela estava. Outro exemplo é a Via Verde, que a Brisa instituiu em todas as auto-estradas nacionais, enquanto lá fora ela apenas é assinada para troços específicos, ou seja, tem-se Via Verde para auto-estradas concretas e não para todas.

Agora até já há Via Verde em alguns parques de estacionamento.

Precisamente. Eu sou presidente do comité internacional do exame de ortopedia do European Board of Orthopaedics and Traumatology, e todos os portugueses que concorreram passaram com notas altas, embora não fossem muitos, mas o importante é que aqueles que vão têm um nível, na verdade, muito elevado, melhores do que muitos outros desta Europa Comunitária e isso orgulha-nos.

Os nossos médicos, que são muitas vezes injustamente desconsiderados, conseguem fazer diagnósticos acertados sem recorrerem a métodos caros e que na maioria dos países da Europa seriam imprescindíveis. Talvez isso se deva aos nossos poucos recursos económicos, mas é, ou não, uma realidade?

No caso dos médicos mais antigos sim, é verdade, mas as novas gerações usam e abusam das investigações por terem medo de falhar e isso, de facto, leva-os a perderem o sentido clínico, quando, com uma consulta de acompanhamento seguido disso seria suficiente. É pena.

Voltemos à Ortopedia. Seguiu essa especialidade por ser também a do seu pai?

O meu pai morreu muito cedo, com um enfarte, estava eu no 4º ano de Medicina, por isso não tive muito contacto profissional com ele, embora ainda tenha colaborado com ele em algumas das suas actividades profissionais. A morte do meu pai mudou por completo o meu modo de vida e passei, então, a trabalhar com os seus colaboradores. Mas cheguei ao fim da faculdade e sabia muito de Ortopedia e pouco de outras áreas que me pareciam importantes e que queria conhecer melhor. Conheci, então, um outro homem que marcou profundamente a minha carreira, o Professor Dr. Américo Diniz da Gama, cirurgião vascular, que teve um papel importante na minha formação e com quem aprendi muito. Comecei a trabalhar com ele em Cirurgia Geral e depois em Vascular e, ao fim de cinco anos, tive

then when we come back we bring with us good working habits, new ideas, new techniques and we're full of strength and dynamism. Except that, after a few years, it sometimes becomes hard to maintain models which simply don't exist here. And yet, we do have things which are very well developed and adopted by others.

Such as?

Such as Multibanco (cashpoint) machines. I remember getting to England and having to go to the bank where I had an account to withdraw money at the counter, whereas here we already had a system whereby we could take out money at any cashpoint, regardless of wherever I was. Another example is "Via Verde" (subscription-based toll system) which Brisa (Portuguese Highways Agency) instituted on all national motorways, whilst abroad it is only available on specific segments, in other words, there is Via Verde for concrete motorways and not for all of them.

There's even Via Verde at some car parks now.

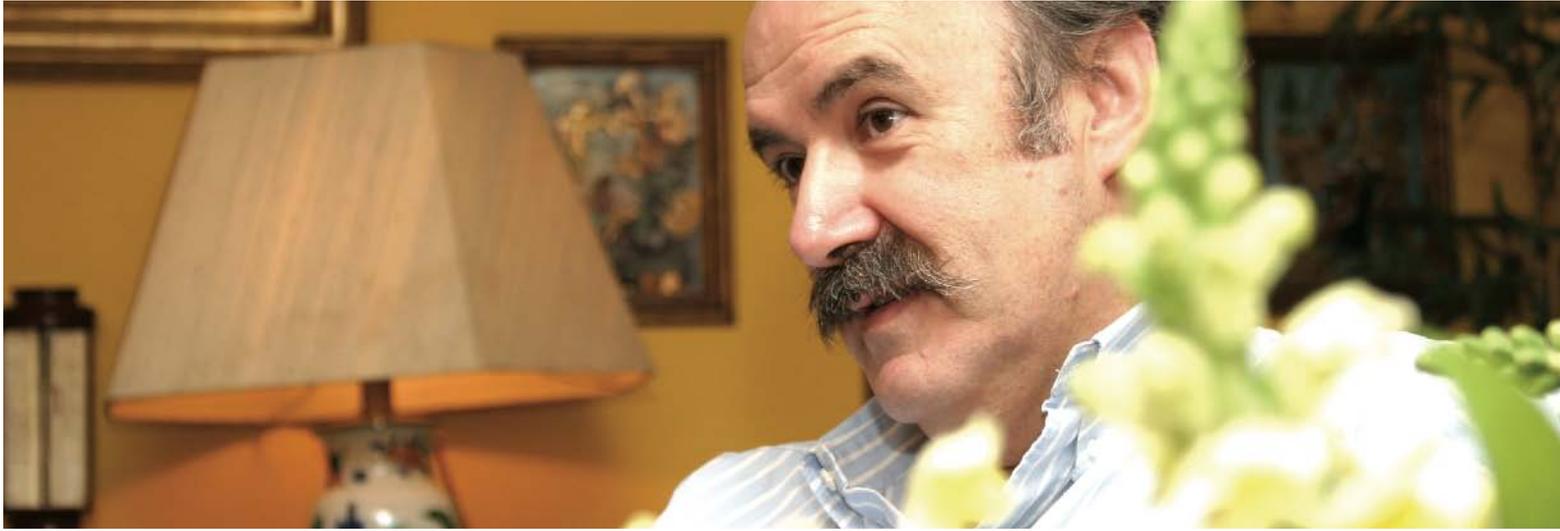
Exactly. I'm chairman of the international committee for orthopaedics exams of the European Board of Orthopaedics and Traumatology and all the Portuguese people who applied passed with high grades, though there weren't many, but what matters is that those who do compete actually have a very high level, better than many others in the European Community and that is source of pride to us.

Our doctors, often unfairly disregarded, manage to make the right diagnoses without deploying expensive methods which would be indispensable in the majority of European countries. Maybe that can be put down to our scarce economic resources, but is that true?

In the case of the older doctors yes, it is true, but the new generations use and abuse research as they're scared of getting it wrong and in fact that makes them lose their clinical sense, when a follow-up appointment would be sufficient. It's a shame.

Let's go back to Orthopaedics. Did you take that specialist area because that was your father's area too?

My father died very young of a heart attack. I was in the 4th year of Medicine so I didn't have much professional contact with him, though I did work with him in some of his professional activities. The death of my father completely changed my way of life and then I started working with his colleagues. But I got to the end of the faculty and I knew a lot about Orthopaedics and little of the other areas which seemed important to me and which I wanted to know better. Then I got to know another man who profoundly marked my career, Professor Américo Diniz da Gama, a vascular surgeon who played an important role in my training and with whom I learned a lot. I started working with him in General Surgery and then in Vascular and after five years I had to choose between Vascular Surgery or go back to Orthopaedics. I ended up going back to Orthopaedics.



de decidir entre prosseguir na Cirurgia Vasculuar ou voltar à Ortopedia. Acabei por voltar para Ortopedia. A Cirurgia Vasculuar é uma especialidade fascinante, mas quando um cirurgião está a operar uma aneurisma da aorta às três da manhã e no fim da anastomose tem de voltar a fazer todos os procedimentos porque o bypass sangra ou trombosou é complicado e esse foi, para mim, um dos factores que determinaram a minha escolha. Nas outras áreas é diferente. Além disso, na Cirurgia Ortopédica, tal como na Vasculuar, nós não extraímos peças ou órgãos, porque é uma cirurgia reconstrutiva, em que reparamos o membro fracturado e no final podemos apreciar, de imediato, o nosso trabalho. Embora, como é lógico, também existam situações, como aquelas em que há um tumor, em que, claro, temos de o remover, mas são casos mais raros.

Os ortopedistas são todos cirurgiões?

A Ortopedia é uma especialidade cirúrgica. Dentro da Ortopedia existem hoje várias sub especialidades como, por exemplo, a cirurgia da mão, do joelho, da anca, do ombro, etc., e também da coluna vertebral. O meu pai fazia principalmente cirurgia da coluna e eu, trinta anos após o seu desaparecimento, 80 por cento do que faço é também cirurgia da coluna vertebral. O meu pai fez uma tese sobre a vascularização da coluna vertebral humana, trabalho esse que foi um marco científico importante na época e houve mesmo médicos norte-americanos que quiseram traduzir e publicar o trabalho dele.

Tirando os quatro anos em que estive em hospitais britânicos, toda a sua carreira foi feita no Hospital de Santa Maria, mas no início deste ano foi para o da Cuf Descobertas, ou seja, optou pelo privado.

Gostava muito de trabalhar em Santa Maria e foi com grande di-

Vascular Surgery is a fascinating speciality, but when a surgeon is operating on an aneurism of the aorta at three in the morning and at the end of the anastomose you have to repeat all the procedures because if the bypass is bleeding or has thrombosed, it's complicated and for me that was one of the factors which determined my choice. In other areas it is different. Furthermore, in Orthopaedic Surgery, such as in Vasculuar, we don't remove parts or organs because it is reconstructive surgery where we notice the member is fractured and at the end we can immediately appreciate our work. Though, self-evidently, there are also situations such as those where there is a tumour where we obviously have to remove it but these cases are rare.

Are orthopaedists all surgeons?

Orthopaedics is a surgical specialist area. Within Orthopaedics there are today various sub-specialist areas such as, for example surgery on the hand, knee, thigh, shoulder etc. and also on the spine. My father mainly did spinal surgery and thirty years after his passing away 80 percent of what I do is also spinal surgery. My father did a thesis on the vascularization of the human spine, a work which was a scientific landmark at the time and there were even US doctors who wanted to translate and publish it.

Apart from the four years you spent at British hospitals, your whole career was at the Santa Maria Hospital, but at the start of this year you went to the Cuf Descobertas Hospital, in other words, you went to the private one.

I loved working at Santa Maria and I found it hard to leave after 25 years, but I didn't leave exactly because I asked for unpaid leave. It's almost like a home from home. The reason why I left is slightly connected with the disappointment which I feel about the Natio-



ficuldade que saí ao fim de 25 anos, mas não saí propriamente, porque pedi uma licença sem vencimento. Aquela é um bocadinho a minha casa. A razão porque a deixei prende-se um pouco com a decepção que sinto relativamente ao Serviço Nacional de Saúde, para o qual agora as prioridades são principalmente económicas e só depois vêm as outras, as que, quanto a mim, deveriam estar primeiro. Hoje em dia, quem está à frente dos hospitais quer é que eles dêem lucro. O lucro é desejável, mas não se pode passar repentinamente de uma situação de défice para uma de lucro. Principalmente, não se pode fazê-lo à custa dos utentes, até porque essa lógica se reflecte no aumento das listas de espera, na má qualidade das unidades, etc. Outra coisa que também me desiludiu foi o estado do ensino da Medicina. Em Oxford, tinha dois alunos em permanência na minha actividade diária nas enfermarias e aqui tenho oito a doze alunos uma vez por semana, apenas uma vez por semana. Isto só era possível porque, em Inglaterra, trabalhava a tempo inteiro, das 9.00 às 17.00 horas, e estava o dia todo no hospital. Em Portugal, a maioria dos médicos, em particular os que estão envolvidos com o ensino das cadeiras clínicas, trabalham, como que em part-time, apenas de manhã, nos hospitais universitários, não podendo, por isso, estar disponíveis para ensinar os alunos todo o dia. Enquanto o sistema de saúde não mudar, também o ensino da Medicina não pode melhorar.

O SNS tem os dias contados?

Não! Sou optimista. Quando as pessoas forem remuneradas ao seu nível e não dentro de uma lógica de funcionalismo público, isto vai melhorar, porque os hospitais do Estado têm de seguir por essa linha.

nal Health Service whose priorities are now mainly economic and everything else which, for me, should be prioritised takes second place. Nowadays, whoever is heading up the hospitals wants them to be profitable. Profit is desirable but you can't suddenly switch from a deficit to a profit. In the main, you can't do it at the expense of the users because this rationale is reflected in an increase in waiting lists, in the poor quality of units etc. Something else that disappointed me was the state of the teaching of Medicine. In Oxford, I had two students permanently involved in my daily activity at the infirmaries and here I have eight to twelve students once a week, just once a week. This was only possible because in England I worked full time from 9 a.m. to 5 p.m. and I was at hospital all day. In Portugal the majority of doctors, in particular those who are involved in the teaching of clinical subjects, only work at university hospitals in the mornings, like on a part-time basis and so they can't be available to teach students all day. Until the health system changes, the teaching of Medicine can't improve either.

Are the SNS' days numbered?

No! I'm an optimist. When people are remunerated what they deserve and not on a civil servant basis, this will improve because State hospitals have to follow this line.

You seem a little bitter...

I was a bit upset with the SNS. I never thought about leaving the State and it was hard because I was faced with an alternative I'd never thought about because private hospitals today have techno-

Nota-se alguma amargura nas suas palavras.

Saí um pouco triste com o SNS. Nunca pensei em deixar o Estado e foi complicado, porque fui confrontado com uma alternativa na qual eu nunca tinha pensado, porque os hospitais privados têm hoje uma tecnologia que o Estado não tem e porque a concorrência passa por aí. Aceitei o desafio da direcção clínica do Hospital Cuf Descobertas porque trabalhei nesta instituição desde o início e porque está integrado num grupo de saúde muito forte, grande, bem estruturado e que também tem parcerias com hospitais estrangeiros, nomeadamente com hospitais espanhóis, o que lhe dá, portanto, uma dimensão europeia / ibérica e constitui uma mais-valia para o futuro que se avizinha.

Mas nós já temos os nossos hospitais estatais cheios de espanhóis...

Havia muitos enfermeiros espanhóis mas agora já não é assim, porque entretanto formaram-se muitos enfermeiros portugueses.

Há muitos médicos a falar castelhano...

Sim, médicos é que sim. Isso tem a ver com as capacidades das nossas Faculdades, que são apenas seis – duas no Porto, duas em Lisboa, uma em Coimbra e uma na Covilhã – e não se percebe porque é que uma instituição privada não tem a possibilidade de organizar um curso de Medicina à semelhança de outras áreas, quando o Estado não está a conseguir dar resposta às necessidades do País nessa matéria.

Acredita em Deus?

Sou católico praticante. Ao longo da minha vida, fui aprendendo que devemos ser uns para os outros, a solidarizarmo-nos nas tarefas mais simples da vida diária. Neste aspecto, marcou-me a vivência em Inglaterra onde, por exemplo, toda a gente se ajuda de uma forma mais interactiva e é perfeitamente normal um vizinho chegar ao hospital com uma pessoa que precisa de cuidados médicos urgentes. Aqui, no nosso país, isso não acontece com frequência.

Será por os ingleses serem protestantes?

Não me parece, até porque há muitos ateus.

Ser católico deveria contribuir mais para essa solidariedade de que fala?

Não quer dizer que aconteça, mas é suposto, faz parte de nós. O meu pai converteu-se à religião católica depois de ter casado e ele dizia que é importante termos uma religião, qualquer que seja, e eu acho que é verdade.

Não lhe parece que há alguma hipocrisia no facto de se poder pecar e depois, graças a uma confissão, tudo se resolver sem custos? Os protestantes não viverão mais perto de Deus por terem uma linha

logy the State does not have and there is the element of competition. I took on the challenge of the clinical management of the Cuf Descobertas Hospital because I worked at this institution from the beginning and because it is integrated within a very strong, large, well-structured health group which also has partnerships with foreign hospitals, to wit with Spanish hospitals which thus lends it a European / Iberian side and constitutes a benefit for the near future.

But our State hospitals are already packed with the Spanish...

There were lots of Spanish nurses but that's no longer the case because in the meantime lots of Portuguese nurses have been trained.

There are lots of doctors talking Spanish...

Doctors, yes. That's to do with the capacities of our Faculties of which there are only six – two in Oporto, two in Lisbon, one in Coimbra and one in Covilhã – and it is not understandable why a private institution does not have the chance to organise a course in Medicine like in other areas when the State is not capable of meeting the needs of the country in this regard.

Do you believe in God?

I'm a practising Catholic. Throughout my life I learnt that we should help each other out, joining forces the simplest tasks of daily life. In this regard I was impressed by my stay in England where, for example, everyone helps each other more interactively and it is perfectly normal for a neighbour to take someone to hospital who needs urgent medical care. In Portugal that's not so common.

Is that because the English are Protestants?

I wouldn't say so, there are actually a lot of Atheists.

Should being a Catholic contribute further to this solidarity you mentioned?

It doesn't mean it happens, but it should be part of us. My father converted to Catholicism after getting married and he said that it is important for us to have a religion, whichever it may be and I think that's true.

Don't you think it's hypocritical that we can sin and then, thanks to a confession, everything is fine? Do the Protestants live closer to God because they have a direct line, without intermediaries, creating a conscience whose only solution is true repentance?

My grandfather, who was an Atheist, married an Irish lady who he met whilst he was staying in England, my grandmother, who was a Protestant but always respected the Catholic options of my mother and subsequently those of my father. And my grandmother Elizabeth always used to say when we went to confess that she

Eu penso que a hipocrisia acontece em todas as religiões. O importante, e eu fui educado assim, é que saibamos respeitar os outros e também as suas opções religiosas.

I think that there is hypocrisy in all religions. What matters – and that’s the way I was brought up – is that we know how to respect others and their religious options.

directa, sem intermediários, criando-se uma consciência sem outra remissão para além da do verdadeiro arrependimento?

O meu avô, que era ateu, casou com uma senhora irlandesa que conheceu durante um estágio em Inglaterra, a minha avó, que era protestante, mas sempre respeitou as opções católicas da minha mãe e, posteriormente, as do meu pai. E a minha avó Elizabeth dizia sempre, quando nós íamos confessar-nos, que não precisava de falar com o padre porque falava directamente com Deus. Eu penso que a hipocrisia acontece em todas as religiões. O importante, e eu fui educado assim, é que saibamos respeitar os outros e também as suas opções religiosas.

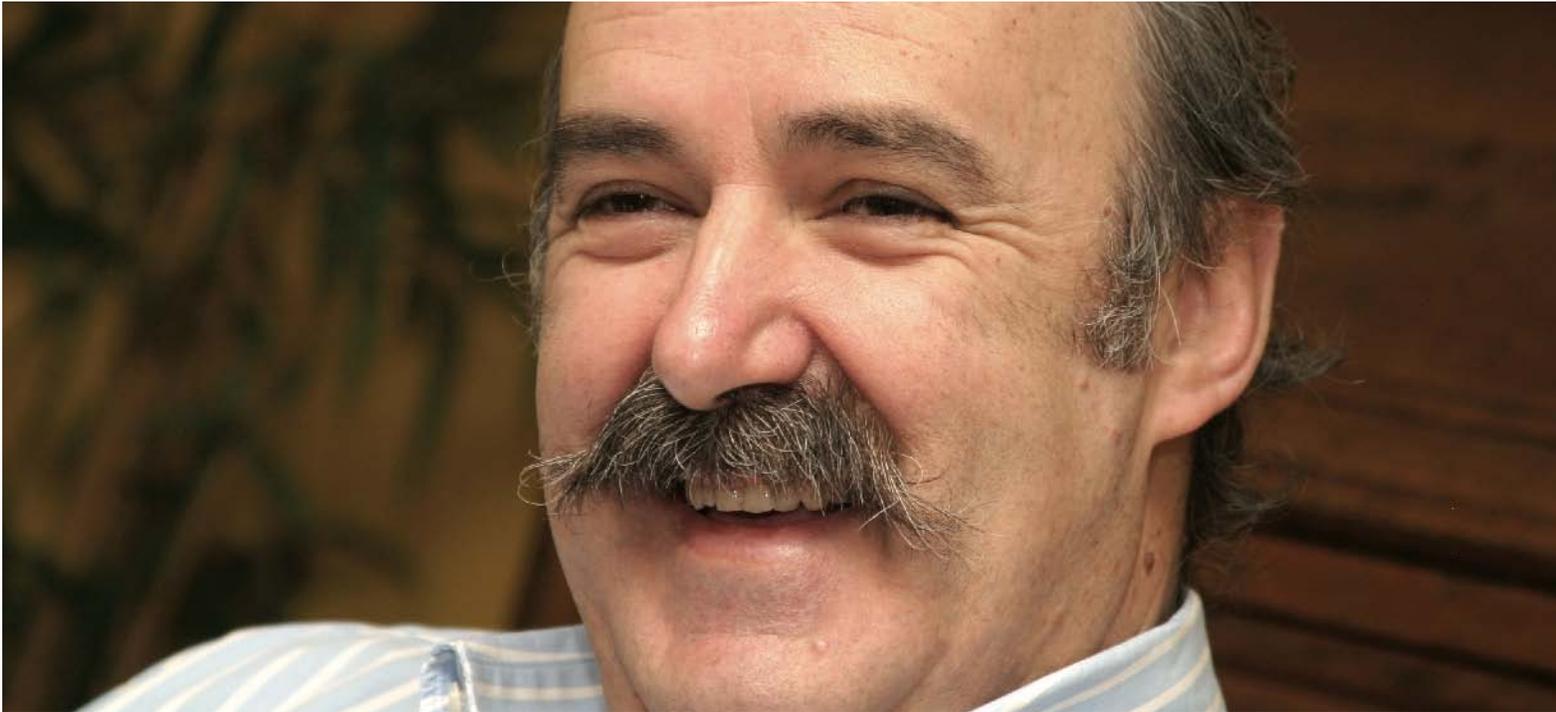
Foi muito complicado marcar esta entrevista por trabalhar das 8.00 às 22.00 horas, todos os dias. Conseguir ter tempos livres, distrair-se?

Continuamos a ter uma casa no Tramagal mas, na verdade, não temos muito tempo para a gozar. Entre bancos e comunicações, praticamente não tinha fins-de-semana até ao final do ano passado. Agora tenho mais tempo, mas ainda não tive possibilidade de perceber como posso relaxar-me. Continuo a ter compromissos internacionais. Na vida temos de estabelecer prioridades, objectivos e timing para os realizar. Há fases da vida de maior produtividade e dinamismo e não podemos esperar por daqui a dez anos para atingirmos esses tais objectivos. Em termos internacionais, tenho estado muito empenhado em questões da formação médica e em particular orto-

didn't need to talk to the priest because she talked to God directly. I think that there is hypocrisy in all religions. What matters – and that's the way I was brought up – is that we know how to respect others and their religious options.

It was difficult for you to schedule this interview because you work from 8 a.m. to 10 p.m. every day. Do you manage to get any free time, to relax?

We still have a house in Tramagal but, in actual fact, we don't get much time to take advantage of it. Between emergency service and communications, I practically didn't have any weekends until the end of last year. Now I have more time, but I still have not been able to work out how I can relax. I still have international commitments. In life we have to set priorities, objectives and timeframes within which to carry them out. There are times of our lives where we are more productive and dynamic and we can't wait for ten years to meet these objectives. In international terms, I've been very committed to medical training issues, particularly orthopaedics, because I think that we have to improve our standards. Another area which I find very attractive is that of pre-graduate education in which I am also involved, not only by dint of the know how I have gained over the years, but also because of the pleasure I have in teaching the younger generations and students of Medicine.



pédica porque penso que temos de melhorar os nossos standards. Outra área que me seduz muito é a do ensino pré graduado com o qual também estou envolvido, não só pelo know how que adquiri ao longo dos anos, mas também pelo prazer que tenho em ensinar as gerações mais novas e os alunos de Medicina.

Mas deve haver coisas que gosta de fazer, para além do exercício da Medicina.

Gosto de andar a cavalo, de caçar... mas já não caço há uns cinco ou seis anos, embora agora gostasse de retomar.

E andar a cavalo?

A cavalo ainda ando, lá no Tramagal, porque ainda temos alguns cavalos. Também gosto de andar a pé. A minha mulher, então, adora. Infelizmente reconheço que apesar deste meus hobbies, que de certo agradam também à minha família, tenho passado muito tempo a estudar e a trabalhar e por isso, às vezes, penso mesmo que a ausência de vontade das minhas filhas para seguirem Medicina deve ter a ver com o meu mau exemplo.

Os seus pacientes agradecem.

Talvez... E eu também. Não posso esconder que a realização profissional de cada um é também um objectivo que procuramos atingir, mas fica quase sempre aquém das nossas próprias metas. ♥

But there must be things that you like doing besides practising Medicine.

I like horse-riding, hunting... but I haven't hunted for five or six years, though I'd like to take it up again now.

What about horse-riding?

I still ride in Tramagal because we still have some horses. I also like walking. And my wife simply loves walking. Unfortunately, I recognise that despite my hobbies which I certainly enjoy, I've spent a lot of time studying and working and that's why I even think that my daughters' lack of any wish to follow Medicine must be connected with the poor example I set.

But your patients are grateful.

Perhaps... and I am too. I can't hide that the professional achievement of each and every one is also an objective which we are seeking to achieve, but it is almost always beyond our own goals. ♥



AJUDA DE MÃE

um abraço ao futuro

AJUDA DE MÃE

embracing the future

MINHA MÃEZINHA

Tenho em casa uma pessoa
De lábios e mãos de arminho,
Que me abraça de mansinho,
Que me beija e me abençoa.

Se erro, ajuda e perdoa,
Se choro, traz-me carinho,
É o anjo do meu caminho,
Humilde, serena e boa.

Se há riso e festa na rua,
Junto de mim, continua
Sempre terna, sempre minha...

Meu coração conta ao vê-la.
Mais bonita que uma estrela.
Essa pessoa é Mãezinha.

João de Deus

MY MUMMY

At home I have someone
With delicate lips and hands,
Who hugs me tight,
Who kisses me and blesses me.

If I stray, she helps and forgives,
If I cry, she gives me affection,
She is the angel of my way,
Humble, calm and good.

While the world parties outside,
She remains at my side,
Always tender, always mine...

My heart relies on her.
Prettier than a star.
That person is my Mummy.

João de Deus

texto de | texto by Raquel Viana
fotos de | photos by Carlos Santos

A gravidez na adolescência não é novidade, é a realidade para muitos jovens e suas famílias. Quase sempre inesperada, uma gestação “fora de horas” é difícil de gerir e a decisão de levá-la a bom termo nem sempre é clara ou imediata. Fruto do desconhecimento, da irreflexão ou do desamparo afectivo, uma gravidez nesta fase, em que já não se é criança e ainda se está a caminho da idade adulta, interrompe muitos projectos de vida. De meninas fazem-se mulheres, as jovens mães que são elas mesmas, afinal, ainda “crianças”.

Em 1991 surgiu uma nova esperança. Nesse ano nasceu a “Ajuda de Mãe”, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, cujo objectivo é contribuir para a cultura da vida humana, ajudando cada mãe para que o nascimento de um bebé possa ser um factor de melhoria de vida para a família.

Teenage pregnancy is nothing new, it’s a reality for many young people and their families. Almost always unexpected, an “unanticipated” gestation is hard to manage and the decision to see it through is not always clear nor immediate. The upshot of ignorance, thoughtlessness or a lack of affection, a pregnancy at this time of life, where you are no longer a child and are still on the road to adulthood, interrupts many life projects. Girls become women, the young mothers who, at the end of the day, are still “children” too.

In 1991 new hope arose with the inception of “Ajuda de Mãe” (maternal aid) a non profit-making Private Social Welfare Institution (IPSS) which sets out to contribute to fostering human life, helping every mother so that the birth of a baby can be a factor which improves life for the family.



O incentivo ao estudo ou à aprendizagem de um ofício é a forma desta instituição dotar estas mulheres dos utensílios necessários para enfrentar o futuro.

The incentive to the study or the learning of a trade is the way in which this institution endows these women with the tools they need to face the future.

A Direcção da “Ajuda de Mãe” é da responsabilidade de Maria Flor Mendonça, que nos revelou que é objectivo desta instituição “dar uma oportunidade de optar por ter o filho” e fazer da maternidade algo de positivo. “A “Ajuda de Mãe” acolhe as grávidas cujo projecto de vida tenha sido interrompido, dando-lhes a oportunidade de o retomarem”, informou-nos.

Quem é recebido por esta instituição tem acesso não apenas a um local condigno para residir mas, também, a apoio médico regular, a cuidados materno-infantis, a aconselhamento sobre planeamento familiar e à aprendizagem de vários saberes, entre outros.

Essencialmente, trata-se de uma oportunidade de delinear ou retomar um projecto de vida. O incentivo ao estudo ou à aprendizagem de um ofício é a forma desta instituição dotar estas mulheres dos utensílios necessários para enfrentar o futuro.

A “Ajuda de Mãe” tem o apoio financeiro e logístico de várias instituições, nomeadamente de câmaras municipais, através da cedência de gabinetes. Em Oeiras, foi cedido um espaço no Centro Comunitário do Alto da Loba (Rua Instituto Conde de Agrolongo, n.º 39, Paço de Arcos).

No Natal, esta instituição recebe apoio de várias empresas que, à luz da Lei do Mecenato, lhes prestam ajuda financeira, cujo montante global é gerido ao longo de todo ao ano.

Os sócios, que pagam uma quota anual de € 20, são bem-vindos à “Ajuda de Mãe”.

As ajudas chegam ainda do Banco Alimentar e de todos quantos queiram colaborar.

Em Abril passado, a “Ajuda de Mãe” abriu as portas em Paço de Arcos. Ali é prestado apoio a mães adolescentes, acolhendo-as antes de terem os seus bebés e acompanhando-as até conseguirem criar

The Management of “Ajuda de Mãe” is the responsibility of Maria Flor Mendonça who told us that the institution aims to “give a chance to let people have the child” and make maternity into something positive. “Ajuda de Mãe” welcomes pregnant women whose life projects have been interrupted, giving them a chance to resume them”, she informed us.

Those received by this institution have access not only to a decent place to live but also regular medical support and maternal-child care, advice on family planning and the learning of different skills, inter alia.

Essentially, it is an opportunity to set out or resume a life project. The incentive to the study or the learning of a trade is the way in which this institution endows these women with the tools they need to face the future.

“Ajuda de Mãe” has the financial and logistical support of various institutions, to wit local councils, through the allocation of offices. In Oeiras a space was allocated at the Alto da Loba Community Centre (Rua Instituto Conde de Agrolongo, n.º 39, Paço de Arcos).

At Christmas this institution receives support from various companies which, in the light of the Patronage Law, provides them with financial aid whose sum total is managed throughout the year.

Members – who pay an annual quota of € 20 – are welcome to join “Ajuda de Mãe”.

Aid is also provided by the Banco Alimentar (Food Bank) and anyone else who wishes to help.

Last April “Ajuda de Mãe” opened its doors in Paço de Arcos. Support is provided there to teenage mothers, receiving them before they have their babies and accompanying them until they are able to become independent and achieve social and professional insertion.



independência e serem reinseridas social e profissionalmente. Actualmente, residem na instituição quatro adolescentes de vários locais do país, às quais se juntarão, em breve, outras seis.

Na Casa de Paço de Arcos, Maria Flor conta com o apoio de uma coordenadora técnica de serviço social e de quatro monitoras. Estas pessoas, além de incentivarem o interrelacionamento das residentes, orientam o funcionamento da Casa e prestam apoio às mães e aos filhos.

A directora mostrou-nos a casa onde está sediada a “Ajuda de Mãe”. O edifício foi cedido pela Santa Casa de Misericórdia de Oeiras e a Fundação Energias de Portugal patrocinou as obras “e do montante disponibilizado ainda sobrou dinheiro para manter a Casa nos primeiros meses de funcionamento”, disse-nos Maria Flor.

O edifício é constituído por quatro pisos, com acessibilidade para deficientes. Nos andares intermédios encontram-se os quartos para as residentes e respectivos bebés, apoiados por casas-de-banho. O sótão foi transformado numa sala polivalente, onde as jovens mães podem aprender um variado número de disciplinas tais como costura, artes decorativas e informática. Na cave está localizada a sala de estar onde é passada a maior parte do dia e são tomadas as refeições. Há ainda um pequeno pátio exterior, para desfrute de todos os residentes. As cores ténues, de onde apenas sobressai a cor dos brinquedos, envolvem todo o ambiente, inspirando paz e harmonia.

Na Casa, as residentes aprendem, sobretudo, a ser mães recebendo ensinamentos tão essenciais como a manutenção da higiene, a confecção das refeições e a importância do período de vacinação. No seu quotidiano, vão colaborando pontualmente em algumas tarefas. O incentivo ao estudo e à formação profissional é fundamental

At present four teenagers from various parts of the country are residing at the institution, with another six to join them shortly.

At the Paço de Arcos Home Maria Flor has the support of a social service technical coordinator and four monitors. These people not only provide incentives to promote interrelationship between residents, they guide the running of the House and provide support to mothers and children alike.

The manager showed us the house where “Ajuda de Mãe” is based. The building was granted by the Santa Casa de Misericórdia de Oeiras (church-run charity) and the Energias de Portugal Foundation sponsored the works “and there was enough left over from the money made available to maintain the House in its first few months of operation”, Maria Flor told us.

The building is made up of four storeys with disabled access. On the intermediate floors there are rooms for residents and their respective babies supported by bathrooms. The attic has been transformed into a multipurpose room where young mothers can learn a wide number of subjects such as sewing, the decorative arts and computing. The cellar houses the living room where the majority of the day is spent and meals are taken. There is also a small outdoor patio for use by all residents. The faded colours, where only the colour of the toys stands out, envelops the whole atmosphere, inspiring peace and harmony.

At the House residents mainly learn how to be mothers, receiving such essential lessons as maintaining hygiene, making meals and the importance of the vaccination period. In their everyday life they occasionally take part in some chores.

The incentives provided to studying and professional training are vital so that in the future these teenagers can achieve their inde-

para que no futuro estas adolescentes possam ganhar independência e prosseguir com as suas vidas.

As regras são fundamentais para o funcionamento da residência. Durante a sua permanência na instituição, as jovens podem receber visitas, mediante marcação prévia e controle. Também as saídas são controladas. Os horários têm de ser respeitados, assim como as funções atribuídas.

A adaptação nem sempre é fácil, como foi o caso de Cátia, uma das jovens que reside actualmente em Paço de Arcos.

Aos 17 anos de idade, esta jovem é mãe de uma menina de três meses, a Valesca. A maternidade aconteceu sem esperar e a opção de ser mãe não foi fácil. Valeu-lhe o apoio da família, que viu nesta gravidez um futuro risonho. Hoje, vê a opção de ter sido mãe como algo positivo.

A situação socio-económica da Cátia não proporcionava à pequena Valesca as condições essenciais ao seu crescimento. Durante a gravidez, esta jovem tinha parado os estudos e realizava alguns trabalhos esporádicos na área das limpezas. Também a respectiva família, com quem residia no Cacém, não tinha condições para dar o devido conforto à Cátia e à Valesca.

Foi no hospital, quando a menina nasceu, que esta adolescente obteve apoio de uma assistente social da Comissão de Protecção de Menores, a qual, dadas as circunstâncias, decidiu reter a criança nas instalações hospitalares até haver uma resolução para o problema. E, a esperança chegou através da “Ajuda de Mãe”, que acolheu progenitora e filha, dando-lhes uma oportunidade de olharem o futuro com uma nova luz.

Após uma difícil adaptação à sua nova residência, a Cátia disse-nos sentir-se agora em casa.

A jovem decidiu retomar os estudos no próximo ano lectivo e, quem sabe, tentar a sua sorte na área da arquitectura, que é a que mais aprecia. Durante o Verão, vai participar no projecto “Jovens em Movimento”, da autarquia, que tem como principais objectivos promover novos comportamentos e atitudes ambientais, colaborando na limpeza das praias. Além de obter uma ocupação remunerada, ela vai aprender várias regras sobre a temática dos resíduos, sua separação e valorização.

A Cátia consegue agora perspectivar o futuro e gerir os afectos, considerando a filha como parte do seu projecto de vida.

Eis um caso que se prevê ser de sucesso, a juntar-se às estatísticas da instituição. ♥

Linha SOS Grávida

Tel. 21 3862020/808 201 139

Linha telefónica de apoio sobre gravidez, sexualidade e planeamento familiar.

pendence and carry on with their lives. Rules are vital for the residence to run smoothly. During their stay at the institution the young girls can receive visitors subject to prior appointment and control. Their movements are controlled too. Timetables have to be respected as well as the duties they have been assigned.

Adaptation is not always easy as was the case of Cátia, one of the young girls who currently reside in Paço de Arcos.

At the age of 17 this young lady is the mother of a three-month old girl, Valesca. The pregnancy was unexpected and it wasn't easy to decide to become a mother. She was lucky to get the support of her family who saw this pregnancy as representing a bright future. Today, she sees her choice to have become a mother as something positive.

The socio-economic situation of Cátia did not allow little Valesca to have the conditions vital to her growth. During her pregnancy this young lady had stopped studying and was doing a few odd cleaning jobs. Neither did her family, with whom she lived in Cacém, have sufficient conditions to ensure comfort for Cátia and Valesca.

It was at the hospital when the little girl was born that this teenager obtained the support of a social worker from the Children's Protection Committee which, in view of the circumstances, decided to keep the child at the hospital facilities until the problem had been resolved. And hope arrived in the shape of “Ajuda de Mãe” which received the mother and her daughter, giving them a chance to look at the future in a new light.

After a difficult adaptation to her new residence Cátia told us she now felt at home.

The young lady has decided to resume her studies in the next academic year and, who knows, try her luck in the field of architecture which is what she prefers. During the summer she is to take part in the Council project “Young People in Motion” whose main objectives are to promote new behaviour and environmental attitudes, helping to clean the beaches. As well as a paid occupation she will learn various rules about waste, its separation and enhancement.

Cátia can now look at a future with prospects and manage her affections, regarding her daughter as part of her life project.

A success story in the making to adorn the institution's statistics. ♥

SOS Pregnancy Line

Tel. 21 3862020/808 201 139

Telephone support line for pregnancy, sexuality and family planning.





PECIAL
MORANGOS

EDIÇÃO ES
MORAN

SUMOL

SUMO DE MORANGOS
TRAWBERRY JUICE

QUERES JUNTAR
COM AÇÚCAR
+ LOUCA DO
VE COM
[PROMOÇÃO]

Mor
com A

EDIÇÃO ESPECIAL
MORANGOS

QUERES JUNTAR
COM AÇÚCAR
+ LOUCA DO
VE COM
[PROMOÇÃO]

A SUMOL

de 'pestanda' aberta a alertar para o consumo excessivo de álcool

SUMOL

keeping alert about the excessive consumption of alcohol

texto de | texto by Carla Rocha
fotos de | photos by Carmo Montanha

Quem nunca bebeu SUMOL laranja ou ananás, que passe para o artigo seguinte. Na verdade, se dividirmos os 220 milhões de litros vendidos no mercado nacional, em 2006, pelos 12 meses, 30 dias, 24 horas, 60 minutos e 60 segundos de cada ano, concluímos que os consumidores portugueses consumiram 7,1 litros por cada segundo. Isto equivale a mais de 21 latas por segundo! Assim, podemos concluir que esta bebida faz parte da vivência de grande parte dos portugueses, para não dizer de todos. As garrafas são inconfundíveis e o sabor também. O grupo SUMOL, é uma empresa em franca expansão que engloba produtos tão variados como os sumos de fruta, cervejas ou águas. Embora com pensamento economicista de sustentabilidade inerente a qualquer negócio, o Grupo Sumol é mais do que uma empresa que visa o lucro. É, também, um grupo com grandes preocupações sociais, para as quais disponibiliza recursos humanos e financeiros. E para que não haja dúvidas, fomos ao encontro da empresa pela voz do Administrador da Sumolis, Dr. José Paulo Machado.

UM POUCO DE HISTÓRIA DO GRUPO SUMOL

O Grupo Sumol tem as suas origens na Refrigor, Lda., fundada em 1945 que, dez anos depois lançou, na região de Lisboa, a marca Sumol. Desde essa altura que se dedicam à gestão de marcas e à pro-

If you've never drunk orange or pineapple SUMOL, don't read this article. In actual fact, if we divide the 220 millions of litres sold on the national market in 2006 by the 12 months, 30 days, 24 hours, 60 minutes and 60 seconds of each year, we can conclude that the Portuguese consume 7.1 litres per second. That's over 21 cans a second! So we can conclude that this drink is part of the experience of a large part of Portuguese people, if not all. The bottles are unmistakable as is the flavour. The SUMOL group is a company which is clearly expanding and which includes products as varied as fruit juices, beers and waters. Despite the cost-saving sustainability rationale inherent in any business, the Sumol Group is more than just a profit-making company. It is also a group with major social concerns for which it provides human and financial resources. And to confirm this, we sought out the company in the form of the Director of Sumolis, Mr. José Paulo Machado.

A SHORT HISTORY OF THE SUMOL GROUP

The Sumol Group has its origins in Refrigor, Lda., founded in 1945 which ten years later launched the Sumol brand in the Lisbon region. Since then it has been involved in brand management and the production and commercialisation of high-rotation beverages. The business grew with the development of the Sumol brand which, at

dução e comercialização de bebidas de alta rotação. O negócio foi crescendo com o desenvolvimento da marca Sumol que, na altura dos anos pós segunda guerra mundial, constituiu um projecto inovador e claramente diferenciado de toda a concorrência tendo, como base, uma garrafa pirogravada identificadora da marca, um produto com sumo de fruta, pasteurizado e sem recurso a quaisquer corantes e conservantes como era prática corrente na época. A tudo isto, juntou-se o facto de o produto ser colocado a um preço superior aos outros produtos existentes no mercado. Política empresarial que veio a traduzir-se em sucesso. Hoje em dia o Grupo Sumol, que é encabeçado pela Sumolis, S.A. e integra ainda outras empresas e constitui uma das 100 maiores empresas Portuguesas.

O enquadramento dos recursos humanos, em termos do cumprimento da missão, faz-se no respeito do conjunto de orientações de gestão que fica facilitado pelo facto de terem competências chave – orientação para a mudança, orientação para o cliente, orientação para os resultados, trabalho em equipa e integridade e comportamento ético – que norteiam os comportamentos e acções de todos os funcionários.

O grupo Sumol está bem representado ao nível dos sumos e néctares, das águas e das cervejas. Em paralelo, estão a desenvolver a presença nos mercados internacionais, onde têm vindo a ganhar reputação, em especial com a marca Sumol que já está presente em mais de 25 países.

As vendas em Portugal totalizaram 220 milhões de litros de refrigerantes, sumos e néctares, águas engarrafadas e cervejas, enquanto nos mercados internacionais, as vendas cresceram 28,5% para os 20 milhões de litros.

A SUMOL A AJUDAR A “CRIAR” CONSUMIDORES SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS!

Quando a Câmara Municipal de Oeiras criou o Oeiras Solidária, lançou o repto a várias empresas sediadas no concelho de forma a criar parcerias de ajudas mútuas em prol da sociedade. A SUMOL abraçou, desde o início, este projecto. Entre os diversos programas de ajuda, havia o combate ao consumo excessivo de álcool, problema este identificado pelos técnicos de acção social de autarquia. Foi no âmbito desta problemática que o Grupo Sumol entendeu ajudar, como explica José Paulo Machado: « O Grupo Sumol reconhece, já há muito, que tem responsabilidades nas áreas social e ambiental e tem já uma longa prática nesta área. Ao ser-nos lançado pela Câmara Municipal um desafio para uma cooperação estruturada e organizada na área social, entendemos que a visão era muito próxima da nossa e que os objectivos eram comuns. Por isso, nem hesitámos», e continua a explicar como decorreu a parceria: «Na verdade, surgiu com toda a naturalidade, tal como aconteceu com o conjunto de outras empresas do concelho que, connosco, foram fundadoras do Oeiras Solidária. Realizaram-se diversas reuniões em que se esboçou e aprovou o plano geral de actividades e em que cada empresa

the time of the post-WWII years, constituted an innovative project which was clearly differentiated from all its rivals, based on a pyroengraved, brand-identifying bottle, a product with fruit juice, pasteurised and without using any colorants or preservatives as was standard practice at that time. Furthermore, there was the fact that the product was put on the market at a higher price than that of the other products around. A business policy which proved successful. Today the Sumol Group – led by Sumolis, S.A. and also including other companies - constitutes one of the 100 largest Portuguese companies.

The human resources framework in terms of mission accomplishment is set out in accordance with the set of management orientations facilitated by the fact they have key competences – change orientation, client orientation, results orientation, teamwork and integrity and ethical behaviour – which guide the behaviour and actions of all employees.

The Sumol Group is well represented in terms of fruit juices and nectars, waters and beers. Concurrently, it is developing its presence on international markets where it has been improving its reputation, particularly with the Sumol brand which is already to be found in over 25 countries.

Sales in Portugal totalled 220 million litres of soft drinks, fruit juices and nectars, bottled waters and beers, whilst on international markets sales grew by 28.5% to 20 million litres.

SUMOL HELPING TO “BRING UP” SOCIALLY RESPONSIBLE CONSUMERS!

When Oeiras City Council created Oeiras Solidária it laid down the challenge to various companies based in the district so as to create mutual aid partnerships serving society. From the very outset SUMOL dived in headlong into this project. The various aid programmes included the fight against the excessive consumption of alcohol, a problem identified by the social welfare of the council. It was in the context of this problem that the Sumol Group decided to help as José Paulo Machado explains: «For a long time now the Sumol Group has recognised its responsibilities in the social and environmental areas and it has extensive practice in this area. When the City Council laid down a challenge for structured, organised cooperation in the social area, we believe that this vision was very similar to our own and that the objectives were common. That’s why we didn’t hesitate» and he continued to explain how the partnership has worked: «In actual fact, it was a natural option as occurred with the set of other companies in the district who founded Oeiras Solidária with us. Several meetings have been held where the general plan of activities has been drawn up and approved, and where each company has selected the activity it wished to sponsor. The Sumol Group decided to go for the prevention of the excessive consumption of alcohol as it is one of the campaigns which is most closely linked with our activity and because we recognised that we could help to



veio a eleger qual a actividade que pretendia patrocinar. O Grupo Sumol acabou por escolher a prevenção do consumo excessivo de álcool por ser uma das campanhas que mais de perto se poderiam relacionar com a nossa actividade e por reconhecer que poderíamos contribuir para ajudar a solucionar este grave problema». O alcoolismo juvenil foi identificado pela Câmara Municipal de Oeiras como um dos temas a serem tratados no âmbito do Oeiras Solidária e o seu combate para além de complexo é fulcral, tendo em conta as especificidades com que esta problemática surge. E não obstante de o Grupo Sumol ser, também, produtor de bebidas de teor alcoólico, a verdade é que nunca hesitaram no combate ao excesso de álcool: «Para nós faz todo o sentido, como uma empresa de bebidas, o nosso apoio a uma causa que defende os nossos consumidores de hoje e de amanhã. Como é sabido, temos igualmente cerveja na nossa gama, mas queremos que o consumo seja moderado e consciente. Não promovemos, nem incitamos o consumo desmedido, desregulado e, muito menos, o consumo excessivo. Consideramos que é muito relevante para a saúde o facto de as nossas bebidas proporcionarem a hidratação necessária ao bom funcionamento do organismo e garantirem todo o prazer no acto de consumo, proporcionando momentos de descontração fundamentais nesta nossa sociedade tão pontuada pelo stress e pela ansiedade». O Grupo Sumol entende que não há bons, nem maus alimentos. E a mesma política se estende às bebidas. O que existem são bons ou maus hábitos alimentares, bons e maus estilos de vida. O consumo ex-

solve this serious problem». Juvenile alcoholism was identified by Oeiras City Council as one of the themes to be dealt with in the context of Oeiras Solidária and fighting it is not only complex but vital, bearing in mind the specific features of this phenomenon. And notwithstanding that the Sumol Group is also a producer of alcoholic beverages, the fact of the matter is that it has never shrunk back from fighting excessive alcohol: «As a beverages company, it makes total sense for us to provide our support to a cause defends our present-day and future consumers. As is well-known, our range also includes beer, but we want consumption to be moderated and sensible. We do not promote nor urge disproportionate, deregulated consumption, never mind excessive consumption. We believe it is highly relevant to health that our beverages provide the hydration required for the smooth operation of the body and ensure the fullest pleasure in the act of consumption, affording moments of relaxation which are vital in our society which is so affected by stress and anxiety». The Sumol Group believes there are no good nor bad foods. And this same policy applies to beverages too. What does exist though or good and bad dietary habits, good and bad lifestyles. Excessive consumption of anything is harmful. However, this policy of containment by a company which produces alcoholic beverages may seem nonsensical, but José Paulo explains the commitment of the company to this specific project: «The reason why became committed, along with Oeiras City Council and with the Regional Alcoholism Centre for the South in the preven-



cessivo do que quer que seja é maléfico. No entanto, esta política de contenção por parte de uma empresa que produz bebidas de teor alcoólico, poderá surgir como um contra-senso, mas José Paulo explica o empenhamento da empresa neste projecto específico: «O porquê de nos termos empenhado, conjuntamente com a Câmara de Oeiras e com o Centro Regional de Alcoolismo do Sul, na prevenção do consumo excessivo de álcool é simples. Porque foi um tema identificado como problemático no concelho de Oeiras. Porque são óbvios os potenciais malefícios do consumo excessivo de álcool tais como a violência, os comportamentos sexuais de risco, os acidentes de viação, os danos emocionais, os danos sociais, só para focar alguns. Porque Portugal ocupa o 8o lugar no ranking dos países com maior consumo de álcool puro e, também, porque somos uma empresa responsável que comercializa bebidas, entre elas cerveja». E por quê apenas uma campanha vocacionada para os adolescentes quando também existem bolsas de alcoolismo por parte de seniores? «Porque entendemos que a adolescência é a altura da vida em que as experiências mais variadas constituem desafios e tentações quase diárias. Porque cremos ser a fase da vida em que se adquirem os hábitos do futuro. Porque estamos convictos que a consciencialização dos jovens quanto aos perigos do consumo excessivo, promoverá consumos mais moderados e equilibrados nos adultos de amanhã. Finalmente, também porque consideramos que um cidadão informado terá sempre um melhor comportamento social». Este projecto engloba várias fases. A primeira constou de elaboração de vario material, merchandising, onde o apoio financeiro da Sumol foi fundamental. Sob a égide «Abre a pestana, não fiques bezana», fizeram-se horários escolares bem como outros suportes escolares, t-shirts, muppis e folhetos. De seguida, passou-se para a segunda fase da campanha, que passa por alertar para os perigos do consumo ex-

tion of the excessive consumption of alcohol is simple. Because it was an area identified as problematic in the Oeiras district. Because the potential harm of excessive of alcohol is obvious such as violence, risky sexual behaviour, road accidents, emotional damage, social damage, just to mention a few. Because Portugal is 8th in the ranking of countries with the highest consumption of pure alcohol and also because we are a responsible company which commercialises beverages, including beer». And why only have a campaign aimed at teenagers when there are pockets of alcoholism amongst older generations? «Because we believe that adolescence is the time of life when the most varied experiences constitute almost daily challenges and temptations. Because we believe that it is the time of life when our future habits are acquired. Because we are convinced that raising awareness amongst young people of the dangers of excessive consumption will promote more moderate, balanced consumption in the adults of tomorrow. Finally, because we also believe that an informed citizen will always have better social behaviour». This project encompasses various stages. The first consisted of the manufacture of various materials, merchandising for which the financial support of Sumol was vital. Under the slogan «Keep alert, don't get drunk», school schedules were drawn up as well as other school supports, t-shirts, muppis and pamphlets. Then we moved on to the second stage of the campaign which involves giving warnings about the dangers of the excessive consumption of alcohol: «we took part in speeches and tried to give warnings. We know that very often the forbidden fruit is the most desirable. And that's all the truer when we're going through our teenage years as it is the time of life when we have a greater tendency to question everything around us and, in particular we like to question and fight es-

O alcoolismo juvenil foi identificado pela Câmara Municipal de Oeiras como um dos temas a serem tratados no âmbito do Oeiras Solidária e o seu combate para além de complexo é fulcral, tendo em conta as especificidades com que esta problemática surge.

Juvenile alcoholism was identified by Oeiras City Council as one of the themes to be dealt with in the context of Oeiras Solidária and fighting it is not only complex but vital, bearing in mind the specific features of this phenomenon

cessivo do álcool: «participamos em palestras e tentamos alertar. Sabemos que, muitas vezes, o fruto proibido é o mais apetecido. E isto ainda é mais verdade quando atravessamos a adolescência pois é a altura da vida em que temos uma maior tendência para contestar tudo o que nos rodeia e gostamos, muito particularmente, de questionar e combater as regras estabelecidas. Assim, entendemos que de nada vale proibir o consumo ou criar-lhe entraves. Isso apenas contribuiria para fomentar locais ou formas encapotadas de consumo. Tentamos é educar. Há que formar os jovens. Há que informá-los. Eles não deixarão de tirar as devidas conclusões se estiverem bem informados do que de mal lhes poderá acontecer se consumirem excessivamente bebidas alcoólicas.

Assim, aquilo que gostaríamos de obter como “prémio” era uma menor incidência do consumo excessivo de álcool entre os jovens adolescentes de Oeiras». José Paulo vai dizendo, em jeito de tristeza, que não possui o tempo que gostaria de ter para se dedicar a esta e outras causas que surgem e que necessitem da SUMOL, mas não obstante da falta de tempo, pretende: «continuar a fazer parte do grupo que constitui o Oeiras Solidária que, a meu ver, constitui um bom exemplo de cooperação entre o público e o privado com claros benefícios para a população. Quer seja numa terceira fase da campanha de prevenção do consumo excessivo do álcool, quer seja numa outra qualquer campanha que vise contribuir para a solução de um problema social do concelho de Oeiras, queremos estar presentes». E tanto assim é que a Sumol, para além de aceitarem o repeto da Oeiras Solidária, também fazem parte do grupo de empresas que aceitaram ‘alimentar’ o Oeiras PRO. E é com parceiros activos e decididos a mudar o que está ao seu alcance, que a Oeiras Solidária cresce e avança com frutos dados e confirmados no terreno.♥

tablished rules. So we do not believe that prohibiting consumption is an answer nor creating obstacles. That would just help to promote underground locations or forms of consumption. We try and educate. Young people need to be educated. They need to be informed. They will still draw the right conclusions if they are well informed about the harmful effects of excessive consumption of alcoholic beverages.

Hence, what we would like to get out of this is would be a lower incidence of excessive consumption of alcohol amongst the teenagers of Oeiras». José Paulo went on to say, on a sad note, that he did not have the time he would like to spend on this and other causes which arise and which need SUMOL’s help, but despite these time constraints he intends: «to continue to form part of the group going to make up Oeiras Solidária which, in my opinion, is a good example of cooperation between the public and the private with clear benefits for the population. Be it at a third stage of the campaign to prevent the excessive consumption of alcohol, be it in any other campaign which seeks to contribute to the solution of a social problem in the Oeiras district, we want to be present». And all the more so as Sumol, besides accepting the challenge of Oeiras Solidária, also forms part of the group of companies who have agreed to ‘feed’ Oeiras PRO. And it is with active partners determined to change what is within its powers that Oeiras Solidária will grow and move forward with results confirmed in the field.♥



MOONSPELL.COM

MOON

JOSÉ LUÍS PEIXOTO

“Não quero encaixar no estereótipo do escritor”

JOSÉ LUÍS PEIXOTO

“I don't want to fit in with the stereotypical notion of a writer”

texto de | text by Carlos Vaz Marques
fotos | photos by Carmo Montanha

José Luís Peixoto tem a literatura estampada, a letra de imprensa, no próprio corpo. Uma frase como esta pode parecer uma figura de retórica mas não é. Trata-se da descrição exacta de um facto. O braço direito do escritor exhibe uma inscrição enigmática: Yoknapatawpha. Os leitores de William Faulkner talvez reconheçam este nome. É o condado imaginário onde Faulkner localiza a acção de muitos dos romances que escreveu. Yoknapatawpha é um território de ficção. José Luís Peixoto, 32 anos, gosta de imprimir no seu próprio corpo a memória física daquilo que o vai marcando. Os piercings são isso mesmo, cada um com a sua história. As tatuagens também. A viver há nove meses em Oeiras, o autor de “Cemitério de Pianos”, dividido entre lugares inventados e lugares reais, confessa nesta entrevista de que modo os sítios por onde tem passado o fizeram ser quem é.

Que importância tem, para aquilo que escreve, o lugar de onde vem?

Para mim, é essencial. Eu nasci em Galveias, no concelho de Ponte de Sor, distrito de Portalegre. Vivi lá até aos 18 anos. Foi ali que formei grande parte dos paradigmas através dos quais vejo o mundo.

Isso está no que escreve?

Está naquilo que escrevo na medida em que está naquilo que sou.

José Luís Peixoto has literature imprinted on his very body. This phrase may seem like a figure of rhetoric but far from it. It is an accurate description of a fact. The writer's right arm bears an enigmatic inscription: Yoknapatawpha. The readers of William Faulkner will perhaps recognise this name. It is the imaginary county where Faulkner sets the action in many of his novels. Yoknapatawpha is a fictional territory. José Luís Peixoto, 32 years old, likes to print on his own body the physical memory of that which marks him. That's just what piercings are, each with its own story. Tattoos too. Now living in Oeiras for nine months the author of “Cemitério de Pianos” (Piano Cemetery), split between fictional and real locations, confesses in this interview how the places he has been have made him what he is.

How important is the place you come from for you, and for what you write?

For me it is vital. I was born in Galveias in the borough of Ponte de Sor, in the Portalegre district. I lived there until I was 18. And it was there that I formed many of the models through which I see the world.

Is that reflected in what you write?

It is reflected in what I write insofar as it is part of who I am. I can write about New York but I do so in the full awareness that I'm still

Não tinha nenhuma certeza de que viesse a publicar aquilo que escrevia ou que viesse a ter leitores. Houve muitos momentos, inclusivamente, em que tive muitas e sérias dúvidas em relação a isso. Nomeadamente, enquanto andei a procurar editor e quando me deparava com muitíssimas portas fechadas.

I was never sure that I'd publish what I was writing or that I'd have a readership. There were even many times where I had some serious doubts. For instance, when I was looking for a publisher and when I found many doors closed.

Eu posso escrever sobre Nova Iorque mas se o fizer tenho a consciência de que sou sempre um alentejano dessa aldeia chamada Galveias a escrever ou a olhar para Nova Iorque. Nunca serei um novaiorquino.

As viagens que tem feito o que é que acrescentaram ao seu modo de escrever?

Acrescentaram bastante, uma vez que também me acrescentaram coisas a mim próprio. Também me fizeram ver novas maneiras de lidar com o mundo. E novas realidades, pessoas que se debatem com outras situações.

Gosta de viajar?

Gosto muitíssimo de viajar. Uma determinação que tenho em termos de vida é viajar o máximo que possa.

Lembra-se da primeira viagem que o marcou?

Sim. Lembro-me.

Já foi uma viagem literária?

Não. A primeira viagem que me marcou foi com os meus pais, de carro, entre o Alentejo e França, onde eles viveram nos anos sessenta. Foi muito interessante para mim porque esse foi sempre um tempo que me esteve vedado. Uma das minhas irmãs mais velhas nasceu em França, a outra viveu lá durante toda a infância.

A França era uma espécie de referência distante mas muito presente na sua família?

Exacto. Eu nasci já depois de os meus pais e as minhas irmãs terem

an Alentejan from a village called Galveias writing about or looking at New York. I'll never be a New Yorker.

What have the trips you've made contributed to your way of writing?

A lot since they've contributed to me. They've also made me see new ways of dealing with the world. And new realities, people who deal with different situations.

Do you like travelling?

I love travelling. One life goal I have is to travel as much as I can.

Do you remember the first trip that had an impact on you?

Yes, I do.

Was it a literary trip?

No, the first trip that had an impact on me was by car with my parents between the Alentejo and France where they lived in the sixties. It was very interesting for me because these times were always a closed book to me. One of my older sisters was born in France, the other lived there during her childhood.

Was France a kind of distant, though very present reference in your family?

Precisely that. I was born after my parents and sisters had returned and it had a major impact on me seeing those places where they'd been and which they'd told me so much about.

Even before you'd had any books published you were chosen to go to Cape Verde on a committee of young creators from CPLP (countries

regressado e para mim foi muitíssimo marcante ver, com eles, aqueles lugares onde tinham estado e de que me tinham falado tanto. Ainda antes de ter qualquer livro publicado o José Luís Peixoto foi seleccionado para ir a Cabo Verde numa comitiva de jovens criadores da CPLP.

Que importância é que isso teve para si, nessa altura, sendo ainda apenas um aspirante a escritor?

Teve uma importância tão determinante que, depois de ter estado esses dez dias em Cabo Verde, passado um mês voltei para lá e vivi lá um ano. Fui professor na cidade da Praia.

Foi lá que escreveu o seu primeiro romance.

Terminei-o lá. Escrevi lá os últimos três ou quatro capítulos. Para mim, foi muitíssimo importante, claro.

Quando isso aconteceu já tinha a certeza de que viria a ser escritor?

Não. Não tinha. Na verdade, nunca tive em momento nenhum a certeza de que iria fazer disto a minha vida. Tinha a certeza de que nunca iria deixar de escrever. No entanto, não tinha nenhuma certeza de que viesse a publicar aquilo que escrevia ou que viesse a ter leitores. Houve muitos momentos, inclusivamente, em que tive muitas e sérias dúvidas em relação a isso. Nomeadamente, enquanto andei a procurar editor e quando me deparava com muitíssimas portas fechadas.

As várias recusas que teve, antes de publicar o primeiro livro, alguma vez o fizeram duvidar da sua vocação de escritor?

Muitas vezes. Apesar de eu ter confiança nas minhas próprias avaliações, também é verdade que as avaliações que os outros fazem influem muito.

Quantas recusas foram, ao todo?

Foram todas as editoras portuguesas que publicam prosa de autores portugueses.

Enviou o seu trabalho para todas as editoras?

Todas as que eu conhecia, sim. Talvez dizer “todas” seja um absoluto a evitar neste caso. Enviei para umas vinte e tantas.

Recebeu resposta ou houve casos em que nem sequer lhe responderam?

Houve alguns casos em que não recebi resposta, houve outros em que curiosamente recebi resposta a rejeitar, já depois de ter publicado o livro. Houve um número variado de reacções mas só uma positiva.

Hoje ri-se disso, naturalmente, mas imagino que, na altura, lhe deve ter custado.

whose official language is Portuguese). How important was that for you at that time when you were only an up-and-coming writer?

It was so important that once I'd spent those ten days in Cape Verde, one month later I went back and lived there for a year. I was a teacher in Cidade da Praia.

It was there that you wrote your first novel.

I finished it there. I wrote the last three or four chapters there. For me it was obviously extremely important.

When that happened were you were already sure you'd become a writer?

No, I wasn't. To be honest, at no time was I sure I'd do that with my life. I was sure that I'd never stop writing. However, I was never sure that I'd publish what I was writing or that I'd have a readership. There were even many times where I had some serious doubts. For instance, when I was looking for a publisher and when I found many doors closed.

Did the various refusals you had before publishing your first book ever make you doubt your vocation as a writer?

Very often. Even though I had faith in my own appraisal, it's also true that the appraisals made by others have a great impact.

How many times were you turned down?

By all the Portuguese publishers who publish prose by Portuguese authors.

Did you send your work to all the publishers?

All those I knew, yes. Maybe “all” is an absolute expression I should avoid. I sent it to twenty odd publishers.

Did you always get an answer or were there cases where they didn't bother replying?

There were some cases where I didn't get any reply; there were others where, funnily enough, I received replies rejecting my work after I'd already had my book published. There were a varied number of reactions but only one positive one.

Today you can laugh, but at the time I suppose it must have been hard to take.

Of course it was. I meet a lot of people in this situation too with books written and who want to publish them, and it increasingly seems to me that publishers must think that, to a certain extent, authors are their property. They should make a greater effort to understand that there may be authors out there who, in the future, can give them a lot.

What advice would you usually give to those people to whom the doors are still closed?



Claro que custa. Encontro muitas pessoas que também estão nessa situação, com livros escritos e vontade de os publicar e cada vez mais me parece que as editoras deviam pensar que os autores são, de certa forma, o seu património. Deviam esforçar-se mais por perceber que podem existir por aí autores que, no futuro, lhes podem vir a trazer muitas coisas.

Que conselho dá, normalmente, a essas pessoas que encontra com as portas ainda fechadas?

Antes de mais, que tenham muita força de vontade. Acho que é o essencial. Há um conselho dado pelo Rilke no livro “Cartas a um Jovem Poeta” que eu acho que é “o” conselho que tem de se dar sempre e que, para mim, na altura em que o li, foi muito importante. Continuo a repeti-lo para mim próprio de vez em quando: “escreve apenas se não conseguires não escrever”. Escrever já é tão exigente e às vezes tão agressivo, até, que procurar essa (entre aspas) violência, nem sempre me parece o mais aconselhável.

Tanto quanto sei, acabou por ser um acaso a abrir-lhe as portas para a publicação do seu primeiro livro. Como é que isso aconteceu?

Aconteceu que, na altura, a editora Temas e Debates ia começar a publicar ficção.

Era uma das editoras para onde tinha mandado o seu texto?

Não tinha porque eles, na altura, só publicavam ensaios e livros sobre questões da actualidade, como o próprio nome da editora indica. No entanto, soube através de uma amiga minha – que tinha tido uma conversa com a editora de então da Temas e Debates, a poetisa e editora Maria do Rosário Pedreira – que iam começar a publicar ficção e que procuravam autores. Eu enviei logo o livro – que, na altura, era esse meu primeiro romance, o “Nenhum Olhar” – e foi fantástico porque ela gostou do livro e quis logo publicá-lo.

Recebeu isso com um sentimento de gratidão ou com a sensação de ser algo que lhe era devido?

Acho que temos sempre de lutar muito para ter aquilo que merece-

First and foremost, they need great strength of character. I think that’s essential. Rilke gives some advice in the book “Letters to a Young Poet” which I think is “the” advice you should always give and which, for me, was very important at the time I read it. I keep repeating it to myself every now and again: “only write if you can’t help not writing.” Writing is already so demanding and sometimes so aggressive even that seeking out this (in inverted commas) violence does not always seem to be the most advisable path.

As far as I know, it was chance which opened the doors for the publication of your first book. How did that come about?

It so happened that at that time the publisher “Temas e Debates” (Themes and Debates) was about to start publishing fiction.

Was it one of the publishers to whom you’d sent your text?

No, because at the time they only published essays and books about topical themes as the name of the publisher would suggest. However, I found out from a friend of mine – who had spoken with the then publisher “Temas e Debates”, the poet and publisher Maria do Rosário Pedreira – that they were going to start publishing fiction and they were looking for authors. So I sent off my book – which was my first novel “Nenhum Olhar” – and it was great because she liked the book and wanted to publish it straight away.

Were you grateful or did you feel it was your due?

I think we always have to fight hard to get what we deserve. I don’t believe that just because I was born the world owes me a living. In this regard I was grateful. What we are all due is breathing and eating. When this type of thing happens you should feel very grateful.

How did your interest in literature and your literary vocation come about?

I can quite clearly remember my first poem.

Por acaso, até já ando há muito tempo com vontade de escrever um poema com o título “Oeiras”; justamente. Acho que isso pode ter alguma coisa a ver com a identidade que encontro aqui.

Actually, for some time I've been planning to write a poem entitled just that, “Oeiras”. I think this may have something to do with the identity I find here.

mos. Não acredito que, por ter nascido, o mundo me deva alguma coisa. Nessa medida aceitei aquilo com gratidão. Aquilo que a todos nos é devido é respirarmos, é comermos. Quanto a este tipo de coisas tem de se ter muita gratidão, quando acontecem.

Como é que nasceu o seu interesse pela literatura e a sua vocação literária?

Lembro-me perfeitamente do meu primeiro poema.

Sabe-o de cor?

Não. Não sei nada do que escrevi de cor. Já nem tenho esse poema, infelizmente. Embora gostasse de o ter. Mas lembro-me exactamente de o ter escrito no meu quarto, no Alentejo.

E era sobre quê?

Era alguma coisa que teria que ver com uma paixão assolapada que estivesse a viver na altura. Mas colocada de uma maneira mais ou menos vaga. Deveria ser assim algo de abstracto.

Aqui há tempos ouvi-o dizer que o facto de o José Luís Peixoto ser adepto da chamada música pesada foi indirectamente responsável pela sua descoberta da escrita. De que modo é que isso aconteceu?

Eu não creio que tenha sido responsável pela descoberta da escrita.

O que me lembro de o ter ouvido dizer é que havia quem o olhasse com uma certa desconfiança e que isso o levou a um certo isolamento e esse isolamento acabou, por sua vez, por o empurrar para a literatura.

Ah, sim. Nessa medida, sim. Completamente. Eu na altura comecei a escrever porque lia. Posso ter começado a ler muito, também, por ser diferente. E por me sentir diferente. Eram os anos quentes da adolescência, por isso era normal que tivesse esses sentimentos. Na verdade, sentia-me um pouco diferente e ouvia esse tipo de mú-

Do you know it off-by-heart?

No. I can't remember anything I write off-by-heart. Unfortunately, I haven't got that poem any more. Though I'd like to have it. But I remember perfectly well having written it in my room in the Alentejo.

And what was it about?

It was something about some slushy passion I was going through at the time. But expressed in a vague sort of way, it must have been something abstract.

A while ago I heard you say you were a fan of so-called “heavy” music and it was this which was indirectly responsible for your discovery of writing. How did that come about?

I don't think it was the reason why I discovered writing.

What I do remember you saying is that some people were mistrustful of you and that made you slightly isolated; this isolation, in turn, ended up pushing you into literature.

Ah ok, in that sense, yes. Absolutely. At the time I had started writing because I read. I might have started reading because I was different. And because I felt different. They were the main teenage years so it was normal for me to feel that way. To be honest, I felt a bit different and I did listen to that kind of music. At the time in that area there were only two or three people who listened to it. I started reading too, going slightly against what boys of my age would do.

Like playing football?

Yes. I played football too, that's true. And I did a lot of the things that everyone else did. However, I do remember a time when the country simply stopped to watch the soap opera, when you wouldn't see anyone in the street when the soap opera was on and I'd use that time to read. Always.

It was reading which actually led me to writing. However, it still

sica. Na altura, ali naquela área, só havia mais duas ou três pessoas que a ouviam. Comecei a ler, também, contrariando um pouco aquilo que eram as coisas que os rapazes da minha idade faziam.

Jogar à bola, por exemplo?

Sim. Eu também jogava à bola, na verdade. E fazia grande parte das coisas que todos os outros faziam. No entanto, lembro-me, por exemplo, de numa época em que o país parava verdadeiramente para ver a telenovela, em que não se via ninguém nas ruas à hora da telenovela, eu utilizava conscientemente esse tempo para ler. Sempre. A leitura é que me levou verdadeiramente à escrita. No entanto, não deixa de ser verdade o facto dessa minha preferência pela música pesada contribuir para um clima em que a leitura se encaixava.

O que é que chegou primeiro: a literatura, a leitura ou os Hipocondríacos?

(riso) Na verdade, foram os Hipocondríacos.

Que eram a sua banda de punk-metal.

Sim. Nós chamávamos-lhe hardcore-grindcore. Essa banda apareceu um pouco mais tarde. O gosto pela música pesada apareceu muito cedo.

O que é que tocava na tal banda?

Tocava guitarra. O que também exprime um pouco o que era a qualidade da música que fazíamos. Ainda hoje não sei tocar guitarra.

Ainda tem a guitarra?

Não tenho, não.

Continua a escrever, hoje, ao som do heavy-metal?

Sim. Em muitas ocasiões, sim. Gosto muito de escrever com música. Num espaço tranquilo mas com música. Muitas vezes com música pesada. Uma música que, para mim, não tem a agressividade que, para outras pessoas, pode ter. Envolve-a numa série de recordações e tenho uma vivência desse tipo de música que, possivelmente, é diferente da da maioria das pessoas.

Como é que sentiu que foi recebido no meio literário, ao ser apontado desde cedo como autor-revelação?

Muito bem.

Chegou como um estranho absoluto, depois de ter publicado o primeiro livro em edição de autor.

Sim. Mas penso que há um factor muitíssimo importante a considerar: o acaso. Eu tinha 26 anos. Não havia ninguém da minha idade, ou praticamente ninguém, a publicar romances. Essa área dos romancistas é uma área pacífica onde as pessoas, de um modo geral, têm boas relações entre si. Conheci pessoas que hoje são, muitas delas, os meus melhores amigos e amigas.

holds true that this preference of mine for heavy music contributed to a climate which reading fit into.

And what came first: literature, reading or the Hipocondríacos?
(laughter) In actual fact, it was the Hipocondríacos.

Who were your punk-metal band.

Yes. We called it hardcore-grindcore. This band appeared a little later. My liking for heavy music came much sooner.

What did you play?

I played guitar. Which also says a bit about the quality of the music we produced. I still can't play the guitar today.

Have you still got the guitar?

No, I haven't.

Do you still write to the sound of heavy-metal today?

Yes, very often. I love writing with music in the background. In a quite place with music. Very often with heavy music. Music which, to me, is not as aggressive as some people think. I connect it with a series of memories and I have an experience of this type of music which is possibly different from that of most people.

How did you feel about being welcomed into the literary world as the most promising new author right from the outset?

Very good.

You arrived as a total stranger after publishing your first book as an Author's Edition.

Yes. But I think that there is a very important aspect to bear in mind: chance. I was 26 years old. There was no-one of my age, or virtually no-one, publishing novels. This novelists area is a calm one where people generally have good interpersonal relationships. I met many people who are still some of my best friends today.

I'm also asking you this because in terms of image, with those piercings, the tattoos, the black clothes you almost always wear, you are far from the standard author. Does this difference, which you already felt in Galveias, also stand out in the circles in which you move now?

Yes. But for me that's almost a principle of life in the sense that all human beings are different. For me, it never occurred to me, even though I like writing, to fit in with the stereotypical notion of the writer. That's not who I am. I'm always looking for who I am but I know that I'm not the kind of author who wears a blazer and really thick glasses. Although I've got nothing against blazers or really thick glasses, particularly for people who need them. I'm not looking for this or that. That's what I became .



Pergunto-lhe isto também porque, em termos de imagem, com esses piercings, as tatuagens, a roupa preta que veste quase sempre, o José Luís Peixoto não é de modo nenhum o autor-tipo. Essa diferença, que já sentia em Galveias, também sobressai no meio em que agora se move?

Sim. Mas isso para mim também é quase um princípio de vida, na medida em que todos os seres humanos são diferentes. A mim, nunca me passou pela ideia, apesar de gostar da escrita, querer encaixar no estereótipo do escritor. Não é isso que eu sou. Eu ando aqui muito à procura daquilo que sou mas sei que não sou o autor de blaser e óculos muito graduados. Embora não tenha nada contra blasers ou óculos muito graduados, sobretudo para as pessoas que precisam deles. Eu não procuro isto ou aquilo. Foi nisto que me tornei.

Essa imagem gótica é uma mais-valia ou já lhe criou, nalguma situação, contratempos?

Não. Nunca tive especiais contratempos em relação a isso. Antes pelo contrário. Acabo até por ter um acesso privilegiado, se calhar, às pessoas da minha idade, que não me vêem tanto como um estranho. Nessa medida, acaba por ser um bocadinho o contrário daquele isolamento de que falávamos há pouco. Eu acabo por ir com alguma frequência a escolas secundárias, por exemplo. Nas escolas secundárias, é-me muito mais fácil ter proximidade com os alunos do que se não fosse assim: se não tivesse piercings. Normalmente, se esses alunos nunca me viram ou não sabem que os uso, ficam admirados. Essa admiração é positiva porque percebem, por exemplo, que me podem tratar por tu.

Is this Gothic image a benefit or has it already caused you problems?

No. I have never had any particular problems in this regard. On the contrary. I end up having privileged access, perhaps, to people of my age, who don't see me as a stranger. In this sense it ends up being the contrary of that isolation we were talking about just then. I end up going frequently to secondary schools, for example. In secondary schools it's much easier for me to feel closer to the students than otherwise: if I didn't have piercings. Normally, if these students have never seen me before or don't know I use them, they're surprised. This admiration is positive because they understand they can be informal with me.

After going through the experience of sending your texts to well-known authors, today – now that you're a well-known author – do you receive texts from up-and-coming young writers too?

Yes, lots. Unfortunately I can't answer them all because these days it's easier than back then because of the internet. Just Google my name and you'll get to my site where you'll find an email which will reach me directly.

So today you don't answer all the messages you receive which you made a point of doing some time ago?

I try. But I can't always manage it. There's just too many and sometimes the people who send these messages are very demanding.

In what way?

For example, if I receive three novels a week I can't read them all.



Depois de ter passado pela experiência de enviar textos seus para autores conhecidos, hoje – que já é um autor conhecido – já recebe também textos de jovens aspirantes a escritores?

Sim, recebo muitos. Infelizmente nem sempre consigo responder a todos, porque hoje em dia acaba por haver mais facilidade do que nessa altura uma vez que há a internet. Basta fazer uma busca no Google pelo meu nome para chegar ao meu site onde está um endereço de email que me chega directamente.

Já não responde, hoje, como dizia aqui há uns tempos que fazia questão de fazer, a todas as mensagens que recebe?

Eu tento. Mas nem sempre consigo. Acabam por ser muitos e, às vezes, também há muita exigência por parte das pessoas que enviam essas mensagens.

Que tipo de exigência?

Por exemplo, se receber três romances por semana não os posso ler todos. Sou só uma pessoa, não sou quatro ou cinco. Nessa medida, tenho de ter essa compreensão, eu, para comigo próprio e perceber que, por muito que me custe, não posso ler esses romances todos do princípio ao fim.

Passa os olhos, ainda assim, por esses textos que lhe vão chegando?

Sim. E dou sempre a minha opinião mais sincera.

Já lhe aconteceu encontrar alguma coisa que lhe parecesse valer a pena?

Já. Agora, também há uma coisa que é muito importante e que eu digo sempre às pessoas: eu não sou editor, nem os editores me ouvem. Não tenho nenhuma capacidade especial de falar com os editores. Eu também sinto que, muitas vezes, as pessoas, em Portugal, partem um bocado do princípio errado de que as coisas se fazem

There's only one of me, not four or five. In that sense I have to be understanding with myself and realise that, however hard it may be, I can't read all these novels from start to finish.

Even so, do you glance over the texts you receive?

Yes. And I always give my sincerest opinion.

Have you ever come across anything that seemed worthwhile?

Yes. Now there's something very important which I always tell people: I'm not a publisher and the publishers don't listen to me. I've no special talent for talking to publishers. Also I often feel that people in Portugal wrongly assume that things get done because of who you know. They think that by contacting someone who may play a role in this area is already an open door. And that's not true. I can – and I do with the greatest of pleasure – give my opinion and say what I think should be improved and suggest other options which I think are more debatable. But I don't publish books.

What was the best thing anybody's ever said about what you write?

I'm always very happy when someone tells me – and I can see it in the eyes of that person – that reading one of my texts was important. Maybe the best thing that's happened was, for example, with the book "Morreste-me" ("You died on me") which is a heart-wrenching book, that there are people who this book helped. This is a book which, funnily enough, ends up being used in a manner I had never imagined. In other words, there are psychiatrists and psychologists who practically prescribe this book to some people who are going through a situation of loss. There are some people – not everyone, of course – for whom this book is beneficial. That's what's most pleasing to me. It's like making a medication, something that does people really good at a time when they are so fragile. That's absolutely vital for me. It's far and away more than I'd ever dreamed about or than

por ter conhecimentos. Pensam que chegar a uma pessoa que possa ter algum papel nessa área já é uma porta aberta. E não é assim. Posso – e faço-o com todo o gosto – dar a minha opinião e dizer o que acho que deve ser valorizado e apontar outras opções que acho que são mais discutíveis. Mas eu não edito livros.

Qual foi a melhor coisa que já disseram a respeito daquilo que escreve?

Fico sempre muito feliz quando alguém me diz – e eu vejo nos olhos dessa pessoa – que a leitura de um texto meu foi importante. Se calhar, o melhor que já me aconteceu foi, por exemplo, com o livro “Morreste-me”, que é um livro muito em carne viva, haver pessoas a quem esse livro ajudou. Esse é um livro que, curiosamente, acaba por ser utilizado de uma forma que eu nunca imaginei. Ou seja, há psiquiatras e psicólogos que quase receitam esse livro a algumas pessoas que passam por uma situação de perda. Há pessoas, não todas, claro, para quem esse livro é benéfico. Isso para mim é o que há de mais gratificante. É como fazer um medicamento, uma coisa que faz realmente bem às pessoas, numa ocasião em que elas estão tão fragilizadas. Isso para mim é absolutamente transcendente. É muito maior do que eu sonhei ou do que as intenções que eu tinha em relação a esse livro e deixa-me profundamente realizado.

O que é que ainda espera da literatura?

Neste momento da minha vida ainda espero tudo da literatura: espero a felicidade. Ou, pelo menos, espero que possa vir a ser uma moldura dessa felicidade.

“QUERO ESCREVER UM POEMA SOBRE OEIRAS”

José Luís Peixoto vive desde Novembro do ano passado em Oeiras mas ainda se perde no concelho. Do que mais gosta, aqui, é da tranquilidade e da proximidade do mar.

Porque é que escolheu viver em Oeiras?

Foi fruto de querer ficar mais perto dos avós do meu filho mais pequeno. Houve uma série de factores que contribuíram para a decisão. Esse acabou por ser, se calhar, o mais imediato. Mas também foi ser um lugar onde achamos que é bom viver, para educar uma criança. Além disso, é uma área agradável para se viver.

Conhece bem Oeiras?

Ainda não. Na verdade, em virtude do meu trabalho, acabo por passar muito tempo ou em casa ou absolutamente longe de casa. O que faz com que ainda não tenha tido grandes oportunidades para descobrir Oeiras. Embora haja alguns lugares onde já fui.

Qual é o seu circuito mais frequente?

Acabo por escolher lugares para passear. Em Oeiras há alguns. O Parque dos Poetas, por exemplo, é muito óbvio porque fica próximo da minha casa.

the intentions I had with regard to this book and it makes me feel totally fulfilled.

What do you still expect from literature?

At this time of my life I still expect everything from literature: I expect happiness. Or, at least, I expect that it will form the basis for this happiness.

“I'D LIKE TO WRITE A POEM ABOUT OEIRAS”

Since last November José Luís Peixoto has lived in Oeiras but he still doesn't know his way around the district. What he likes most here is the peace and quiet and the proximity to the sea.

Why did you decide to live in Oeiras?

It came about because I wanted to live closer to my youngest son's grandparents. There were a series of factors which contributed to this decision. This was perhaps the most immediate one. But also because we thought it was a place where it's good to live, to raise a child. What's more, it's a pleasant area to live.

Do you know Oeiras well?

Not yet. To be honest, because of my work I end up spending a lot of time at home or a long way from home. Which means I haven't had much of a chance to discover Oeiras. Though there are some places I've been.

Where do you go most frequently?

I end up choosing places to walk. There are some in Oeiras. The Parque dos Poetas, for example, is an obvious choice because it's near my house.

Do you go there often?

Yes. With my youngest son. It's a place where he can run around and play.

Do you have a particular affinity with any of the poets?

Of course, with several of them. I'm remembering Fernando Pessoa, Sophia, Jorge de Sena. All the poets in the park are great poets. But I remembered these ones because they're special to me because of what they write. I'm also remembering somewhere else where I like going: the seaside esplanade. It's very pleasant there too. To be honest, I spend most of my time in parks and gardens. Even right here in the main city garden.

Do you write in these places?

No, only at home.

Don't you ever go out looking for a public place to write?

No. I always write at home. Only when I'm travelling do I end up writ-

Estou a lembrar-me do Fernando Pessoa, da Sophia, do Jorge de Sena. Todos os poetas que ali estão grandes poetas. Mas lembrei-me destes por serem alguns daqueles que me dizem muito, naquilo que escrevem.

I'm remembering Fernando Pessoa, Sophia, Jorge de Sena. All the poets in the park are great poets. But I remembered these ones because they're special to me because of what they write.

Vai lá frequentemente?

Sim. Com o meu filho mais pequeno. É um lugar onde ele pode correr à vontade e onde pode brincar.

Tem uma afinidade particular com algum daqueles poetas?

Claro. Com vários. Estou a lembrar-me do Fernando Pessoa, da Sophia, do Jorge de Sena. Todos os poetas que ali estão são grandes poetas. Mas lembrei-me destes por serem alguns daqueles que me dizem muito, naquilo que escrevem. Também me estou a lembrar de um outro lugar onde gosto muito de ir: o passeio marítimo. Também é bastante agradável. Na verdade, onde acabo por passar mais tempo é em jardins. Mesmo aqui no jardim principal da cidade.

Escreve nesses sítios?

Não. Só escrevo em casa.

Nunca vai para a rua à procura de um local público tranquilo para escrever?

Não. Escrevo sempre em casa. Só se estiver a viajar é que acabo por escrever noutros lugares. Mesmo assim, gosto sempre de o fazer entre paredes e debaixo de um tecto.

Identifica algum traço de carácter particular em Oeiras?

Sim. Por acaso, até já ando há muito tempo com vontade de escrever um poema com o título "Oeiras", justamente. Acho que isso pode ter alguma coisa a ver com a identidade que encontro aqui.

Já tem alguma ideia concreta para o poema ou ainda é só um desejo vago?

Acho que Oeiras é um lugar de Primavera. Também por haver aqui zonas muito arborizadas e onde - apesar da cidade ficar entre a Margi-

ing elsewhere. Even so, I always like writing inside, between four walls and under a ceiling.

Can you identify Oeiras with any specific characteristic?

Yes. Actually, for some time I've been planning to write a poem entitled just that, "Oeiras". I think this may have something to do with the identity I find here.

Have you got any specific ideas for the poem or is it just a vague desire?

I think Oeiras is a Springtime place. Because there are many green areas and – despite the fact the city is located between the Coastal Road and Cascais Motorway, two roads with very heavy traffic – there is a certain calm. I particularly identify the city with this calm.

Have you done the first verse of this poem?

Not yet. Unusually for me, I have a working title which might be connected to Oeiras. But I don't know yet. I would like that word, Oeiras, to feature in the title. Though I never usually start with titles. Some people do but that's not my habit.

Where did you live before?

I lived in Olivais in Lisbon. Although very different, there are some similarities. Olivais is very green are too, for example. A place where the days and nights are calm too.

You are a man with countryside origins. How have you adapted to the big urban centres?

I found it hard for a while. It was the time of the culture clash and of adaptation. When I arrived to study and live in Lisbon. At the time I



nal e a auto-estrada de Cascais, duas vias bastante movimentadas – existe alguma calma. Identifico a cidade sobretudo com essa calma.

Já tem o primeiro verso desse poema?

Ainda não. Fora do que para mim é habitual, tenho um possível título, que teria a ver com Oeiras. Mas ainda não sei. Pelo menos gostava que essa palavra, Oeiras, estivesse no título. Embora eu nunca costume começar pelos títulos. Há quem o faça mas não é esse o meu hábito.

Onde vivia antes?

Vivia nos Olivais, em Lisboa. Sendo um lugar muito diferente, alguns aspectos tem semelhanças. Os Olivais também são um local bastante arborizado, por exemplo. Um sítio onde os dias e as noites também são calmos.

O José Luís é um homem de matriz rural. Como é que se adaptou nos grandes centros urbanos?

Houve um período em que tive alguma dificuldade. Foi o momento do choque e o momento da adaptação. Quando cheguei para estudar e viver em Lisboa. Na altura, com 18 anos. Durante o primeiro ano foi tudo muito difícil. Estava habituado a outro ritmo de vida. Tinha uma relação diferente até comigo próprio. Uma relação que, de alguma maneira, também foi alterada. A verdade é que, depois, à medida que me fui habituando, também fui conhecendo melhor a cidade, os meus caminhos e os lugares aonde queria ir. Fui-me sentindo mais à-vontade e fui perdendo esse problema inicial que tinha.

Hoje já se identifica como um homem urbano?

Mais ou menos. Hoje sou uma pessoa sem medo de chegar a qual-

was 18. For the first year everything was really hard. I was used to a different pace of life. I had a different relationship even with myself. A relationship which, to some extent, has been altered too. The truth of the matter is that later, as I started getting used to it, I got to know the city better too, my paths and places I wanted to go. I began feeling more at home and gradually lost that initial confusion.

Do you see yourself as an urban man today?

More or less. Today I'm someone who's not afraid to go to any city where I've never been before and to get by. Before, I had a few doubts as to whether I could do it. What frightens you is getting lost and not knowing what to do...

Have you ever got lost in Oeiras?

Yes. I often get lost in Oeiras. As I don't know the area well, whenever I've got to deal with something I end up getting lost

How do you usually deal with situations like that?

As the expression goes: it doesn't hurt to ask. Here in Oeiras, by asking you always get there in the end. And I've got some references which help me too.

Do you usually walk or go by car?

I usually go by car as I've got to do things at places which are far from each other and which would not be feasible on foot. I haven't yet worked out how I could this on public transport either. There are places I know well and which I pass by quite a lot. Which I know how to get to and how to get out of. These are my references. The problem is that I sometimes don't know how to get from one place

quer cidade onde nunca tenha estado e de me desorientar. Antes, tinha algumas dúvidas de que o conseguisse. O que assusta é a pessoa perder-se, a pessoa não saber o que fazer...

Já se perdeu em Oeiras?

Sim. Em Oeiras perco-me muitas vezes. Como não conheço bem a zona, sempre que tenho de tratar de algum assunto acabo por me perder.

Como é que resolve normalmente a situação, nessas circunstâncias?

Como se costuma dizer: quem tem boca vai a Roma. Aqui em Oeiras, perguntando acaba sempre por se encontrar o caminho. E também já tenho algumas referências que me ajudam.

Normalmente, anda a pé ou de carro?

Normalmente ando de carro por ter de fazer coisas bastante distantes entre si, o que a pé seria um pouco inviável. De transportes públicos também ainda não consegui perceber como é que posso fazer isso. Há lugares que conheço bem e por onde passo diversas vezes. Onde sei chegar e de onde sei sair. Essas são as minhas referências. O problema é que, às vezes, não sei ir de um ponto a outro. Mas quando encontro algum desses pontos fico sempre descansado porque, pelo menos a partir dali, já sei ir para casa.

Costuma ter bom sentido de orientação?

Mais ou menos. Não acho que seja uma das minhas características mais salientes. Mas também não me queixo particularmente.

Tenciona ficar a viver em Oeiras, por muito tempo?

Por enquanto, sim. Eu já vivi em muitos lugares e tenho mudado com muita frequência. Normalmente, o meu período máximo de permanência – tirando a infância e a adolescência no Alentejo – nunca é de mais de dois anos. Até agora tem sido assim mas vamos ver. Para já, já aqui estou há oito meses e não estou a pensar mudar.

De que é que não gosta em Oeiras?

Não gosto, por exemplo, de não ter conseguido ainda – mas, se calhar, o problema também é meu – orientar-me. Há aqui uma série de ligações cartográficas que eu ainda não consegui perceber muito bem. Se calhar vai ser necessário, um dia destes, estar perante um mapa do concelho para tirar essas dúvidas.

E de que é que gosta mais em Oeiras?

Gosto muito que tenha o mar por perto. Isso é muito bom.

Vai visitá-lo com frequência?

Sim. Aqui, isso é sempre uma opção. Quando apetece sair um pouco, estar ao ar livre, é uma boa opção: ir para a praia, passear perto do mar. É uma das coisas de que mais gosto, aqui. Mas, de um modo geral, aprecio uma certa tranquilidade que existe em Oeiras.♥



to another. But when I find one of these points I always feel better because I know how to get home from there.

Do you usually have a good sense of direction?

More or less. I don't think it's one of my best qualities. But I'm not too bad.

Do you intend to live in Oeiras for a long time?

For the time being, yes. I've already lived in many places and I've moved frequently. My maximum stay – apart from my childhood and my teenage years in the Alentejo – is nevermore than two years. That's the way it's been till now but let's wait and see. For now I've been here eight months and I'm not planning on moving.

What don't you like about Oeiras?

For instance, I don't like the fact that – but maybe it's my fault too – I don't know my way around yet. There are a series of cartographic links which I still don't understand too well yet. Maybe one of these days I need to look at a map of the district to clear up these doubts.

And what do you like most about Oeiras?

I like being near the sea. That's great.

Do you go there often?

Yes. That's always an option here. When you feel like going out for a bit, being in the open air, it's a great option: going to the beach, strolling by the sea. It's one of the things I like most about this place. But, generally speaking, I like the certain sense of tranquillity which reigns here in Oeiras.♥

[ESPECIAL]

2007 - Ano europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos
2007 - European Year of Equal Opportunities for All



OEIRAS PRO



Equal
"de igual para igual"



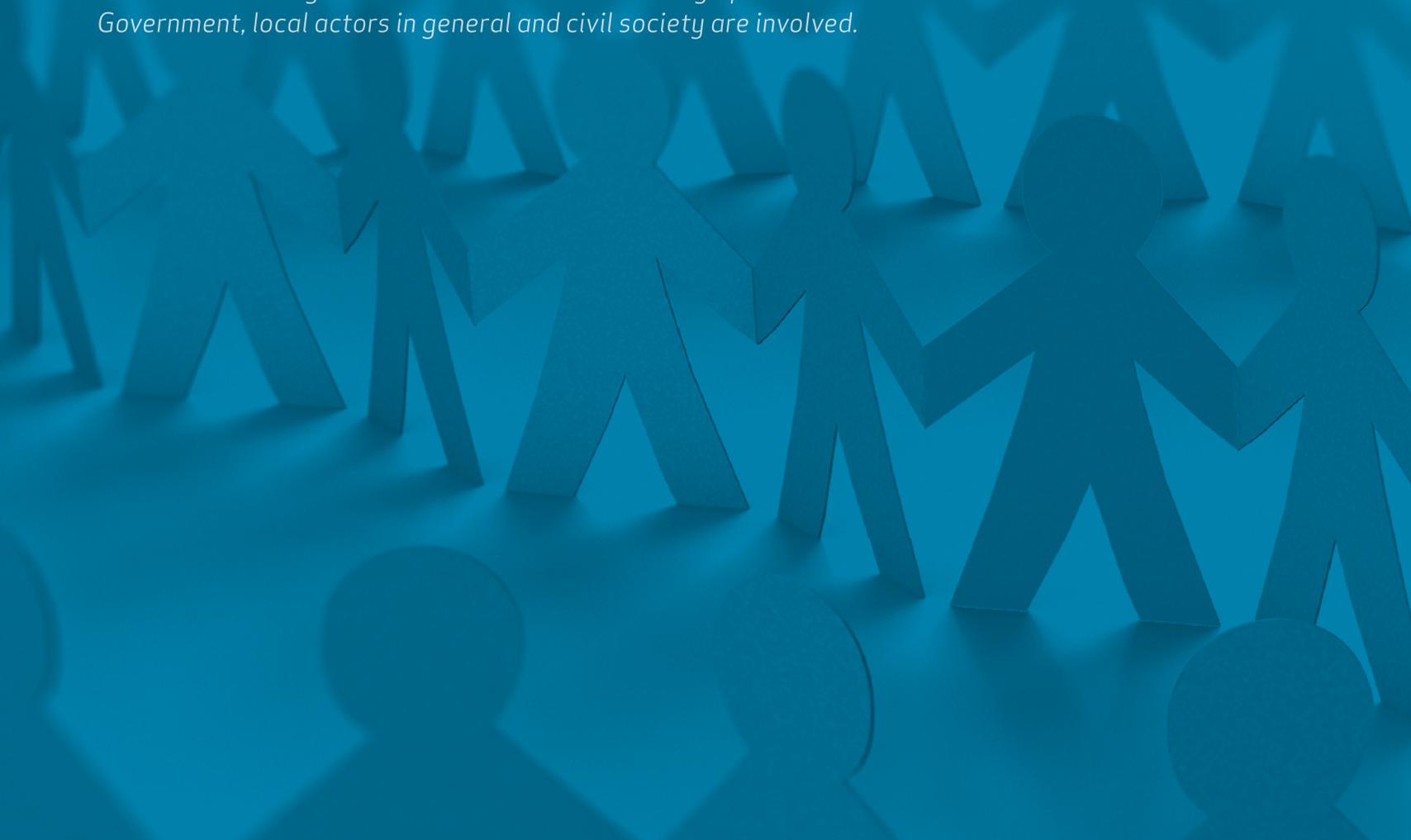
- *Este ano foi baptizado sobe a insígnia da igualdade de oportunidades, fazendo lembrar a importância da solidariedade, do outro, da capacidade de nos darmos para além daquilo que é estritamente necessário.*

O Concelho de Oeiras tem vindo a ser reconhecido, a nível nacional e internacional, como um Concelho que, respondendo aos mais elevados critérios de qualidade de vida dos seus munícipes, se caracteriza pela inovação e sustentabilidade das acções em que a Autarquia, os actores locais em geral e a sociedade civil se envolvem.

—

- *This year was christened under the aegis of equal opportunities, reminding us of the importance of solidarity, of others and of our capacity to give something of ourselves beyond the call of duty.*

The District of Oeiras has begun to be recognised nationally and internationally as a District which, meeting the highest quality of life criteria for its municipal inhabitants, is characterised by the innovation and sustainability of the actions in which the Local Government, local actors in general and civil society are involved.



A sustentabilidade de um território só pode concretizar-se através de três vertentes distintas: a económica, a ambiental e a social. Para além do trabalho da Autarquia em termos ambientais, a nível económico delineou-se uma estratégia de instalação no concelho de algumas das mais importantes empresas nacionais e internacionais, predominantemente de cariz tecnológico, através da aposta na construção de diversos Parques Tecnológicos. Este relacionamento entre as empresas, os outros actores sociais e a Autarquia ultrapassa já o domínio do estritamente económico, ligando-se já à terceira vertente mencionada: a social.

A Autarquia tenha tido, desde sempre, a consciência de que os processos de inovação não poderão esgotar-se nas questões tecnológicas, pelo que tem sido sua prioridade desenvolver e participar em projectos que privilegiem também a inovação social.

A área da Responsabilidade Social das Organizações representa o interesse e a adesão de novos sectores da sociedade aos processos de bem-estar social, seja pela via do envolvimento e participação na vida da comunidade, seja pela introdução de modelos internos de gestão. Desta forma, o Projecto Oeiras PRO surgiu no sentido de reunir um conjunto de parceiros formais, empresas e organizações sem fins lucrativos, criando redes de cooperação para a implementação de políticas e práticas de Responsabilidade Social, particularmente vocacionadas para os processos e metodologias internos. Tais processos, sendo um garante da sustentabilidade das organizações, constituem também, do ponto de vista concelhio, uma oportunidade para a qualificação do emprego oferecido aos munícipes e para a criação de oportunidades adicionais para aqueles que, tendo maior dificuldade no acesso ao mercado de trabalho, poderão beneficiar de políticas de gestão orientadas pelo princípio da Responsabilidade Social.

Estamos a investir neste sentido de forma a concretizarmos a nossa imagem de futuro do Concelho: um Concelho onde temos algumas das organizações mais relevantes a nível nacional e internacional, mas também onde temos as organizações que desenvolvem a sua acção com base em critérios de excelência e qualidade centrados no cliente, bem como com modelos de gestão promotores da qualidade e coesão internas. É com estes processos e modelos de Responsabilidade Partilhada que construímos um município mais solidário e coeso.

O futuro de Oeiras quer-se assente sobre uma palavra: igualdade. Dos vários projectos que a autarquia pensou, desenvolveu e colocou em prática, damos enfoque, do Oeiras PRO.

The sustainability of a territory can only be achieved by way of three specific aspects: the economic, the environmental and the social. In addition to the work of the Government in environmental terms, economically speaking a strategy has been set out for setting up in the district some of the most important national and international companies, predominantly of a technological nature, setting great store by the construction of various Technological Parks. This relationship between companies, other social actors and the Local Government already goes beyond the strictly economic, now being connected with the third aspect mentioned: the social.

The Local Government has always been aware that innovation procedures cannot be limited to technology and its priority has thus been to develop and participate in projects which also set great store by social innovation.

The field of the Social Responsibility of Organisations represents the interest and adhesion of new sectors of society to social welfare procedure, be it by way of involvement and participation in community life, or by the introduction of internal management models. In this way the Oeiras PRO Project has emerged with a view to bringing together a set of formal partners, companies and non profit-making organisations, creating cooperation networks for the implementation of Social Responsibility policies and practices, particularly aimed at internal processes and methodologies. Said processes are an assurance of the sustainability of organisations; they also constitute, from the district perspective, an opportunity for classifying the employment offered to municipal inhabitants and for creating additional opportunities for those who, having greater difficulty in gaining labour market access, may benefit from management policies guided by the principle of Social Responsibility.

We are investing with a view to putting into practice our future image of the District: a District where we have some of the most important organisations nationally and internationally, but also where we have the organisations which carry out their action in line with client-oriented criteria of excellence and quality, as well as with management models promoting internal quality and cohesion. By using these Shared Responsibility processes and models we have built a more cohesive, caring municipality.

It is intended to base the future of Oeiras on one word: equality. Of the many projects thought up, developed and put into practice by the Local Government, we are highlighting Oeiras PRO.

O Projecto Oeiras PRO é apoiado pela Iniciativa Comunitária EQUAL, na área da Cidadania Empresarial, cujo objectivo principal é o de proporcionar um banco de ensaio para o desenvolvimento de novas formas de lançamento de políticas respeitantes ao mercado de trabalho. Centra-se na experimentação de ideias inovadoras directamente relacionadas com as prioridades políticas nacionais.

The Oeiras PRO project is supported by the EQUAL Community Initiative in the field of Corporate Citizenship, whose main objective is to provide a testing ground for the development of new forms of launching labour market policies. It is based on trying out innovative ideas directly related with national political priorities.

O Projecto surgiu do contacto que já vinha a ser estabelecido com as organizações do Concelho (Empresas e Organizações Sem Fins Lucrativos), através de outros Programas da Autarquia (Rede Social, Oeiras Solidária).

Esta parceria de Desenvolvimento do Projecto é constituída pela Câmara Municipal de Oeiras enquanto entidade promotora, Instituto de Soldadura e Qualidade, LPDM Centro de Recursos Sociais e Fundação Marquês de Pombal.

Este projecto foi delineado na tentativa de dar resposta a algumas necessidades sentidas a nível da promoção e implementação da responsabilidade social nas organizações e, particularmente, na área do emprego e formação profissional, bem como da empregabilidade de grupos em risco de exclusão social. Neste sentido, o Projecto traçou os seguintes objectivos:

- Promoção da integração da RSO (responsabilidade social nas organizações) nas ferramentas de gestão organizacional, através da criação do Centro para a Responsabilidade e Inovação Organizacional (CRIO),
- Partilha e difusão de conhecimento em RSO no âmbito do Observatório;
- Teste e adequação de ferramentas de RSO no âmbito do Laboratório;
- Valorização e melhoria das competências sócio-profissionais dos destinatários do projecto e entidades da PD;

The Project arose from the contact which had already been made with District organisations (Companies and Non Profit-making Organisations) through other Local Government Programmes (Social Network, Oeiras Solidária).

This Project Development partnership comprises Oeiras City Council as the promoter, the Institute of Welding and Quality, LPDM Social Resources Centre and the Marquês de Pombal Foundation.

This Project was drawn up with a view to meeting some of the needs felt in terms of promoting and implementing social responsibility in organisations and, in particular, in the field of employment and professional training as well as the employability of groups in risk of social exclusion. In this regard the Project set out the following objectives:

- Promotion of the integration of SRO (social responsibility in organisations) in organisational management tools through the creation of the Centre for Innovation and Organisational Responsibility (CRIO),
- Sharing and diffusing knowledge in SRO in the context of the Observatory;
- Testing and adaptation of SRO tools in the context of the Laboratory;
- Enhancement and improvement in socio-professional competences of the Project destinees and PD entities;

• Partilha e transferência de competências em RSO entre as PD's de Projectos EQUAL nesta temática.

De forma a responder aos objectivos traçados, foram previstas as seguintes actividades:

1. Criação e dinamização do Centro para a Responsabilidade e Inovação Organizacional (estrutura flexível de promoção, realização, partilha e disseminação de práticas de RSO e instrumento de mediação entre as necessidades de recursos humanos e das necessidades de empregabilidade).
2. Constituição do Observatório Local de RSO (recolha de práticas de RSO das organizações do Concelho).
3. Constituição do Laboratório de RSO (promover, testar e validar produtos e realizar práticas inovadoras de RSO).
4. Criação de uma Plataforma de Comunicação e Conhecimento de RSO e de um Plano de Comunicação, que permitirá tornar visível e acessível, um conjunto de recursos e práticas construídas pelas empresas, entidades da PD e outras organizações concelhias.
5. Elaboração do Guia Metodológico, do Manual de Comunicação e do Kit de RSO, como ferramentas para a descrição, sensibilização/ reflexão e formação sobre as questões de RSO.
6. Constituição de painéis de consultoria com os destinatários finais do Projecto: aprofundamento das questões de RSO e validação intercalar dos produtos do Projecto).

Os destinatários finais do projecto são:

1. Dirigentes, quadros e trabalhadores das empresas do sector privado e cooperativo;
2. Dirigentes, quadros e trabalhadores das organizações não lucrativas (IPSS, ONG);
3. Administração local;
4. Pessoas em risco de exclusão social e profissional ou em situação de desvantagem social.

• Sharing and transferring SRO competences between the EQUAL Projects PDs in this area.

In order to meet the objectives set, the following activities were foreseen:

1. Creation and boosting of the Centre for Organisational Innovation and Responsibility (flexible structure for promoting, carrying out, sharing and disseminating SRO practise and mediation tool between human resource needs and employability requirements).
2. Formation of the Local SRO Laboratory (gathering of SRO practices from District organisations).
3. Formation of the SRO Laboratory (promoting, testing and validating products and carrying out innovative SRO practises).
4. Creation of an SRO Knowledge and Communication Platform and a Communication Plan which will allow make a series of resources and practices visible and accessible which have been devised by companies, PD entities and other district organisations.
5. Drawing up of Methodological Guide, Communication Manual and SRO Kit such as tools for describing, raising awareness/reflection and training vis-à-vis SRO issues.
6. Formation of consulting panels with the final Project destinees: looking closer at SRO issues and interim validation of Project products).

The final project destinees are:

1. Managers, permanent staff and employees of private and cooperative sector companies;
2. Managers, permanent staff and employees of non profit-making organisations (IPSS -- Private Social Welfare Institutions - NGOs);
3. Local administration;
4. People in risk of social and professional exclusion or at a social disadvantage.

Este projecto foi delineado na tentativa de dar resposta a algumas necessidades sentidas a nível da promoção e implementação da responsabilidade social nas organizações e, particularmente, na área do emprego e formação profissional, bem como da empregabilidade de grupos em risco de exclusão social

This Project was drawn up with a view to meeting some of the needs felt in terms of promoting and implementing social responsibility in organisations and, in particular, in the field of employment and professional training as well as the employability of groups in risk of social exclusion.

Toda a acção desenvolvida no âmbito do projecto tem assentado em valores-chave que se constituem como factores críticos de sucesso na área temática da RSO. Assim, apostamos:

- na participação e *empowerment* dos actores envolvidos, nomeadamente através da criação de painéis de consultadoria na concepção e implementação das actividades e produtos;
- no trabalho em parceria, rentabilizando e potenciando os recursos disponíveis de vários tipos de organizações (Empresas, Organizações Sem Fins Lucrativos e Administração Pública);
- na implantação territorial do Projecto, no sentido de envolver os actores locais no processo de desenvolvimento sustentável da comunidade;
- na Responsabilidade Social das Organizações e não apenas na Responsabilidade Social das Empresas, porque acreditamos que é uma política transversal a todas as organizações;
- na Responsabilidade Social na sua vertente interna, já que é a acção desenvolvida a este nível que poderá representar mais-valias na sustentabilidade da mesma e das próprias organizações.

O QUE PRETENDEMOS?

A partir do trabalho desenvolvido durante o período de vida do Projecto, pretendemos lançar pontes entre organizações, para que aprofundem o trabalho de cooperação entre orga-

All the action taken in the context of the project has been based on key values which constitute critical success factors in the SRO thematic area. We are thus focusing on:

- the participation and empowerment of the actors involved, to wit by creating consulting panels in the design and implementation of activities and products;
- work in partnership, getting the most out of and boosting the available resources in various types of organisations (Companies, Non Profit-making Organisations and Public Administration);
- territorial setting-up of the Project with a view to involving local actors in the community sustainable development process;
- the Social Responsibility of Organisations and not only the Social Responsibility of Companies because we believe that it is a policy that crosses through all organisations;
- Internal Side of Social Responsibility as the action taken in this regard which may represent benefits for the sustainability thereof and of the organisations thereof.

WHAT FUTURE DO WE DESIRE?

Based on the work carried out during the Project life period, we wish to make bridges between organisations so that they step up the cooperation work between organisations in the

nizações no Concelho e que criem estratégias de rentabilização de recursos, de forma a dotá-las de maior eficácia e eficiência na prossecução da sua missão e objectivos. Desta forma, pretendemos reforçar:

- o apoio das Empresas às Organizações Sem Fins Lucrativos e outros parceiros em termos de processos de gestão, nomeadamente no recrutamento e selecção de RH, na implementação de sistemas de qualidade, na gestão financeira, entre outros aspectos;
- o apoio das Organizações Sem Fins Lucrativos às Empresas, particularmente na implementação de Programas de Voluntariado Empresarial;
- a colaboração entre organizações na valorização e melhoria das competências sócio-profissionais de munícipes, com dificuldades nos processos de integração sócio-profissional, bem como dos activos das Organizações Sem Fins Lucrativos.

Pre vemos que o Projecto tenha impactos a curto, médio e longo prazo, a quatro níveis distintos:

- dos munícipes, através do apoio na definição dos seus percursos individuais de inserção profissional e da criação de oportunidades de integração no mercado de trabalho;
- das Empresas, através da identificação e promoção de práticas de Responsabilidade Social e da melhor adequação dos Recursos Humanos às suas necessidades, com reflexos a nível da sua produtividade e desenvolvimento organizacional;
- das Organizações sem Fins Lucrativos, também através da identificação e promoção de práticas de Responsabilidade Social e da implementação de processos de gestão organizacional, que assegurem a sua sustentabilidade e autonomia financeira, bem como a qualidade da resposta às necessidades comunitárias;

As empresas envolvidas, o trabalho no terreno, o que este projecto tem alcançado, será abordado em próximas edições da Oeiras em Revista. ♥

Contacto:
Câmara Municipal de Oeiras
Ana Esgaio (coordenadora do projecto)
Ana.esgaio@cm-oeiras.pt | T.: 351214408507 | www.cm-oeiras.pt

District, creating strategies to make resources more profitable so as to endow them with greater effectiveness and efficiency in the pursuit of the mission and objectives. We thus wish to strengthen:

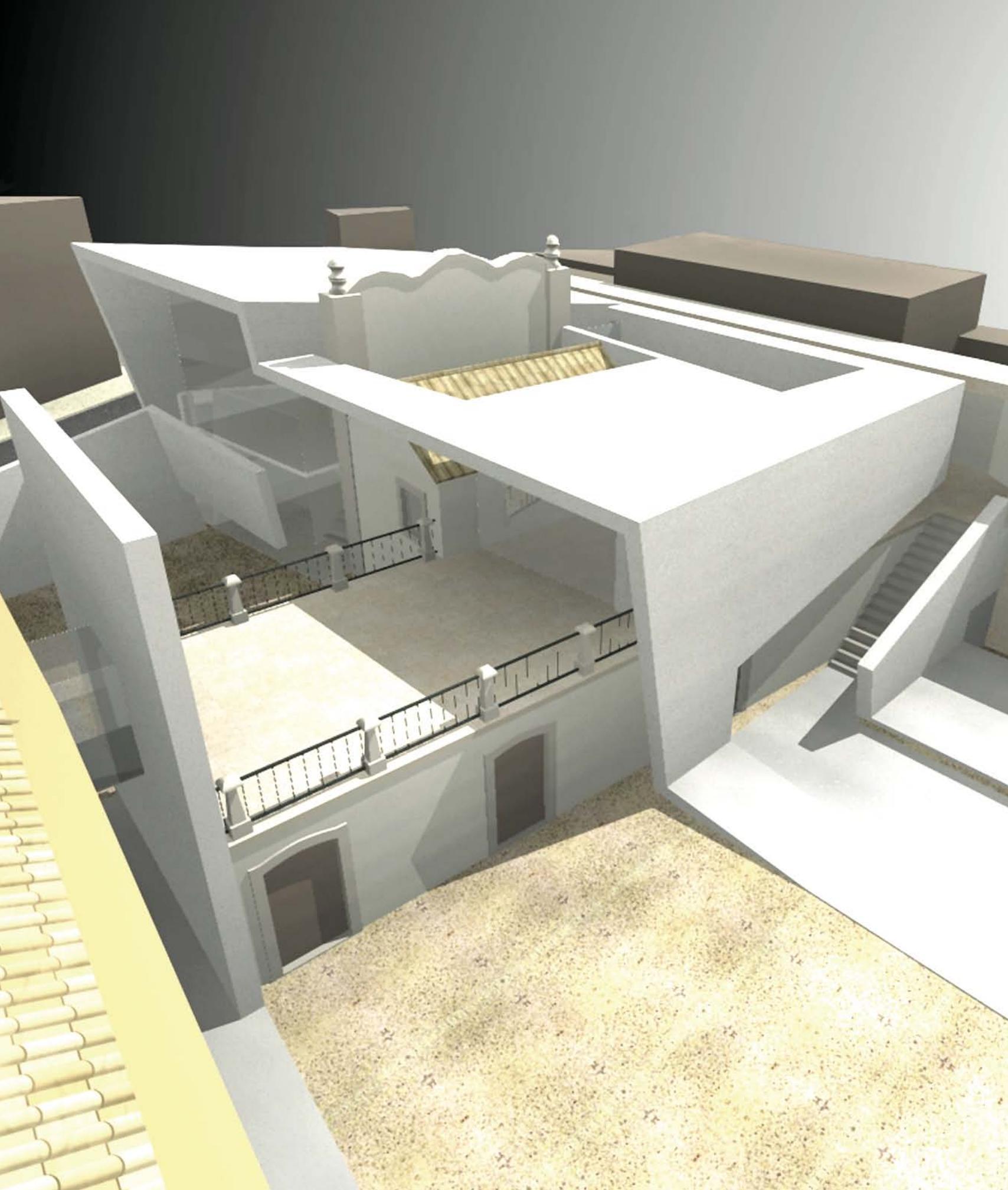
- the support of Companies to Non Profit-making Organisations and other partners in terms of management processes, to wit in the recruitment and selection of HR, the implementation of quality systems, financial management, amongst other aspects;
- the support of Non Profit-making Organisations to Companies, particularly in the implementation of Business Voluntary Programmes;
- the cooperation between organisations in the enhancement and improvement in the socio-professional competences of municipal inhabitants with difficulties in socio-professional integration processes as well as those active in Non Profit-making Organisations.

We envisage that the Project will have short, medium and long-term impacts at four specific levels:

- in terms of municipal inhabitants through support to the definition of their individual professional insertion routes and the creation of integration opportunities in the labour market;
- in terms of Companies through the identification and promotion of Social Responsibility practises and the better adaptation of Human Resources to their needs, impacting their productivity and organisational development;
- in terms of Non Profit-making Organisations, also by identifying and promoting Social Responsibility practices and implementing organisational management procedures which ensure their sustainability and financial autonomy as well as the quality of the response to community needs;

The companies involved and the work in the field which this project has achieved shall be looked at in future editions of Oeiras em Revista. ♥

Contact:
Oeiras City Council
Ana Esgaio (Project coordinator)
Ana.esgaio@cm-oeiras.pt | T.: 351214408507 | www.cm-oeiras.pt



PALÁCIO DO EGÍPTO

dinamiza centro histórico de Oeiras

No centro da vila de Oeiras já se sente as obras referentes à revitalização do palácio do Egípto com fim previsto para o início de 2009. O edifício setecentista será mais uma peça fundamental para a revitalização do eixo do centro histórico de Oeiras que integra o auditório Eunice Muñoz, a Livraria – Galeria Verney e o Mercado Municipal. Este imóvel emblemático da vila albergará um centro cultural. Os pormenores já a seguir.

EGYPTIAN PALACE BOOSTS OEIRAS OLD TOWN

In the centre of the town of Oeiras the works on the revitalisation of the Egyptian palace are already visible, with completion foreseen for early 2009. The eighteen century building shall play a vital part in the revitalisation of the heart of the old town of Oeiras which encompasses the Eunice Muñoz auditorium, the Verney Bookshop – Gallery and the Municipal Market. This property, symbolic of the town, is to house a cultural centre. The details have been set out below.

texto de | texto by Carla Rocha

fotos de | photos by Departamento de Projectos Especiais

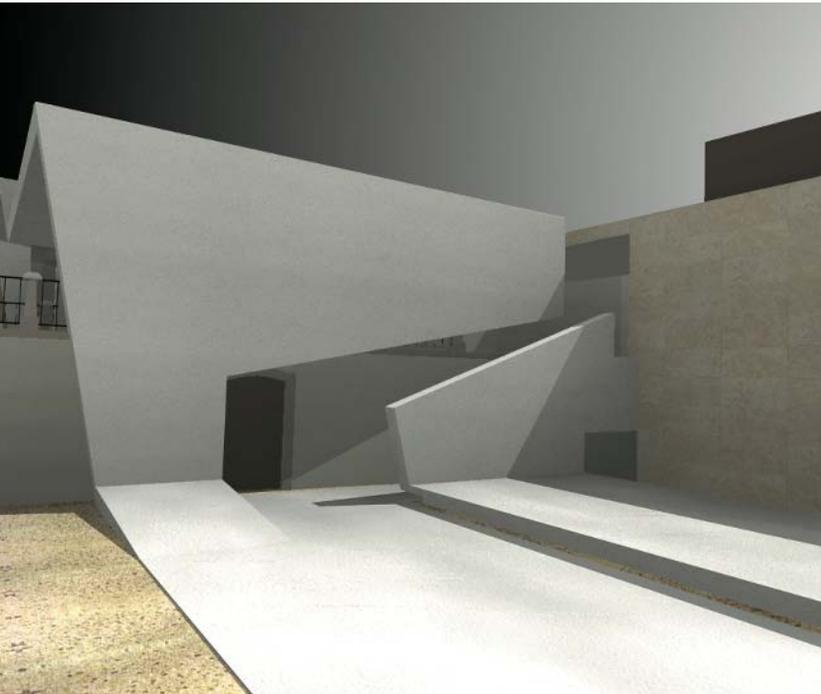
ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

O palácio do Egípto está situado no Centro da Vila de Oeiras, a nascente da Igreja Matriz. Segundo se pensa, o palácio data do século XVIII, e foi até à construção do palácio do Marquês de Pombal, a construção mais nobre da Vila de Oeiras. Antigamente, este palácio estava integrado numa quinta de recreio, propriedade bastante vasta que se estendia até Santo Amaro de Oeiras.

Da Quinta do Palácio do Egípto, já quase não restam vestígios, perdendo-se assim grandes ruas de buxo e magníficos tanques. Da antiga propriedade restam apenas o palácio e algumas dependências, que ao longo dos séculos sofreram alterações e acrescentos que lhe imprimiram grandes modificações nas fachadas e em algumas salas no interior. A fachada principal mantém um pórtico nobre ornamentado com uma concha muito ao gosto da Época Joanina, a escadaria principal e algumas salas são adornadas com silhares de azulejos do séc. XVIII e decoradas com frescos de motivos florais.

HISTORIC SETTING

The Egyptian palace is situated in the Centre of the Town of Oeiras, east of the Mother Church. It is thought that the palace dates back to the 19th century and until the construction of the palace of the Marquis of Pombal, it was the most noble construction in the Town of Oeiras. This palace was formerly integrated into a leisure park, a very spacious property which extended as far as Santo Amaro de Oeiras. There are almost no traces of the Egyptian Palace Estate, having thus lost major streets of boxtrees and magnificent vats. Of the old property only the palace and some outbuildings remain which, over the centuries have suffered alterations and additions which lent it major modifications to the façades and to some rooms in the interior. The main façade maintains a noble ornamented portico with a shell very much in the style of Joanine Era, the main staircase and some rooms are adorned with tiles dating back to the 18th century and decorated with frescos of floral motif.



OBJECTIVOS DA OBRA

De um modo genérico pretende-se criar um centro cultural, no palácio do Egipto, promovendo a reabilitação deste edifício emblemático da vila de Oeiras, que se encontra há vários anos num estado de degradação progressiva.

Recuperando-se assim, o antigo estatuto do Palácio, como pólo dinamizador de actividades sócio-culturais (exposições, colóquios e conferências), e prestando-se um contributo para a “vida” cultural dos munícipes.

Em termos programáticos, este equipamento será constituído por uma área no piso térreo, de ateliers, restaurantes, livraria, lojas, de modo a constituir uma frente comercial tradicional no comércio voltado para o espaço público e assim prestar um contributo para a dinamização do comércio tradicional no centro histórico, e galeria de arte/ espaço cultural, no piso superior. Para dar apoio à galeria, existirá um acervo localizada no piso 0, onde se pretende armazenar todo o espólio de arte que a Câmara tem constituído ao longo do tempo. Também no piso superior se situará o espaço destinado ao projecto Escolas Verney, bem como a administração

INTERVENÇÕES

Em termos arquitectónicos, reabilita-se o edifício principal do palácio, mantendo a sua linguagem, por outro lado, intervém-se nos edifícios anexos com uma linguagem mais actual. Assim, os pátios e Logradouros são reconvertidos em espaço público, permitindo o seu atravessamento e a realização eventos culturais.



OBJECTIVES OF THE WORK

Generally speaking, it is intended to create a cultural centre at the Egyptian palace, promoting the rehabilitation of this building which is symbolic of the town of Oeiras and which, for some years now, has been in a state of progressive degradation.

In this way the Palace will be restored to its former glory as a nucleus boosting socio-cultural activities (exhibitions, colloquia and conferences) and making a contribution to the cultural life of municipal dwellers.

Organisationwise, this equipment shall be made up of an area on the ground floor, studios, restaurants, a bookshop and shops so as to constitute a traditional commercial front facing the public space and thereby making a contribution to boosting traditional trade in the old town and an art gallery/ cultural space on the upper floor. To lend support to the gallery, there shall be a collection located on storey 0 where it is intended to store the whole art collection formed by the Council over time. Also on the upper floor there shall be a space dedicated to the Verney Schools Project as well as the management.

INTERVENTIONS

Architecturally speaking, the main building of the palace is rehabilitated, maintaining its language, whilst a more modern language is used in the outbuildings.

Hence, the patios and yards are reconverted into a public space, allowing it to be crossed and cultural events to be staged.



A materialização de toda a nova intervenção é realizada em betão branco.

O edifício principal irá abrigar a galeria e alguns restaurantes, e os edifícios anexos, os serviços de apoio e manutenção (ateliers, zona administrativa e acervo), bem como a área multimédia, que incluirá o arquivo fotográfico da Câmara de Oeiras e um restaurante.

Relativamente aos anexos, como não passavam de simples acrescentos do palácio, que lhe conferiam uma grande discrepância estética, foi necessário criar uma cobertura de betão prestando-se assim a “vassalagem” ao palácio.

A cobertura é um plano de betão, que emerge do chão, estendendo-se por este e subitamente cobre os edifícios anexos, ficando por fim suspenso sobre estes. Cria-se assim, uma nova entidade espacial, que transmite uma certa unidade e que suscita curiosidade em descobri-la.

Para promover a galeria junto dos cidadãos, nada melhor que atrairlos, através de um pórtico escultural que se afirma no espaço do largo da igreja, devido a sua monumentalidade e reflecte -se em relação ao plano da fachada do palácio. Por outro lado, este mesmo pórtico marca um início ou o culminar de um atravessamento.

Ao transpormos o pórtico, entramos dentro de um recinto, num plano superior ao da rua e que tem como fronteira com esta um pequeno muro, que se transforma em banco, e que comporta três zonas distintas: uma de circulação, uma de permanência, e uma de “representação”, com pavimento impermeável, que serve de palco.

The whole of the new intervention is to be carried out in white concrete.

The main building will house the gallery and a few restaurants and the outbuildings will accommodate the support and maintenance services (studios, administrative area and collection) as well as the multimedia area which shall include the photographic archive of Oeiras Council and a restaurant.

As far as the outbuildings are concerned, as they were mere adornments to the palace, creating a great aesthetic discrepancy, it was necessary to create a concrete roof, thereby paying “homage” to the palace.

The roof is made of concrete which emerges from the ground, extends along the latter and suddenly covers the outbuildings, finally remaining suspended over it. In this way a new spacial entity is created conveying a certain unity and making us curious to discover it.

To promote the gallery to the citizens, what better than to attract them through a sculptural portico which asserts itself in the space of the Church square by dint of its monumentality is reflected in the palace façade. On the other hand, this same portico marks the start or culmination of a crossing.

Passing through the portico, we enter into an arena above street level and which has a small wall as a border with the latter which turns into a bench and which includes three distinct areas: one for circulation, one for staying and one for “acting”, with waterproofed paving that serves as a stage.

The stage area is raised 60 cm from the paving and at night is raised



A área do palco, eleva-se 60 cm do pavimento, e à noite a sua elevação é reforçada por uma luz contínua.

A partir do recinto acedemos, por uma passagem estreita, ao átrio secundário do palácio e a um pátio com espelho de água que serve de apoio à zona administrativa.

Pátio esse, que nos convida a permanência, por estar contido entre paredes e muros e abrigado do frenesim da rua, e podemos desfrutar auditivamente o burburinho da água, o ressoar do passos no seixo rolado e visualmente o movimento mudo do uso do edifício, nas zonas administrativas. Esta zona Administrativa comporta fachadas de vidro, que estabelecem relação visual interior/exterior, perdendo-se a noção de limite e tornando o pátio e os espaços exteriores parte integrante do espaço interior. E, desta forma, as zonas de trabalho são mais agradáveis.

A zona de passagem serve para atravessar o edifício de uma ponta a outra, sem ter que contorná-lo, sendo marcado ao longo de todo o seu percurso por um rasgo longitudinal, na cobertura.

Outra situação interessante deste percurso é a sua entrada ser assinalada pela suspensão da cobertura, formando um túnel na rua dos bombeiros, e funcionando tal como o pórtico como uma forma “canalizadora” de gente, que marca o início, ou culminar de um atravessamento.

O terraço será apoiado por uma plataforma elevatória para ligar ao acervo, e serve como espaço canal, para fornecer peças de arte à galeria, sem ter que sair do edifício. O terraço é terminado por uma

status is highlighted by a continuous light. From the arena we can follow a narrow passage to access the secondary atrium of the palace and a patio with a pond which lends support to the administrative area.

This patio invites us to stay as it is contained between walls and sheltered from the hustle and bustle of the street and we can hear the burbling of water, the pattering of steps on the gravel and visually the mute movement of the use of the buildings in the administrative areas. This Administrative area encompasses glass façades which strike up an interior/exterior visual rapport, losing the notion of limit and making the patio and the exterior spaces into an integral part of the interior space. And in this way the working areas become more pleasant.

The passage area serves for crossing the buildings from one end to the other without having to go round it. It is marked throughout its trajectory by a longitudinal feature on the roof.

Another interesting aspect of this route is the fact that its entrance is marked by the suspension of the roof, forming a tunnel on the Rua dos Bombeiros and serving, just like the portico, as a form of “channelling” people which marks the start or culmination of a crossing.

The terrace shall be supported by a raised platform connecting to the collection and serving as a channelling space for supplying works of art to the gallery without having to leave the building. The terrace concludes in a concrete wall where the tunnel entry has



Para promover a galeria junto dos cidadãos, nada melhor que atraí-los, através de um pórtico escultural que se afirma no espaço do largo da igreja, devido a sua monumentalidade e reflecte -se em relação ao plano da fachada do palácio.

To promote the gallery to the citizens, what better than to attract them through a sculptural portico which asserts itself in the space of the Church square by dint of its monumentality is reflected in the palace façade.

parede em betão, do qual se recorta a boca do túnel em vidro, que serve de ponte de atravessamento entre os anexos e o edifício principal.

Como a galeria fica no 1º Piso do volume principal, foi necessário criar um outro átrio secundário com elevador, que permitisse às pessoas com mobilidade reduzida aceder à galeria. Como este átrio possui duplo pé direito aproveitou-se, também, para criar uma passagem para o terraço (um túnel de vidro) para o fácil acesso das obras de arte a expor na galeria, bem como o seu encaminhamento a armazenamento na zona de acervo.

O Átrio e Escadaria principal, por serem as áreas caracterizadoras do palácio, mantêm-se. Estas zonas caracterizam-se pelas suas paredes revestidas a painéis de azulejos, tectos abobadados, vãos em cantaria e chão em pedra. O cimo da escadaria termina num patim de forma circular encimado por uma clarabóia em lanternim circular, que marca a entrada para a galeria.

A Livraria fica no Piso 0, paredes-meias com o Átrio Principal e o Átrio Secundário, e servem de cartão de visita e de apoio à galeria. Neste espaço irá construir-se uma bancada, que é uma continuação do prolongamento da parede do corredor. E é rematada por uma parede inclinada.

As instalações sanitárias de apoio foram localizadas sob o vão da escadaria de acesso ao primeiro piso, forma de racionalizar o espaço e servem de apoio aos restaurantes.

O primeiro piso do volume principal destinar-se-á, exclusivamente, à galeria de exposições e é caracterizado por um espaço abobadado, no qual as paredes se transformam em tecto. O volume central, comporta a escadaria e um mezanino, que servirá para esconder a maquinaria de ventilação e ar condicionado e os aparelhos de iluminação.

Os ateliers, restaurantes, livraria e lojas situam-se no piso térreo, e constituem uma frente comercial tradicional voltado para o espaço público e assim prestar um contributo para a dinamização do comércio tradicional no centro histórico, e galeria de arte/ espaço cultural, no piso superior. ♥

been cut in glass which serves as a bridge for crossing between the outbuildings and the main building.

As the gallery is located on the 1st Storey of the main volume it was necessary to create a further secondary atrium with a lift to enable people of limited mobility to access the gallery. The fact that this atrium is endowed with dual clearance was used to create a passage to the terrace (a glass tunnel) for the easy access of the works of art to be displayed at the gallery as well as their transport for storage in the collection area.

The Atrium and the main staircase will remain as they are areas which characterise the palace. These areas stand out for their walls lined in tile panels, arched ceilings, ashlar spans and stone floor. The apex of the staircase ends on a circular landing crowned by a circular skylight which marks the entrance into the gallery.

The Bookshop is located on Storey 0 wall-to-wall with the Main Atrium and the Secondary Atrium and these are the visiting card and support of the gallery. It is in this space that benching is to be built which is a continuation of the extension of the corridor wall. And it is topped off by a tilted wall.

The sanitary facilities have been located under the staircase span providing access to the first storey, a way of rationalising space and supporting the restaurants.

The first storey of the main volume shall be exclusively intended for the exhibitions gallery and is characterised by an arched space in which the walls turn into the ceiling. The central volume incorporates the staircase and a mezzanine which will serve to conceal the ventilation, air-conditioning and lighting appliances.

The studios, restaurants, bookshop and shops are situated on the ground floor and constitute a traditional commercial front turned towards the public space, thereby contributing to the boosting of traditional commerce in the old town and the art gallery/ cultural space on the upper storey. ♥



É PROIBIDO passear o vazio

DO NOT WALK THE VOID!

texto de | texto by Arq. Luis Maria Baptsta
fotos de | photos by Arq. Luis Maria Baptista e Gabinete de Comunicação

Acreditava que o principal problema da cidade onde vivia estava no modo como os seus habitantes saíam à rua.
Fechava-se em casa por grandes períodos de tempo.
Deixava de contactar com quem conhecia.
Preenchia o espaço que habitava com fotografias e projecções de vídeo.
Rodeava-se de livros e filmes,
de toda a panóplia de objectos de cultura que possuía.
Lia.
Escrevia.
Filmava.
Passava os dias a praticar os conteúdos daquilo que aprendia.
Queria tornar-se numa pessoa melhor.
Imaginava-se ao espelho.
Puxava pela memória
Fazia exercício.
Enrodilhava-se enquanto dormia.
Construía cidades com jarras de vidro.
Incluía o corpo, fisicamente perfeito, no grandioso projecto huma-

He believed that the main problem in the city where he lived was in the way its inhabitants went out.
He stayed at home for great lengths of time.
He stopped contacting the people he knew.
He filled the space he inhabited with photos and video projections.
He surrounded himself by books and films,
by a whole range of cultural objects he possessed.
He read.
He wrote.
He filmed.
He spent his days putting into practice what he had learned.
He wanted to become a better person.
He imagined an alter ego in front of the mirror.
He looked back into the recesses of his mind
He did exercise.
He tossed and turned whilst he slept.
He built cities out of glass jars.
He included his physically perfect body in the grand human project he was staging.

Frequentar o passeio marítimo passou a ser o acto cultural, mais prestigiante da vida social daquela cidade, que rapidamente o transformou no percurso de manutenção artística da felicidade.

Frequenting the maritime promenade became the most prestigious cultural act of the social life of said city, rapidly making into the route to the artistic maintenance of happiness.

no que estava a realizar. Saía de casa para confrontar os níveis de calor morno que desenvolvia na solidão cultural dos seus dias, com os níveis de calor morno emanado por aqueles que viviam na realidade exterior.

O calor morno é a temperatura sensitiva da sabedoria.

Sabia que a intensidade de calor morno de cada corpo, é directamente proporcional à prática dos conteúdos do museu imaginário que cada um guarda dentro de si, com tudo aquilo que viu e amou na vida.

A ausência de calor morno é o Vazio.

Era aí que residia a causa do principal problema da cidade onde vivia. A intensidade de calor morno com que cada um dos seus habitantes saía à rua rondava o vazio.

O principal problema da cidade onde vivia era o vazio contaminador que os seus habitantes exibiam quando se cruzavam uns com os outros.

O vazio devia ser proibido.

Ninguém devia sair à rua sem fazer a medição dos níveis de calor morno do respectivo corpo. Sem exercitar os conteúdos do museu imaginário guardado.

Sabia que o calor morno é o resultado térmico do equilíbrio cultural entre os diversos níveis de conhecimento adquiridos ao longo da vida e a sua prática criativa. Depende não exclusivamente da temperatura vital do organismo de cada um, mas da relação de equilíbrio prático que o corpo estabelece com o espaço, o sexo e a cultura, num determinado contexto.

Decidiu então apresentar aos governantes da cidade onde vivia, um

He left his house to face the lukewarm levels of heat which was developing in the cultural wasteland of his day, with lukewarm levels of heat emanating from those who lived in the external reality.

Lukewarm heat is the sensitive temperature of wisdom.

He knew that the intensity of the lukewarm heat of each body is directly proportional to putting into practice the contents of the imaginary museum that each and every one of us carries within, containing everything they have seen and loved in their lives.

The absence of lukewarm heat is emptiness.

Therein lay the cause of the main problem of the city where he lived.

The intensity of the lukewarm heat with which each of its inhabitants went out into the street was nearing void.

The main problem of the city where he lived was the contaminating emptiness that its inhabitants displayed when they passed each other by.

Void should be forbidden.

No-one should go out into the street without measuring the levels of lukewarm heat of the respective body. Without exercising the contents of the imaginary museum carried within.

He knew that lukewarm heat is the thermal result of the cultural balance between the various levels of knowledge acquired during a lifetime and their creative practice. It does not solely depend on the living temperature of the organism of each and every one, but on the practical balance relationship that the body establishes with space, sex and culture, in a given context.

So he decided to submit a project to those who governed the city where he lived: a project to alter human conditions, with various



projecto de alterações aos estados humanos, com várias medidas de combate ao vazio e de reposição dos níveis de intensidade de calor morno necessários à vida de cada um. Propôs a reabilitação artística e cultural do corpo público dos seus habitantes, através da criação de políticas terapêuticas de cultura e da criação de espaços de internamento e tratamento do corpo humano, subdesenvolvido culturalmente, em sítios desactivados e ao ar livre.

Pretendia chamar a atenção dos governantes da sua cidade, para a necessidade de criação de espaços de manipulação humana consentida, repletos de regalias sociais e de estratégias de divulgação poética mediática, capazes de atrair a atenção e o desejo do grande público para a cultura.

Idealizava espaços de permanência voluntária e temporária de aprendizagem de práticas e hábitos culturais, onde seriam administradas doses diárias de informação literária, filosófica e artística. Ensinadas metodologias de manutenção do pensamento e incentivado o uso de dispositivos de autoconhecimento, de registo e de informação da memória, com o principal objectivo de activação do espólio particular do museu imaginário de cada um.

Acreditava na função redentora da cultura.

Tinha incutido em si a ideia de que a salvação humana só era possível através do aperfeiçoamento diário do desejo fisiológico de cultura. Era urgente na sua opinião, acrescentar às práticas sexuais livres dos cidadãos, práticas corporais de produção cultural e assim proceder rapidamente à consciencialização do aparelho reprodutor artístico esquecido no corpo biológico de cada um.

Os governantes deram-lhe ouvidos. De uma ponta à outra da cidade,

ways of combating emptiness and restoring the levels of intensity of lukewarm heat required for the life of each and every one.

He proposed the artistic and cultural rehabilitation of the public body of its inhabitants by creating therapeutic culture policies and the creation of spaces for isolating and treating the human body which is culturally underdeveloped, at defunct locations in the open air.

He wished to draw the attention of those who governed his city to the need for the creation of spaces of consented human manipulation, rife with social perks and strategies for poetic dissemination, able to attract the attention and desires of the general public to culture.

He idealised spaces for remaining on a voluntary, temporary basis for learning cultural habits and practices where daily doses of literary, philosophic and artistic information would be administered. Teaching methodologies for maintaining thought and fostering the use of devices to aid self-knowledge and memory capacity, with the main aim of activating the private treasures of the imaginary museum of each and every one.

He believed in culture as a redeeming force.

He bore within him the idea that human salvation would only be possible through the daily perfecting of the physiological desire for culture.

In his opinion it was urgent to add to the free sexual practices of citizens, bodily practices with cultural output, thereby rapidly raising awareness of the artistic reproductive apparatus which lies forgotten in the biological body of each and every one.

mandaram construir junto ao mar, um extenso passeio público de averiguação da qualidade humana e cultural das actividades lúdicas dos seus habitantes. Mandaram instalar, ao longo de todo o percurso, um sistema de medição do vazio, constituído por sensores de detecção dos níveis de calor morno libertado pelo corpo de quem por ali passasse. Paralelamente, desenvolveram uma campanha de sensibilização de controlo do vazio.

Foram espalhados por todo o lado, avisos onde se podia ler: É proibido passear o vazio!

Pediram-lhe que formasse o primeiro grupo de observadores, especialistas do vazio, com a função explícita de exporem o corpo, ao longo do passeio marítimo, ao olhar de quem passasse e não cumprisse os requisitos mínimos de passagem relativos aos níveis de calor morno legislado. Havia um número mínimo de objectos de cultura permitidos por lei, que cada habitante deveria ter em casa, transportar consigo e ser obrigado a praticar.

Os especialistas forneciam informação sobre as estratégias em curso de combate ao vazio. À medida que caminhavam, projectavam abrigos imaginários em sítios que pressentiam acima da média e ofereciam-nos a quem passava. Pretendiam ensinar a importância da criação individual de estratégias de projecção no ar, de toda a espécie de sonhos, ideias e arquitecturas invisíveis. Cada habitante devia aprender a passear, com o objectivo de materializar em situações concretas de espaço e no corpo daqueles por quem passava, o resultado dos seus devaneios, desejos e pensamentos.

Quantas situações de espaço ou número de pessoas somos capazes de desejar ao longo do dia?

Os habitantes daquela cidade deixaram de sentar-se em frente ao mar. Deixaram de correr, caminhar, passear, andar de bicicleta, ir à praia, apanhar sol, mergulhar [...] frequentar o passeio marítimo, que rapidamente se tornou no espaço de exposição plena do vazio. Fecharam-se em casa por grandes períodos de tempo. Rodearam-se de todos os objectos de cultura que possuíam e iniciaram finalmente o processo de levantamento e consciencialização prática dos espectáculos imaginários que cada um guardava no museu privado do próprio corpo. Estava iniciado o processo de reabilitação artística e cultural da cidade.

O passeio marítimo gradualmente tornou-se no maior espaço de exposição pública do corpo dos seus habitantes e dos conteúdos privados do museu portátil, recém-descoberto, de cada um. Havia sido interiorizado que só através do exercitamento quotidiano da memória e da cultura a felicidade seria possível. Frequentar o passeio marítimo passou a ser o acto cultural, mais prestigiante da vida social daquela cidade, que rapidamente o transformou no percurso de manutenção artística da felicidade.

Os avisos anteriores - “É proibido passear o vazio!” – foram parcialmente substituídos por novos avisos, onde agora se podia ler: “Eu sou 1,2,3,4,5,6,7, ∞ (infinito)” ♥

Those who governed lent him their ears. From one end of the city to the other they had a long public promenade built alongside the sea to ascertain the human, cultural quality of the leisure activities of its inhabitants. They had an Emptiness measurement system installed throughout the esplanade, comprising sensors for detecting the levels of lukewarm heat released by the body of those passing by. Concurrently, they had a campaign to raise awareness of void control.

Notices were put up everywhere which read: Do not walk de void! They asked him to form the first group of observers, specialists in emptiness, with the explicit purpose of showing their faces along the maritime esplanade to the gazes of passers-by who fail to meet the minimum requirements as regards the levels of lukewarm heat legislated for. There were a minimum number of cultural objects allowed by law which each inhabitant should have at home, take with them and be obliged to practice.

The specialists provided information about the strategies in progress for combating emptiness. Whilst they were walking, they thought up imaginary shelters at locations which they sensed as being above average and offered them to passers-by. They wished to teach the importance of the individual creation of strategies for thinking up all kinds of dreams, ideas and invisible architecture. Each inhabitant should learn to stroll with a view to turning the result of their daydreams, wishes and thoughts into concrete situations of space and into the body of passers-by.

How many situations of space or how many people are we able to desire during a day?

The inhabitants of that city no longer felt they lived beside the sea. They stopped running, walking, strolling, cycling, going to the beach, taking in the rays, diving [...] frequenting the maritime promenade which quickly became the space for fully exhibiting emptiness.

They stayed at home for great lengths of time. They surrounded themselves by all the cultural objects in their possession and finally began the process for ascertaining and practical raising awareness of the imaginary entertainments which each kept in the private museum of their own body. The artistic and cultural rehabilitation process of the city had begun.

The maritime promenade gradually became the biggest space for publicly exhibiting the body of its inhabitants and the private contents of the portable, recently discovered museum of each and every one. It had been realised that only by exercising the memory and culture on a daily basis would happiness ensue.

Frequenting the maritime promenade became the most prestigious cultural act of the social life of said city, rapidly making into the route to the artistic maintenance of happiness. The previous notices - “Do not walk the void!” – were partially replaced with new ones which read: “I am 1,2,3,4,5,6,7, ∞ (infinity)” ♥

Neste percurso de manutenção artística
é proibido passear o vazio!

At this artistic maintenance route
do not walk the void!





AS CIÊNCIAS DA VIDA

no Instituto de Tecnologia Química e Biológica

com o director Miguel Teixeira

O Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB) é um dos maiores centros de investigação portugueses dedicado às ciências da vida. Criado com o objectivo de proporcionar formação avançada nas áreas da química, biologia e tecnologias associada. Como instituição aberta, investigadores de vários institutos partilham diariamente experiências, instalações e recursos. E porque uma boa investigação científica é fundamental para uma boa aplicação, o ITQB continua a ser considerado um instituto de investigação de excelência.

LIFE SCIENCES

at the Institute of Chemical and Biological Technology

with the director Miguel Teixeira

The Institute of Chemical and Biological Technology (ITQB) is one of the largest Portuguese research centres dedicated to life sciences. Created with a view to providing advanced training in the fields of chemistry, biology and associated technologies. As an open institution, researchers from various institutes share experiences, facilities and resources every day. And as good scientific research is vital for a good application the ITQB is still regarded a research institute of excellence.

texto de | texto by Ana Henriques
fotos de | photos by Carmo Montanha

Quando é que o ITQB iniciou a sua actividade?

Iniciou a sua actividade em 1989 ainda nas instalações do Instituto Gulbenkian de Ciência. Em 1994 foi inaugurado este edifício.

Qual é a missão do ITQB?

O ITQB tem uma missão quase única dentro das universidades portuguesas que consiste em ser um instituto de investigação científica associado ao ensino pós graduado. Tem por isso uma relação mista, indissociável entre a investigação e a formação de doutorandos. Em termos de área científica teve sempre uma perspectiva muito abrangente e como ponto de encontro as ciências da vida ou a biologia.

When did the ITQB start its activity?

It started its activity in 1989 when it was still at the premises of the Gulbenkian Science Institute. In 1994 this building was inaugurated.

What is the mission of the ITQB?

The ITQB has an almost unique mission at the Portuguese universities which involves being a scientific research institute associated with post-graduate education. This is why it has a mixed, indissociable relationship between research and the training of PhD students. As far as scientific fields are concerned, it has always had a very broad perspective, having life sciences or biology as a point in common.



Este Instituto foi pensado como uma instituição aberta, apostando no ensino e investigação, é assim?

Sim, uma instituição aberta, no sentido em que tem um determinado número de quadros permanentes e tem muitos investigadores e formadores de laboratório pertencentes a outras instituições. A ideia é fazerem essa investigação aqui durante um determinado período de tempo e depois regressarem, ou não, à instituição de origem.

Quantos laboratórios têm e como estão distribuídos?

O número de laboratórios tem oscilado ao longo dos tempos, neste momento são 50 laboratórios. Estão organizados naquilo que nós chamamos cinco divisões, os grupos estão classificados por afinidades científicas – química, química biológica, biologia, ciências das plantas e tecnologia.

Quais as áreas de investigação mais relevantes?

As áreas de investigação mais relevantes são a microbiologia no sentido lato.

Temos um grande leque de metodologias que nos permite estudar as proteínas ou as enzimas a um nível muito detalhado. Dispomos de vários métodos químicos e biofísicos que nos permitem analisar os sistemas desde o sistema celular quase intacto até à molécula ao nível autónomo de diagnóstico.

Outras áreas são as ciências das plantas, metodologia das plantas de resistência a agressões ambientais em geral e a tecnologia de células animais.

So this Institute was designed as an open institution, putting the emphasis on education and research?

Yes, an open institution in the sense that has a given number of permanent staff and it has many researchers and laboratory trainers belonging to other institutions. The aim is to carry out this research here for a given time period and then return, or otherwise, to the institution of origin.

How many laboratories do you have and how are they distributed?

The number of laboratories has fluctuated over time; at present, there are 50 laboratories. They are organised into what we call five divisions, with the groups being classified by scientific affinity – chemical, chemical biological, biology, plant sciences and technology.

What are the most relevant fields of research?

The most relevant fields of research are microbiology in the broadest sense of the word.

We have a wide range of methodologies which enable us to study proteins or enzymes in great detail. We have various chemical and biophysical methods which enable us to analyse systems from the almost intact cellular system to the molecule at autonomous diagnostic level. Other areas are the sciences of plants, methodology of plants with resistance to environmental aggression in general and animal cell technology.

In what areas can this research be applied?

The applications only come after the discoveries; until something

Essas investigações têm aplicação em que áreas?

As aplicações só vêm depois das descobertas, enquanto as coisas não forem descobertas não podemos prever que aplicações podem ter. A saída natural do Instituto de Investigação é o conhecimento. A aplicação pode vir amanhã ou pode vir daqui a cinquenta anos. Algumas aplicações eventualmente estão associadas a vários tipos de doenças como, por exemplo, as neuro degenerativas. Outro tipo de intervenção, talvez mais indirecta, que é perceber os mecanismos de resistência aos antibióticos e como combatê-los. Existe um processo europeu coordenado por uma investigadora do ITQB que consiste na produção de pasta de papel a partir da polpa das árvores. Actualmente, o processo que existe é muito agressivo para o ambiente e o que se propõe é fazer esta transformação de uma forma muito mais adequada. É um bom exemplo de como a investigação é fundamental para haver boas aplicações.

Como surgiu o Laboratório Associado?

Foi ideia do actual ministro da Ciência e Tecnologia, que visa criar sinergia entre laboratórios em termos de complementaridade de conhecimento e de metodologias. Simultaneamente, constituiu um modo de financiamento aos institutos de investigação que foram consignados como laboratórios associados. Estes laboratórios são associados mediante propostas dos institutos mas só eram aceites instituições que tivessem tido a classificação de excelente. O ITQB é um dos primeiros quatro laboratórios associados, criados em 2000, que envolve o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e Instituto de Biologia Experimental e Tecnológico (IBET).

Quais as principais atribuições deste Laboratório?

A principal atribuição deste laboratório associado é fazer investigação nas suas áreas nomeadamente as áreas do IGC são mais ligadas à biomedicina e ao desenvolvimento celular e as competências do IBET enquanto instituto privado em termos de transferência de tecnologia, contactos com a indústria, em suma, fazer aquilo que é realmente importante que é a transferência do conhecimento fundamental para as possíveis aplicações industriais.

Qual o balanço que fazem do Laboratório Associado?

O balanço destes sete anos é positivo, permitiu aumentar imenso a massa crítica dos investigadores envolvidos. O ITQB neste momento tem 350 investigadores, incluindo estudantes de doutoramento, até ao topo de carreira. No âmbito do laboratório associado temos cerca de sessenta docentes e investigadores, o que permite criar sinergias no ITQB. Permite ter infra-estruturas e desenvolver alguns trabalhos comuns. Claro que isto é um longo caminho ainda a percorrer.

Há vantagens no Laboratório Associado?

Sim, pouco a pouco tem-se criado colaborações intra laboratórios

has been discovered, we can't predict what applications it will have. The natural inclination of the Research Institute is knowledge. The application may come along tomorrow or maybe in fifty years. Some applications are possibly associated with various types of diseases such as, for instance, neuro-degenerative.

Other types of intervention may be more indirect such as understanding the mechanisms of resistance to antibiotics and to combat them.

There is a European process coordinated by an ITQB researcher which involves the production of paper pulp from the pulp of trees. The current process is very aggressive to the environment and it is hoped to make this transformation in a far more suitable manner. It is a good example of how research is vital to achieve good applications.

How did the Associated Laboratory come about?

It was the idea of the current Minister of Science and Technology with a view to creating synergies between laboratories in terms of complementarity of knowledge and methodologies. Concurrently, a means of financing was created for the research institutes which were designated associated laboratories. These laboratories are associated by way of the proposals of institutes but institutions were only accepted if they had been classed as excellent. The ITQB is one of the first four associated laboratories created in 2000 and which involves the Gulbenkian Science Institute (IGC) and the Technological and Experimental Biology Institute (IBET).

What are the main duties of this Laboratory?

The main duty of this associated laboratory is to carry out research in its fields, to wit the areas of the IGC are more linked to biomedicine and to cell development and the competences of the IBET as a private institute in terms of technology transfer, contacts with industry, basically, doing what is really important which is the transfer of knowledge that is vital to possible industrial applications.

What progress do you think the Associated Laboratory has made?

These seven years have been positive, enabling us to greatly increase the critical mass of researchers involved. The ITQB currently has 350 researchers, including PhD students right to the top of the career tree.

In the context of the associated laboratory we have around sixty lecturers and researchers, enabling synergies to be achieved at the ITQB. This enables us to have infrastructures and develop some joint works. Self-evidently, there is still a long way to go.

Are there advantages at the Associated Laboratory?

Yes, collaborations have gradually been set up intra associated laboratories which allows the qualities of each institution to be projected and is also a way of increasing our scientific capacity in



associados que permite projectar as valências de cada uma das instituições e é também uma forma de aumentar a nossa capacidade científica em termos de financiamento. Disponibiliza algumas verbas para a contratação de jovens investigadores.

O que permite aumentar o número de investigadores nas instituições e oferecer trabalho. É uma mais valia, quanto a mim não é suficiente porque as posições são transitórias e as pessoas não podem viver em posições transitórias toda a vida.

Tenho conhecimento que o ITQB que proporciona visitas de estudo a alunos do ensino secundário, como é que funciona? Tem dias específicos?

Normalmente contactam-nos por e-mail ou por telefone. As escolas escolhem os laboratórios que gostariam de visitar, e porquê isto, para percebermos quais as áreas de maior interesse. A visita é efectuada a dois laboratórios num número máximo de 30 alunos com os professores.

Nós estamos a concentrar as visitas para os 11º e 12º anos mas a adesão tem sido imensa e até ao final do ano já estão completas as inscrições.

Estas visitas são unicamente para escolas do Concelho?

Não, são abertas a escolas de qualquer parte do país.

Dias abertos ao público têm?

Desde há dois anos em Janeiro normalmente no último fim-de-semana temos um dia aberto ao público. Nesse dia, a porta está aberta das 9h00 às 17h00. No primeiro ano tivemos 900 visitantes no segundo 1900 que quase excedeu a nossa capacidade. Este ano fizemos um esforço para descer um bocadinho e tivemos 1600. Em termos de satisfação final, este ano a percentagem de pessoas que saiu satisfeita este ano foi maior.

O que se nota é que não vêm só os familiares e amigos dos investigadores, cada vez vêm mais pessoas de dentro e fora do Concelho.

terms of funding. It provides some funds for taking on young researchers. Which allows the number of researchers to be increased at the institutions and jobs to be offered. It is a benefit, but for me it is not enough because posts are transitory and people cannot remain in transitory posts all their lives.

I am aware that the ITQB offers study visits to secondary school students, how does that work? Do you have specific days?

Usually they contact us by e-mail or phone. The schools choose the laboratories they would like to visit; this is so we can understand which areas hold the greatest interest. The visit is made to two laboratories with a maximum number of 30 students with the teachers. We are focusing on visits for the 11th and 12th grades, but there has been great interest and we're fully booked up till the end of the year.

Are these visits only for schools from the District?

No, they are open to schools from anywhere in Portugal.

Do you have public open days?

For two years now usually at the last weekend in January we have a public open day. On that day are doors open from 9 a.m. to 5 p.m.. in the first year we had 900 visitors and in the second 1900 which almost exceeded our capacity. This year we made an effort to cut the numbers a little and we had 1600. In terms of final satisfaction this year the percentage of people who left satisfied was higher this year. What we do notice is that not only the friends and family of the researchers come – increasingly more people are coming from inside and outside the District.

What is this initiative intended to achieve?

On the one hand, to show the science that is practised at the ITQB but also how it is carried out; on that day there are visits to laboratories, speeches, debates and exhibitions, amongst other activi-

O que é que se pretende com esta iniciativa?

Por um lado mostrar a ciência que se faz no ITQB mas também como é que se faz, nesse dia há visitas aos laboratórios, palestras, debates, exposições, entre outras actividades.

Todo este trabalho é feito por investigadores do instituto e as visitas aos laboratórios são sempre guiadas por questões de segurança. Existe uma secção dedicada aos mais jovens e têm nesse dia a oportunidade de fazer pequenas experiências que pode ser, por exemplo, extrair o ADN de um fruto ou construir pequenas moléculas. O objectivo é que as instituições científicas transportem para o mundo não científico o chamado “leigo”, não só o conhecimento que se vai criando mas também qual a importância da ciência para o desenvolvimento da sociedade.

De que outras iniciativas dispõem?

Durante os meses de Verão, portanto entre Julho e Setembro, e através da Ciência Viva vamos ter alunos do ensino secundário a fazer pequenos estágios de cerca de duas semanas. O programa chama-se “Ciência nas Férias” e proporciona aos estudantes do ensino secundário uma oportunidade de aproximação à realidade do trabalho de investigação científica, através da participação em estágios científicos.

Temos outro projecto com a Ciência Viva com o Instituto das Artes, um projecto de interacção entre a ciência e a arte e a ideia é também proporcionar pequenos estágios, neste caso chamam-se residências, de artistas que ficam entre dois a seis meses nos laboratórios para produzirem qualquer coisa dentro das suas artes, já temos propostas de pintura, escultura, teatro.

Em termos de desenvolvimento imediato há alguma coisa que queira destacar?

Em termos de desenvolvimento imediato está a ser implementado um programa de re-equipamento científico lançado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Nesse sentido o ITQB é o principal centro de Ressonância Magnética Nuclear no país e vai ser inaugurado oficialmente no dia 9 de Julho.

Aqui temos finalmente oportunidade de utilizar estas investigações para as ciências da vida em geral.

Há muitos desafios imediatos que passam pela reestruturação de todo o sistema universitário português, bem como, a reestruturação de todos os laboratórios do estado. Isso coloca desafios e abre novos horizontes e novas formas de inter ligação entre instituições de investigação fundamental.

Que projectos têm a médio ou longo prazo?

O que eu acho que é mais importante para ITQB é definir bem a sua posição no enquadramento nacional projectando as suas mais valias. Continuar a estar aberto não só dentro do nosso laboratório associado mas eventualmente com outras instituições.♥

ties. All this work is carried out by researchers from the institute and the visits to the laboratories are always guided for safety reasons.

There is a section dedicated to younger visitors and on that day they have the opportunity to do little experiments which may involve, for example, extracting the DNA from fruit or constructing small molecules.

The aim is for the scientific institutions to bring to the non-scientific, so-called “layman’s” world not only the knowledge which is being created, but also the importance of science for the development of society.

What other initiatives do you have?

During the summer months, so between July and September through Ciência Viva (Living Science) we are going to have secondary school students holding short training posts for around two weeks. The programme is called “Science in the Holidays” and gives secondary school students the chance to come closer to the work of scientific research through participation in scientific training posts.

We have another Ciência Viva project with the Institute of Arts, a Project involving interaction between science and art and the idea is also to provide short training posts, in this case they are called “residences”, for artists who remain between two and six months at the laboratories to produce something in their artistic field; we already have proposals for painting, sculpture and theatre.

In terms of immediate development is there anything you’d like to highlight?

In terms of immediate development a scientific re-equipment programme is being implemented launched by the Foundation for Science and Technology. In this regard the ITQB is the main Nuclear Magnetic Resonance Centre in the country and is to be officially inaugurated on July 9th. Here we finally have the chance to use this research for life sciences as a whole.

There are many immediate challenges which involve the restructuring of the whole Portuguese university system as well as the restructuring of all state laboratories. This lays down challenges and opens up new horizons and new ways of interconnection between vital research institutions.

What projects do you have in the medium or long-term?

What I think is most important for the ITQB is clearly defining its position in the national framework, projecting its advantages. Continuing to be open not only within our associated laboratory but possibly with other institutions. Basically, establishing even broader associations with a view to exploiting the complementarities of each of the institutions.♥



OEIRAS

e o novo paradigma de desenvolvimento

OEIRAS

and the new development model

texto de | texto by de Carla Rocha
fotos de | photos by Gabinete de Comunicação

Oeiras há muito que estabeleceu uma relação com os Estados Unidos da América.

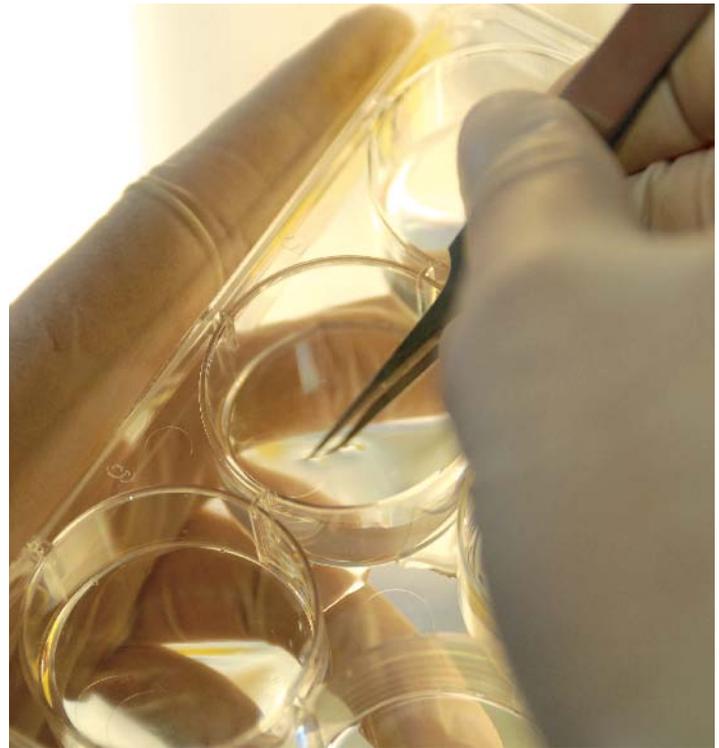
Quando elevamos Oeiras a um concelho de qualidade, erradicando as barracas, dando-lhe identidade, garantindo a igualdade a todos os que aqui residem, redefinindo o território, dando largas à imaginação, construindo espaços verdes que oferecem qualidade à nossa região, afastamos as indústrias poluentes e, caminhamos na sonda da sustentabilidade, transformamo-nos num concelho de referência e abrimos caminho para uma política de internacionalização qualitativa.

Oeiras distingue-se por ter uma das maiores qualidades de vida do país, nomeadamente com o maior poder de compra, a maior concentração de classes A+B, a maior concentração de licenciados per capita país, a maior concentração de empresas de base tecnológica, a maior concentração de multinacionais a operar em Portugal,

For some time now Oeiras has had dealings with the United States of America.

When we raised the status of Oeiras to a district with quality, removing the slums, affording it identity, ensuring equality to all those who reside here, redefining the territory, giving vent to the imagination, building green spaces which provide quality to our region, we did away with the polluting industries and followed the road to sustainability, making us into a major district and opening the way to a qualitative internationalisation policy.

Oeiras stands out for having one of the best qualities of life in the country, to wit more purchasing power, the highest concentration of classes A+B, the highest concentration of graduates per capita in the country, the highest concentration of technologically-based companies, the highest concentration of multinationals operating in Portugal, in other words, Oeiras became a district which has no rival in Portugal.



ou seja, Oeiras transformou-se num concelho que não tem rival em Portugal.

Neste início do séc. XIX, é fora de portas que vamos buscar nossa inspiração. É, para além das nossas fronteiras lusitanas, que buscamos fontes de alimentação para o nosso território que queremos cada vez mais forte, coeso, tecnológico e profundamente inspirador e agregador de uma qualidade de vida, tornando-nos, cada vez mais, competitivos.

Apelidados de Silicon Valley português aquando da constituição do Tagusparque, Oeiras continuou na senda da tecnologia. Criando mais e mais parques empresariais. Mais emprego e mais progresso. Já nos anos noventa, o epitáfio parecia denunciar o modelo de desenvolvimento que cresceu idêntico a modelos de desenvolvimento existente nos Estados Unidos da América. A ligação foi-se criando e consolidando com a implementação de algumas das maiores e melhores empresas americanas em território Português.

Oeiras vive hoje o início de um novo ciclo de desenvolvimento. Atin-gida a liderança dos principais indicadores de desenvolvimento a nível nacional, queremos expandir a nossa competitividade a nível internacional. Na era da globalização, queremos continuar a atrair novas e maiores empresas. Escolhemos como principais cluster's de desenvolvimento as novas tecnologias, nomeadamente as tecnologias de informação, comunicação e as biotecnologias.

Estamos a criar condições de excelência e de atratabilidade para o

At the start of the 19th century we looked abroad for our inspira-tion. Beyond our Lusitanian borders we sought sources of suste-nance for our territory which we wanted to make stronger, more cohesive, technological and deeply inspiring and leading to quality of life, making us increasingly competitive.

Known as the Portuguese Silicon Valley at the time of the creation of Taguspark, Oeiras continued on the path of technology. Crea-ting more and more business parks. More employment and more progress. In the 1990's the slogan seemed to suggest the develo-pment model which grew identically to the development models to be found in United States of America. The connection began to be created and consolidated with the implementation of some of the biggest and best US companies on Portuguese soil.

Oeiras today is embarking on a new development cycle. Having be-come the leader in the main development indicators nationally, we wish to extend our competitiveness on an international scale. In this age of globalisation we wish to continue to attract new, bigger companies. We have chosen as the main development clusters new technologies, to wit information and communication technologies and biotechnologies.

We are creating conditions of excellence and attractiveness for our district with new technological R&D centres nationally and interna-tionally. It is in this context that the presence of the USA in Oeiras may go through a new, vibrant phase. The idea of international com-



nosso concelho com novos centros de investigação e de desenvolvimento tecnológico, tanto nacional como internacional. E é neste quadro que a presença dos EUA em Oeiras poderá conhecer uma nova e vibrante fase. A noção de competição internacional que as regiões adoptam e assumem no sistema internacional tem, nos dias de hoje, contornos diferentes, de anos transactos. As geminações que levamos a cabo no passado, foram realizadas sob a directriz da política externa Portuguesa, as chamadas cooperações solidárias, onde complementando o papel do Estado, as câmara municipais com maior disponibilidade, tal como a de Oeiras, levaram a cabo vários processos de colaboração, de edificação, de solidariedade, com a perspectiva de defender a língua, bem como de fazer pontes firmes e coesas entre a população emigrante residente no concelho com as suas terras natais, tais como o Mindelo, Inhambane, entre outras. Mesmo a este nível, queremos dar o um salto, um salto qualificativo. A competitividade internacional não se ganha apenas pela relação Estado a Estado, ou seja, não é o Estado no seu todo que defende as potencialidades e especificidades de determinadas regiões. São as regiões que livremente e que de acordo com as grandes directrizes, os grandes vectores estratégicos da política externa de cada uma, a irem à procura de outras regiões com processos de desenvolvimento semelhantes permitindo, ter aí, uma ponte de ligação que possibilite desenvolver sinergias comuns. Oeiras quer e vai ser uma das regiões mais competitivas da Europa e,

petition which regions adopt and assume in the international system has different features today from that of years gone by. The cooperation which were carried out under the directives of Portuguese foreign policy, the so-called “solidarity cooperations” where, complementing the role of the State, those councils with more resources, such as that of Oeiras, undertook various processes involving cooperation, building and solidarity with a view to defending the Portuguese language as well as making firm, cohesive bridges between the emigrant population residing in the district with their homelands such as Mindelo and Inhambane, inter alia. Even in this regard we wish to make qualitative progress. International competitiveness does not come about merely from the relationship between State to State, in other words, it is not the State as a whole which defends the potential and specific characteristics of given regions. It is the regions which freely, and in accordance with the main directives, the major strategic thrusts of the foreign policy of each and every one, go in search of other regions with similar development processes allowing them to form a bridge which enables common synergies to be developed. Oeiras wishes to be and will be one of the most competitive regions in Europe and that’s why it wants to become a prime gateway for some regions of the USA into Europe and Africa. In Europe, because it offers economically competitive conditions enveloped in an atmosphere of security and high quality of life standards. In Africa because it is the upshot of

para isso, quer tornar-se numa porta privilegiada de entrada de algumas regiões dos EUA na Europa e em África. Na Europa, porque oferece condições economicamente competitivas, circundadas por um ambiente de segurança e de elevados padrões de qualidade de vida. Em África, porque fruto de uma intensa política de geminações com todos os Estados Africanos de Língua Oficial Portuguesa, traduzida numa política de cooperação com resultados visíveis e concretos.

O que nos liga a alguns estados norte-americanos é mais do que se pode, à primeira vista, pensar. Identificando o nosso target, verificamos que Cambridge tem uma grande comunidade portuguesa, bem como não podemos esquecer que uma das partes que queremos potenciar é a componente do ensino e investigação. E, relativamente a este campo, não esquecemos que Cambridge tem das melhores universidades do mundo, nomeadamente Harvard e o MIT (Massachusetts Institute of Technology). A partir da base científica já localizada no concelho, nomeadamente as unidades de conhecimento do Taguspark, Instituto Gulbenkian de Ciência, a Estação Agronómica Nacional, será possível criar um Oeiras Valley com a complementaridade do ensino e investigação que cimentará estas áreas.

Nesta nova fase de internacionalização em que nos encontramos, a ligação aos EUA continua a representar um vector estratégico de primordial importância.

Há bem pouco tempo, recebemos uma visita do Senador Estadual Marc Pacheco. Visita essa que serviu para aprofundar as relações bilaterais entre os dois países, Estados Unidos e Portugal, em particular entre Massachusetts e Oeiras.

O senador norte-americano, de ascendência portuguesa, foi recebido pelas administrações da Quinta da Fonte, do Lagoas Park e do Instituto Gulbenkian de Ciência, reuniu com a direcção do Taguspark, visitou o Instituto Superior Técnico, o Instituto de Soldadura e Qualidade, o Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB) e empresas como a Chipidea e a Microsoft, não descurando espaços de lazer, tais como a Fábrica da Pólvora de Barcarena, o jardim da quinta Real de Caxias e o Parque dos poetas, mostrando a harmonia existente entre espaços com naturezas distintas. Durante a visita o estabelecimento de parcerias e a cooperação transatlântica foram temas dominantes, à semelhança do que já tinha sucedido, aliás, aquando da deslocação do presidente Isaltino Morais a Boston.

Referindo-se concretamente a Oeiras, Marc Pacheco confessou que Isaltino Morais e o percurso de desenvolvimento do concelho ao longo dos anos captaram a sua atenção. “A Oeiras de hoje é uma Oeiras que eu não conhecia”.

Nesse sentido, apontou como exemplar o trabalho desenvolvido em articulação com o Poder Central e sublinhou a capacidade negocial da Câmara Municipal que permitiu fazer com que se instalassem em Oeiras parques empresariais e centros de investigação científica e tecnológica.

Relativamente à cooperação transatlântica, o senador assinalou que, “numa perspectiva económica e de desenvolvimento, vejo tre-

an intense policy of “twinning” with all African States whose Official Language is Portuguese, reflected by a cooperation policy with visible, concrete results.

What connects us with some US states is more than it would appear at first glance. Identifying our target, we observed that Cambridge has a large Portuguese community, neither can we forget that one of the aspects we wish to foster is education and research. And in this regard we cannot forget that Cambridge has two of the best universities in the world, to wit Harvard and MIT (Massachusetts Institute of Technology). Using the scientific base in the district, to wit the knowledge units of Taguspark, the Gulbenkian Science Institute, the National Agronomic Station, it will be possible to create an Oeiras Valley with the complementarity of education and research which will form the basis for these areas.

At this new stage of internationalisation the link to the USA still represents a highly important strategic aspect.

A short time ago we were visited by State Senator Marc Pacheco. A visit which serve to deepen the bilateral relations between the two countries, the US and Portugal, particularly between Massachusetts and Oeiras.

The US senator, of Portuguese origins, was received by the Boards of Quinta da Fonte, Lagoas Park and the Gulbenkian Science Institute and met up with the management of Taguspark, visited the Higher Technical Institute, the Welding and Quality Institute, the Institute of Chemical and Biological technology (ITQB) and companies like Chipidea and Microsoft, not neglecting leisure facilities like the Barcarena Gunpowder Factory, the garden of the Caxias Royal Estate and the Parque dos poetas (Poets’ park), showing the harmony to be found between facilities of distinct natures. During the visit the establishment of partnerships and transatlantic cooperation were major themes as they had been, moreover, at the time of the trip of Mayor Isaltino Morais to Boston.

Specifically referring to Oeiras, Marc Pacheco confessed that Isaltino Morais and the development path of the district over the years grabbed his attention. “Oeiras today is not the Oeiras I knew before”.

In this regard he gave the example of the work undertaken in collaboration with the Central Government and stressed the negotiating capacity of the Council which has allowed business parks and technological and scientific research centres to be set up in Oeiras.

As regards transatlantic cooperation, the senator pointed out that “from an economic and development perspective, I can see some great opportunities, not just for Portugal and Oeiras, but also for America and in particular the state of Massachusetts, for the partnerships which will certainly be formed and extend into a wide range of area in the future. The relations between the two countries and the bridges are already in place. Why not deepen



mendas oportunidades, não apenas para Portugal e Oeiras, mas também para a América e em particular o estado de Massachusetts, para as parcerias que, certamente, vão estabelecer-se e ser alargadas, nas mais diversas áreas, no futuro. As relações entre os dois países e as pontes já existem. Porque não aprofundá-las, elevá-las a um outro nível? Para mim, isso faz todo o sentido”.

Nesse sentido, Marc Pacheco comprometeu-se a trabalhar em prol de “boas oportunidades de negócio para empresas americanas, bons acordos de cooperação, entre institutos de investigação, de ensino, de saúde e noutras áreas também”.

“A cooperação – disse – começa com o estabelecimento de relações formais, que certamente vamos firmar ao longo dos próximos meses”.

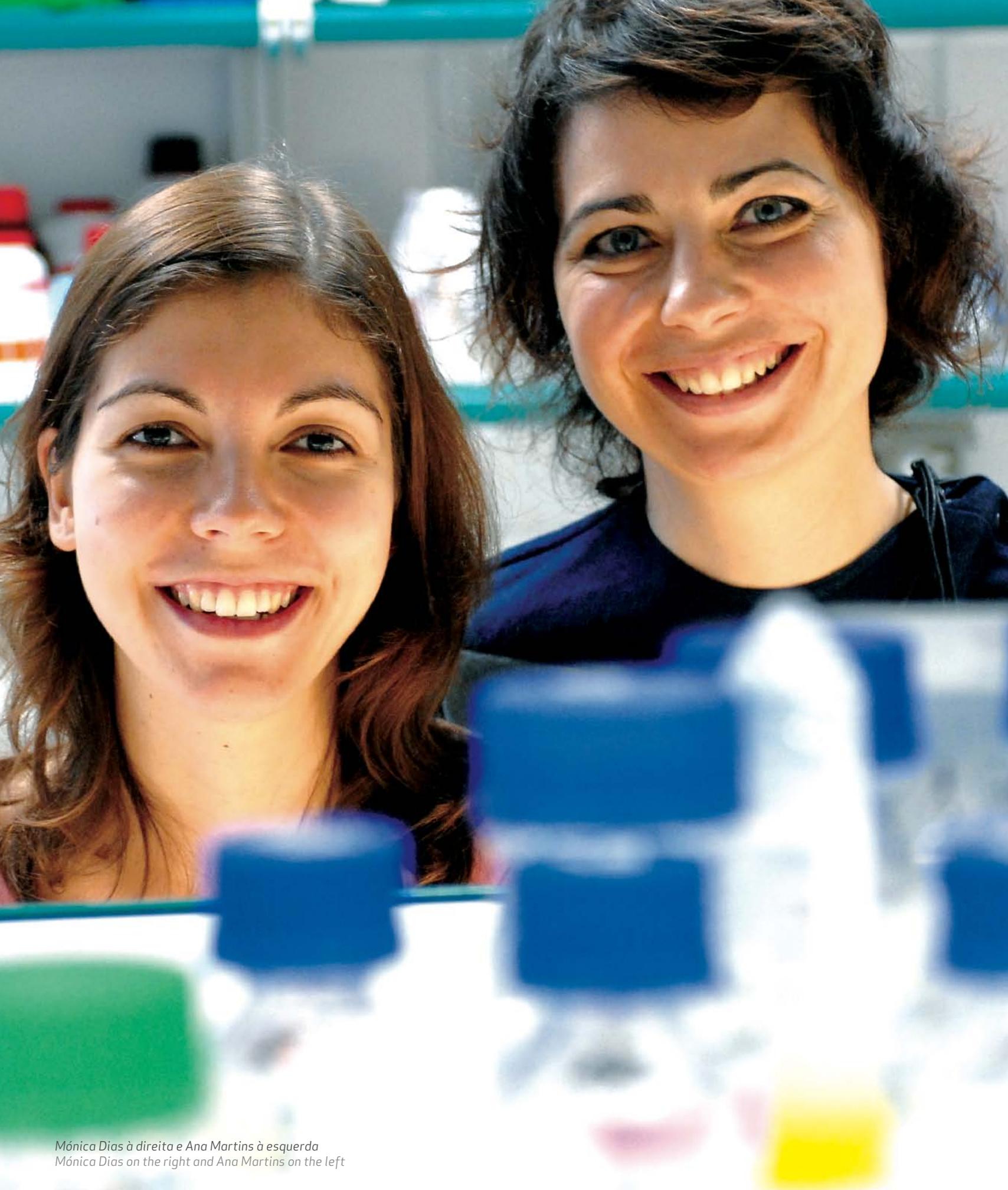
Já é possível vislumbrar a curta distancia que existe entre Oeiras e os EUA. O futuro mostrará o quanto este Atlântico não será demasiado extenso para laços que começam a aflorar. ♥

them, take them to another level? For me that would make perfect sense”.

In this regard Marc Pacheco undertook to work for “good business opportunities for US companies, good cooperation agreements between research, education and health institutes and in other areas too”.

“Cooperation” – he said – “begins with the establishment of formal relations which we will certainly get down in writing over the coming months”.

It is already possible to perceive the short distance which exists between Oeiras and the USA. The future will show that the vastness of the Atlantic will be no obstacle to the ties that have begun to flourish. ♥



Mónica Dias à direita e Ana Martins à esquerda
Mónica Dias on the right and Ana Martins on the left

O SEGREDO ESTÁ NA MOLÉCULA

No Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), em Oeiras, trabalham os investigadores autores de três artigos recentemente publicados em revistas científicas que são uma referência, a nível mundial – dois na ‘Science’ e um na ‘Nature Medicin.’ A responsável pelo grupo que desenvolve investigação na área da Regulação de Ciclo Celular no IGC, Mónica Bettencourt Dias, assinou, juntamente com Ana Rodrigues Martins, um deles, publicado na ‘Science’ no passado mês de Maio.

THE SECRET IS IN THE MOLECULE

At the Gulbenkian Science Institute (IGC) in Oeiras is the workplace of the researchers who were the authors of three articles recently published in scientific magazines which are a worldwide reference – two in ‘Science’ and one in ‘Nature Medicin.’ The group leader which undertakes research in the field of Cell Cycle Regulation at the IGC, Mónica Bettencourt Dias, wrote, along with Ana Rodrigues Martins, one of these articles published in ‘Science’ in May.

texto de | texto by Sónio Correia
fotos de | photos by Carlos Santos

A descoberta divulgada pela ‘Science’ desvenda, nas palavras de Mónica Dias, “um velho mistério da biologia das células”, ao deslindar “os segredos da formação do centróssoma, a estrutura que regula o esqueleto e a multiplicação das nossas células”.

A compreensão do processo segundo o qual as células se multiplicam pode ser determinante, conforme explica a investigadora, por diversos motivos.

O primeiro, e mais básico, está relacionado com o facto de todos nós termos sido, no começo, apenas uma célula, que depois se multiplica, consecutivamente, dando origem à formação do nosso corpo.

O segundo tem a ver com as doenças cancerígenas. “O cancro surge na sequência de uma multiplicação desregulada de células, dando origem a uma massa que aparece onde não devia. Perceber a multiplicação das células e como é que ela se processa de forma desregulada no cancro pode ser, de facto, muito importante”.

In the words of Mónica Dias, the discovery disclosed by ‘Science’ uncovers “an old mystery about cell biology”, by revealing “the secrets behind the formation of centrosome, the structure which regulates the skeleton and the multiplication of our cells”.

The understanding of the process whereby cells multiply may be decisive for various reasons, according to the researcher.

The first and most basic reason is related with the fact that in the beginning we all started off as just one cell which then multiplies consecutively, giving rise to the formation of our body.

The second is connected with cancerous illnesses. “Cancer arises from a sequence of deregulated cell multiplication, giving rise to a mass which appears where it shouldn’t. Understanding cell multiplication and how it is processed in deregulated fashion with cancer can actually be very important”.

Cell multiplication is regulated by a structure called a centrosome

A Câmara Municipal tem feito um bom trabalho no que respeita ao incentivo ao desenvolvimento da ciência. As bolsas para instalação de cientistas são um exemplo. Duvido que exista alguma outra Câmara a fazer isto em Portugal.

The City Council has carried out good work in terms of providing incentives to the development of science. The set-up grants for scientists are an example. I doubt there is any other Council doing this in Portugal.

A multiplicação das células é regulada por uma estrutura denominada de centrossoma (centro-centro; soma-corpo), “o tal que agora se tornou famoso”, brinca Mónica Dias.

O centrossoma é – vamos ser claros – “uma coisa redondinha” que estabelece o esqueleto da célula.

De uma forma geral as células possuem um ou, no máximo, dois centrossomas. O que sucede em células de cancro é verificar-se a existência de muitos centrossomas. Podem ser sete, oito, ou mais.

“Acredita-se – esclarece a investigadora – que isso pode contribuir para a multiplicação desregulada das células no cancro”.

UMA HIPÓTESE... À PROVA DE BALA

A investigação conduzida por Ana Martins e Mónica Dias teve o seu início em Inglaterra, onde ambas se encontravam, a primeira como estudante de doutoramento e a segunda como investigadora associada da Universidade de Cambridge.

O trabalho prolongou-se durante um ano e meio, tendo terminado já em Portugal.

Para Ana Martins, uma jovem de 25 anos de idade, este é um dos trabalhos do doutoramento misto – misto porque está registada na Universidade de Cambridge mas tem uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia em Portugal – que está a realizar.

A primeira etapa do trabalho de investigação reside na observação. A partir desse momento, o que os investigadores fazem é, conforme explica Mónica Dias, testar a hipótese ao máximo, “para ter a certeza que ela resiste a todo e qualquer desafio”.

Esta hipótese resistiu.

Daí que tenham decidido submeter o artigo à avaliação de outros cientistas, os que decidem se ele é, ou não, merecedor da publicação numa revista de impacto alto, como a ‘Science’.

(centro-centre; soma-body), “the one which has now become famous”, jokes Mónica Dias.

Let’s make it quite clear - the centrosome is “a little round thing” which establishes the cell skeleton.

Generally speaking, cells have one or, at the most, two centrosomes.

What happens in cancer cells is the existence of many centrosomes. There may be seven, eight or more.

“It is believed – explains the researcher – that this may contribute to the deregulated multiplication of cancer cells”.

A WATERTIGHT THEORY

The research carried out by Ana Martins and Mónica Dias started in England where the former was a PhD student and the latter an associate researcher at Cambridge University.

The work went for a year and a half and was completed in Portugal.

For Ana Martins, a young lady of 25, this is one of the mixed PhD assignments – mixed because she is enrolled with Cambridge University but has a grant from the Foundation for Science and Technology in Portugal – which she is carrying out.

The first stage of the research work lies in observation. From that time onwards, what researchers do is, in the words of Mónica Dias, test the theory to the maximum “to be sure that it stands up to any challenge”.

And this theory did.

This is why they decided to submit the article to the evaluation of other scientists, those who decide whether it is worthy or not of publication in a high-impact magazine like ‘Science’.

“This is very important because it amounts to the validation of the scientific work” and helps us understand why it is only after publication that the researchers decided to speak out publicly about their discovery which they stoutly defend.



“Isto é muito importante, porque corresponde à validação do trabalho científico” e ajuda a perceber porque é que só depois da publicação as investigadoras decidiram falar, publicamente, sobre a descoberta pela qual são responsáveis e que defendem, com tanta convicção.

DESMISTIFICAR PARA SOLUCIONAR

Por aqui chegamos à pergunta que esteve na base do trabalho de investigação liderado por Mónica Dias.

Qual a instrução que é dada por uma célula no estado normal para que ela se multiplique, para que de um centróssoma passem a existir dois, ou, no caso do cancro, muitos mais?

O que se pensava, até há pouco tempo, era que aquela estrutura funcionava como uma espécie de ‘molde’ – para simplificar a explicação – e já existia na célula. No fundo, acreditava-se que um centróssoma servia de molde ao outro. Mas, na realidade, afirma Mónica Dias, não é assim que as coisas se passam.

“O que nós descobrimos é que não é necessário que um centróssoma

DEMYSTIFYING TO RESOLVE

Then we came to the question at the root of the research work headed up by Mónica Dias.

What instruction is given by a cell in its normal state so that it multiplies, so that instead of one centrosome, there are now two or, in the case of cancer, many more?

Until recently it was thought that said structure worked like a kind of ‘mould’ – to simplify the explanation – and already existed in the cell.

Basically, it was thought that one centrosome served as the mould for another.

However, in actual fact, posits Mónica Dias, this is not how things work out.

“What we discovered is that it is not necessary for one centrosome to exist to serve as the mould for another. All you need is for there to be a molecule, the SAK molecule, which induces the formation of centrosomes. If there is a lot of this molecule, this gives

exista para servir de molde a outro. Basta que exista uma molécula, a molécula SAK, que induz a formação de centrosomas. Se existir muita desta molécula, isso dá origem a muitos centrosomas. Se não existir nenhuma desta molécula, não se verifica a formação de centrosomas”, explica.

A pergunta que subsiste é: será que esta molécula está alterada em cancro?

“Isso ainda não sabemos. A investigação é feita por etapas. A primeira etapa consistiu em demonstrar que esta molécula conduzia à formação desta estrutura. A próxima etapa vai permitir perceber como é que isso acontece e, ao mesmo tempo, se ela está alterada em cancro”.

Quando as nossas dúvidas se dirigem para as aplicações práticas da descoberta, Mónica Dias assume uma postura bastante cautelosa.

“Só podemos falar em aplicações práticas a muito, muito longo prazo. Estou a falar de qualquer coisa como dez anos, ou até mais. Por um lado, se esta molécula estiver alterada no cancro, a descoberta pode ser útil ao nível do diagnóstico. A outra possibilidade reside no facto de esta molécula poder ser utilizada como alvo no tratamento da doença, mediante a criação de fármacos que a inibam, logo, resultem num melhor tratamento”.

Certezas, por enquanto, não existem. ♥

rise to many centrosomes. If there aren't any of these molecules, the formation of centrosomes does not occur”, she explains.

But the question remains: is this molecule altered in cancer?

“We don't know that yet. Research is carried out in stages. The first stage consisted of demonstrating that this molecule led to the formation of this structure. The next stage will allow us to understand how this occurs and, at the same time, whether it is altered in cancer”.

When our doubts relate to the practical applications of the discovery Mónica Dias is far more cautious.

“We can only talk about practical applications in the very, very long-term. I am talking about something like ten years, or even more. On the one hand, if this molecule has been altered in cancer, the discovery may prove useful for diagnosis. The other possibility lies in the fact that this molecule may be used as a target in the treatment of illness by creating drugs which inhibit it and thus result in better treatment”.

For the time being there are no certainties though. ♥

Começar em Oeiras

A investigadora de 34 anos Mónica Bettencourt Dias e um colega do IGC foram os dois primeiros investigadores aos quais foi concedida, pela Câmara Municipal, a bolsa de instalação para jovens cientistas denominada “Começar em Oeiras”.

No âmbito do programa de atribuição de Bolsas Científicas que recebeu o nome do Prof. Dr. António Xavier, cientista, grande promotor do desenvolvimento da investigação científica em Portugal e fundador do Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), esta bolsa destina-se a investigadores principais que pretendam instalar-se e criar um novo grupo de investigação em instituições de investigação científica sedeadas no concelho de Oeiras e foi atribuída este ano, pela primeira vez. Na opinião de Mónica Dias, a iniciativa do Município é louvável e, sobretudo, inovadora. “A Câmara Municipal tem feito um bom trabalho no que respeita ao incentivo ao desenvolvimento da ciência. As bolsas para instalação de cientistas são um exemplo. Duvido que exista alguma outra Câmara a fazer isto em Portugal”.

No seu caso, o dinheiro vai ser aplicado “na compra de reagentes... e também vai servir para pagar a pessoas para ajudarem no laboratório”.

Starting Up In Oeiras

The 34-year old researcher Mónica Bettencourt Dias and a colleague from the IGC were the first two researchers to be awarded by the City Council a set-up grant for young scientists called “Starting up in Oeiras”. Within the remit of the Scientific Grant award programme named after Professor António Xavier, a scientist and great promoter of the development of scientific research in Portugal and founder of the Institute of Chemical and Biological Technology (ITQB), this grant is aimed at senior researchers who wish to set up a new research group at scientific research institutions based in the Oeiras district. This is the first year in which it has been awarded.

In the opinion of Mónica Dias, the initiative of the Municipality is praiseworthy and, first and foremost, innovative.

“The City Council has carried out good work in terms of providing incentives to the development of science. The set-up grants for scientists are an example. I doubt there is any other Council doing this in Portugal”.

In her case the money is going to be used “to buy reagents... and also to pay people who help in the laboratory”.



Foto vencedora do concurso *Mais de 18 Anos* sob o tema *Sentir Oeiras*

1º Lugar | Nuno Dias

“Vou ao Oeiras Parque frequentemente pois estudo numa faculdade lá perto. Assim que vi a publicidade ao concurso decidi concorrer. Convidei um amigo meu, que aparece na foto, e fomos numa tarde até Oeiras para fazer algumas fotografias para o concurso. Inspirei-me bastante numa das frases que descrevia o concurso que era “Sentir Oeiras”. Depois de algumas horas de muito frio e vento decidimos ir ao pontão da Praia de St. Amaro de Oeiras e foi lá que fizemos a fotografia. O conceito subjacente é precisamente uma pessoa a “sentir” Oeiras, aquele espaço e aquele momento, numa imagem algo parecida com a famosa cena do filme Titanic..., aproveitando os elementos naturais do sítio, como as rochas e os troncos e o mar.”

Winning photo of the *Over-18's Competition* on the theme *Feeling Oeiras*

1st Place | Nuno Dias

“I go to Oeiras Parque frequently as I study at a faculty nearby. As soon as I saw the advertising for the competition I decided to compete. I invited a friend of mine, who appears in the photo, and one afternoon we went to Oeiras to take some photos for the competition. I took a lot of inspiration from one of the phrases which described the “Feeling Oeiras” competition. After several hours of intense cold and wind we decided to go to the jetty of St. Amaro de Oeiras beach and that’s where we took the photo. The underlying concept is just that: a person “feeling” Oeiras, that space and that moment in an image quite similar to the famous scene from the Titanic film..., taking advantage of the natural elements of the location such as the rocks, logs and the sea.”



ROMAN
Das ist ein
Kaffeehaus
in Wien
Österreich

HORA DO CHÁ

Muito perto da Biblioteca Municipal de Oeiras nasceu, há sensivelmente meio ano, Tons de Chá. Um verdadeiro refúgio que convida a uma pausa, num misto de conforto e elegância, que nos predispõe para o tradicional culto do chá.

TIME FOR TEA

Around half a year ago very close to the Oeiras Municipal Library Tons de Chá was born. A real place of refuge which invites you to take a break in a blend of comfort and elegance, predisposing us towards the traditional cult of tea.

texto de | texto by Ana Henriques
fotos de | photos by Carlos Santos

A ideia de um projecto deste género surgiu numa conversa entre duas amigas, Maria Aline e Eunice, “num grito de desespero de mudar de profissão e partir para outros projectos”. As viagens que fizeram tiveram o propósito de lhes aguçar ainda mais o apetite. Neste espaço, as paredes têm expressão, bem no centro da sala figuram vários samovares como forma de conservar um ritual – o do chá. Uma vontade de mudança deu origem ao Tons de Chá “surgiu naturalmente e semana a semana fomos dando conta de que estávamos a adiantar um projecto”. Primeiro veio a escolha do espaço, depois a sua recriação e o ano não podia começar melhor para estas duas amigas.

O conceito definido pelas proprietárias, Maria Aline e Eunice, incide na concepção de um espaço “em que as pessoas vêm e encontram um ambiente calmo e relaxante onde podem conversar e podem estar tranquilamente”.

A música ambiente varia conforme as horas do dia, logo de manhã, o Tons de Chá abre a porta para servir os pequenos-almoços “temos pão quente e alguns bolos feitos cá”. Mas como nem só de pequenos-almoços e lanches vive o salão de chá, aderiram também aos almoços leves, aqui raramente se repetem as refeições salvo quando os clientes pedem, “apostamos muito nos vegetais e numa refeição leve com um toque oriental. As refeições são acompanhadas ou com

The idea for a project of this kind came about in a conversation between two friends, Maria Aline and Eunice, “in a cry of despair to change occupation and move on to new projects”. The journeys they made further whetted their appetites. In this space the walls have expression and in centre of the room are several *samovares* as a way of conserving a ritual – the tea ritual.

A desire for change gave rise to Tons de Chá which “came about naturally and week by week we started realising that we were taking the project forward”. First they had to choose the space, then recreate it and the year could not have started better for these two friends.

The concept defined by the owners Maria Aline and Eunice is linked with the design of a space “where people come and find a calm, relaxing atmosphere where they can talk and relax”.

The background music varies depending on the time of day; first thing in the morning Tons de Chá opens its doors to serve breakfast: “we have fresh bread and some cakes we make here”. But as a tea room cannot live from breakfasts and snacks alone, they also offer light lunches. The meals are rarely repeated here unless clients ask: “we’re big believers in vegetables and a light meal with an oriental touch. The meals are accompanied either by salad or sautéed cabbage. We feel the need to create a menu and the latter



salada ou com couve salteada. Sentimos a necessidade de criar um menu e está ter uma boa aceitação.” Chás para todos os gostos, chás com e sem álcool, chás quentes ou frios, mais ou menos intensos, muita é a oferta, difícil a escolha, “apostamos na preparação do chá, temos vários samovares com água quente, a temperaturas diferentes e consoante o chá nós tiramos a água de um sítio ou de outro.” Diz quem sabe que cada chá tem o seu tempo de infusão “para não ficar adstringente.” A selecção das doces tentações vai dos scones caseiros, passando pelos crepes, gauffres e fondue de chocolate. Sandes especiais frias e gratinadas são outras leves opções. Uma das principais preocupações das proprietárias é a qualidade, a outra “é na área da segurança alimentar não só porque está na ordem do dia mas também está na nossa formação.” A aposta neste momento vai para a “lojinha” aqui encontra “comotas, artesanato, chás a peso” aliás, é o local ideal para não sair de mãos a abanar e oferecer um doce presente que faça jus à amizade. ♥

Tons de Chá

Horário de Funcionamento : Todos os dias das 8h00 às 21h00
Sábado e Domingo das 9h00 às 21h00 | Encerra às segundas
Morada: Rua Dr. António Patrício Gouveia, 23 A, 2780-185 Oeiras
Telefone: 21 441 48 48 | www.tonsdecha.pt

to be appreciated.” Teas for all tastes, teas with and without alcohol, hot or cold teas, stronger or weaker, there’s a lot on offer and it’s hard to choose: “we think preparation of the tea is all important. We have several samovares with hot water at different temperatures and depending on the tea we take the water from one place or another.” The connoisseur knows that each tea has its infusion time “so it doesn’t get too strong.” The selection of sweet temptations stretches from home-made scones to crepes, waffles and chocolate fondue. Special cold sandwiches and gratinées are other light options.

One of the main concerns of the owners is quality, the other “if food safety not only because it’s all the talk now but because it’s the way we’ve been educated.”

The big drive at the moment is the “little store” where you can buy “jams, handicrafts and tea by weight” moreover it is the ideal place to avoid coming out empty-handed and offer a sweet present to seal a friendship. ♥

Tons de Chá

Working Hours:
Every day from 8 a.m. to 9 p.m.
Saturday and Sunday from 9 a.m. to 9 p.m. | Closes Mondays
Address: Rua Dr. António Patrício Gouveia, 23 A, 2780-185 Oeiras
Tel: 21 441 48 48 | www.tonsdecha.pt

Oeiras Parque, foto, 2007



Foto vencedora do concurso *Menos de 18 Anos* sob o tema *Sentir Oeiras*

1º Lugar | Ricardo Manuel Dias Lopes

"A foto representa a qualidade de vida que é possível desfrutar em Oeiras com toda a liberdade, simplicidade e facilidade."

Winning photo of the *Under-18's Competition* on the theme *Feeling Oeiras*

1st Place | Nuno Dias

"The photo represents the quality of life which can be enjoyed in Oeiras - free, simple and easy."



Branca de Gonta Colaço

Escritora

texto de | text by Carla Rocha

De seu nome completo Branca Eva de Gonta Syder Ribeiro Colaço, nasceu no dia 8 de Julho de 1880, em Lisboa.

Filha do poeta Tomás Ribeiro e de Ann Charlotte Syder, desde muito cedo começou a se interessar pela escrita.

Deu largas provas do seu talento de poetisa, dramaturga, conferencista, cronista e recitadora, conseguindo afirmar-se em áreas tão variadas como complexas.

Após a publicação do seu livro “Memórias da Marquesa de Rio Maior” em 1930 foi considerada, mais tarde, uma referência no género memorialista. Ainda hoje, e com uma reedição desse livro dos longínquos anos 30, é considerado “um texto raro, uma fonte imprescindível para quem se interesse pelo estudo do fim da Monarquia em Portugal”, como afirma a prefaciadora desta nova edição, Maria Filomena Mónica.

“Não querendo fazer história mas contar histórias”, Branca de Gonta Colaço capta a essência dos episódios descritos pela Marquesa. Os acontecimentos são relatados com minúcia cinematográfica, num registo

enriquecido pela própria vivência dos mesmos. Branca de Gonta Colaço transcreve fielmente, e com raro talento, tudo o que a narradora (a Marquesa) lhe relata da sua vida ao longo de cinco reinados: Da Maria II, D. Pedro V, D. Luís, D. Carlos, D. Manuel II. Aristocrata por excelência, foi uma fervorosa apoiante do regime Monárquico, consequência da sua criação e das amizades que foi mantendo junto da classe nobre. Chegou inclusive a militar a favor da restauração da Monarquia depois da implantação da República, em 1910.

Não se sabe o que aproximou Branca de Gonta Colaço de Maria Archer com quem escreve, em co-parceria, o livro “Memórias da Linha de Cascais”. Para além dos 25 anos que diferem na idade, enquanto a primeira era uma monarca convicta e militante, vivendo no meio aristocrático, a segunda era uma progressista, feminista, prosadora e uma mulher atenta e preocupada com o problema das colónias. Podemos crer que, independentemente de terem sido amigas ou não, unia-as a necessidade de regista-

rem as suas vivências, o que viam e sentiam por esta região.

A vasta bibliografia desta escritora conta com 39 títulos.

Fruto do seu casamento com Jorge Rey Colaço, com quem casou com a tenra idade de 18 anos, nasceram três filhos.

Branca Colaço parece muito ligada ao concelho. Vive em Carnaxide e crê-se que também tenha vivido em Caxias. Pelas suas crónicas, podemos verificar que ela vive muito ligada à vida social que a rodeia.

Poucos dias antes de falecer no dia 22 de Março de 1945, Branca de Gonta Colaço proibira os seus filhos de anunciarem o seu falecimento. Disse: “podem mandar celebrar as missas que quiserem e puderem por minha alma, mas eu não quero que ninguém se incomode por minha causa” Depois, pediu a Extrema-unção, que recebeu em plena consciência. Quatro dias depois descansou finalmente.

O último livro que escreveu sob o título “Abençoada a hora em que nasci” foi publicado postumamente em 1945.♥



Gentilmente cedido pala Livraria Bulhosa

Kindly ceded by Bulhosa Boohshop

Going by the full name of Branca Eva de Gonta Syder Ribeiro Colaço, she was born on July 8th 1880 in Lisbon.

Daughter of the poet Tomás Ribeiro and Ann Charlotte Syder, she got interested in writing from a very early age.

She gave extensive proof of her talent as a poet, a playwright, a conference speaker, a chronicler and a reciter, managing to assert herself in such varied, complex areas.

After the publication of her book “Memories of the Marquess of Rio Maior” in 1930 she was later considered as a reference in the memorialist style. Even today, and with the re-publication of this book from the distant 1930’s, it is regarded as “a rare text, a vital source for anyone interested in studying the end of the Monarchy in Portugal”, such as states the lady who wrote the preface to this new edition Maria Filomena Mónica.

“Not wishing to make history but to tell stories”, Branca de Gonta Colaço captures the essence of the episodes described by the Marquess. Events are recounted in cinema-

tographic details from a perspective enriched by having experienced them herself.

Branca de Gonta Colaço transcribes loyally, and with rare talent, everything that the narrator (the Marquess) tells her of her life over five reigns: Queen Maria II, King Pedro V, King Luís, King Carlos, and King Manuel II. An aristocrat par excellence, she was a fervent supporter of the Monarchist regime, the upshot of her education and the friendships she had with the noble class. She even militated in favour of the restoration of the Monarchy after the instigation of the Republic in 1910.

It is not known what brought Branca da Gonta Colaço together with Maria Archer with whom she wrote, in a joint collaboration, the book “Memories of the Cascais Line”.

Besides an age gap of 25 years, whereas the former was a die-hard, militant monarchist, living in the aristocratic milieu, the latter was progressive, a feminist, prose writer and a woman concerned with the problem of the colonies. Regardless of whether they were

friends or not, we are led to believe they were united by the need to record what they saw and experienced in this region.

The vast bibliography of this writer includes 39 Titles.

Her marriage to Jorge Rey Colaço at the tender age of 18, engendered three children. Branca Colaço seems intimately linked to the district. She lived in Carnaxide and she is thought to have lived in Caxias too. Her chronicles tell us that she is very connected to the social life surrounding her.

A few days before passing away on March 22nd 1945, Branca de Gonta Colaço had forbidden her children from announcing her death. She said: “you can have as many masses as you like for my soul, but I don’t want anyone to put themselves out for me”. She then asked for the Last Rites which she received whilst fully conscious. Four days later she finally passed away.

The last book she wrote going by the title “Blessed the hour I was born” was published in 1945. 🍷

SEIÇA
RMO
MARC
S

Oeiras
Marca o ritmo

